



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1178638/2018 (Proc. CEE 096/2002)		
INTERESSADOS	USP / Instituto de Psicologia		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, do Curso de Licenciatura em Psicologia		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 283/2019	CES	Aprovado em 10/07/2019

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Conselho Estadual de Educação recebeu em 10 de abril de 2018, a solicitação de Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017 do Curso de Licenciatura em Psicologia, do Instituto de Psicologia, da USP. Vários contatos foram realizados com a Coordenação do Curso e nos autos constam revisões da proposta.

Com base nessas informações, passaremos a analisar o Processo.

1.2 APRECIÇÃO

A Renovação de Reconhecimento com Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012 se deu por meio do Parecer CEE nº 119/2016 e Portaria CEE/GP nº 89/16, publicada em 14/4/2016, por cinco anos.

Quadros Síntese da Carga Horária – 3695 horas

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO - LICENCIATURAS

Instituição: Universidade de São Paulo

Curso: Psicologia

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
	Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:
				CH EaD CH PCC
PSA1200 Psicologia da Aprendizagem		1º. semestre	105	
PSA5100 - As Explicações do Fracasso Escolar: Ciência e Ideologia		1º. semestre	105	30
FLH0423 - A Escola no Mundo Contemporâneo		2º. semestre	105	30
EDF0287 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico		2º. semestre	60	20
PSA5113(3) Política e Organização do Ensino de Psicologia		3º. semestre	85	60
PSA 1301 (1) Psicologia do Desenvolvimento I		3º. semestre	60	
EDA0463(6) Política e Organização da Educação Básica no Brasil		5º. semestre	60	20
EDF0296(5) Psicologia da Educação: uma abordagem psicossocial do cotidiano escolar		5º. semestre	60	20
EDM0402(5) Didática		6º. semestre	60	20
PSA 5108(3) Psicologia e Educação		6º. semestre	60	20

EDM0429(7) Metodologia do Ensino de Psicologia I	7º.semestre	60		20
EDM0430(7) Metodologia do Ensino de Psicologia II	8º.semestre	60		20
4705291(2) Educação Escolar Inclusiva	8º.semestre	105		30
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)				290
Carga horária total (60 minutos)		985 horas		

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
PSE1140 - História e Filosofia da Psicologia	1	90					
4701381 – Perspectivas de Pesquisa em Psicologia	2	60					
PSC1221 - Introdução à Psicanálise	2	75					
PSE1242 - Análise Experimental do Comportamento I - Processos Básicos	2	90					
4705282(5) – Estágio Supervisionado I: Compreensão do ambiente escolar	3	85		50		50	
PSA1302 - Psicologia da Personalidade: Fundamentos	3	75					
PSC5122 - Introdução à Psicopatologia	3	75					
PSE1343 - Análise Experimental do Comportamento II - Processos Complexos no Ser Humano	3	90					
PST1360 - Psicologia Social I	3	75					
PSA1403 - Psicologia do Desenvolvimento II	4	60					
PSE1444 - Motivação e Emoção	4	90			25		
PST1462 - Linguagem e Pensamento	4	75					
PST5261 - Psicologia Social II	4	75					
4701582 - Diferenças, Construção Social e Constituição Subjetiva	5	60					
PSA1506 – Sujeito, Educação e Sociedade	5	60					
PSE1545 - Psicologia Sensorial	5	120			25		
PST1563 - Psicologia das Relações Humanas I	5	75					
PST1564 - Processos Cognitivos em Psicologia Social	5	75					
4705181(2) – Estágio Supervisionado II: professor de psicologia	6	85		50		25	25
PSE1646 - Percepção e Cognição	6	105					
PST5265 - Processos Grupais	6	75		40	25		
PST5266 - Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações	6	105			25		
4701783 - Ética Profissional em Psicologia	7	60					
PSA1710 - Psicologia Institucional	7	75					
PST5167 - Orientação Profissional I	7	105					
4701280 - A Diversidade do Conhecimento em Psicologia: Aspectos Históricos e Epistemológicos.	9	75					
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)				140	100	75	25
Carga horária total (60 minutos)		2090					

Quadro C – CH total do CURSO

TOTAL	3695 horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	985	PCC - 290
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	2090	PCC - 140 Revisão / LP / TIC - 200
Estágio Curricular Supervisionado	420	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	

A proposta de Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, realizada pelo Curso de Psicologia (Licenciatura), do Instituto de Psicologia da USP, obedece à:

- Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito hora-aula, e dá outras providências;
- Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Psicologia, oferecido pelo Instituto de Psicologia, da Universidade de São Paulo, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 01 de julho de 2019.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Edson Hissatomi Kai, Francisco de Assis Carvalho Artén, Guiomar Namó de Mello, Eliana Martorano Amaral, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Luís Carlos de Menezes, Marcos Sidnei Bassi, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 03 de julho de 2019.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 10 de julho de 2019.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

PARECER CEE Nº 283/19 – Publicado no DOE em 11/07/19

Res SEE de 29/08/19, public. em 30/08/19

Portaria CEE GP nº 351/19, public. em 31/08/19

- Seção I - Página 26

- Seção I - Página 28

- Seção I - Página 25

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO Nº: 1178638/2018 (Proc. CEE nº 096/2002)		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo		
CURSO: Licenciatura em Psicologia	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3695	Diurno: horas-relógio
		Noturno: horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154-2017 do Curso de Licenciatura em Psicologia		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP 154/17			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	PSE 1444(3) – Motivação e Emoção (25hs) PSE1545 - Psicologia Sensorial (25hs) PST5266(1) – Psicologia Social, do trabalho e das Organizações (25hs) PST5265 (2) – Processos Grupais (25hs)	PSE 1444(3) – MOTIVAÇÃO E EMOÇÃO (25HS) Bear, M.F.; Connors, B.W.; Paradiso, M.A. (2006) Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3ª edição, Porto Alegre: Artmed. Coren, S., Porac, C., Ward, L.M. (1984). Sensations and Perception. N.Y.: Academic Press Goldstein. E.B. (1989). Sensation and Perception. Delmont, CA: Walscinit Publishing Confery. Gregory, R.L. (1979). Olho e Cérebro. Zahar, RJ. PSE1545 - PSICOLOGIA SENSORIAL (25HS) Otta, E. ; Monaco, G. F. C. ; Mannini, C. . A linguagem não-verbal e as minorias. In: Liliana LyaraJubilut, Alexandre Gustavo Melo Franco Bahia e José Luiz Quadros de Magalhães. (Org.). Direito à

			diferença: Aspectos teóricos e conceituais da proteção às minorias e aos grupos vulneráveis. 1 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013, v. 1, p. 107-140 PST5266(1) – PSICOLOGIA SOCIAL, DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES (25HS) SATO, L. "Processos organizativos cotidianos e corriqueiros: a leitura da etnometodologia". Psicologia & Sociedade. Vol. 13, no. 1, jan./jun., 2001: 129-151 PST5265 (2) – PROCESSOS GRUPAIS (25HS) PICHON-RIVIÈRE, E. O Processo Grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1986
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	4705282 - Estágio Supervisionado I: Compreensão do Ambiente Escolar (50 h) SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; KOLLER, Sílvia Helena. Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia, 2009. 4705181 - Estágio Supervisionado II: Professor de Psicologia (25 h) 4705181 - Estágio Supervisionado II: Professor de Psicologia (25 h) SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21ed. São Paulo: Cortez, 2000. 279 p.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	4705181 - Estágio Supervisionado II: Professor de Psicologia. (25hs) CROCHIK, J.L. Computador no Ensino e a Limitação da Consciência. Casa do Psicólogo, 1998.

Observação: O planejamento da revisão de conteúdo do ensino fundamental e médio apoia-se no conteúdo definido nas diretrizes curriculares nacionais em relação ao programa de formação de professores e também nos conteúdos presentes nas disciplinas de psicologia oferecidas no ensino técnico. Desta forma, foram elencadas as disciplinas que apresentam conteúdos relacionados à base biológica dos processos psicológicos e disciplinas que apresentam introdutoriamente essa área de conhecimento (sua história e principais temas de investigação) e sua interface com processos grupais e organizacionais.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP 154/17		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	EDF0287 – Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico (60h) FLH0423 – Escola no mundo contemporâneo (105h)	EDF0287 – INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA EDUCAÇÃO: ENFOQUE HISTÓRICO (60H) SAVIANI, D. Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71, in Garcia, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. SCHWARTZMAN, S. e outros. Tempos de Capanema. R.Janeiro/S.Paulo: Paz e Terra/Edusp, 1984, cap. 2. SILVA, A. M.P. A escola de Pretextato dos Passos e Silva, in RBHE, 4 (2002). Souza, Cynthia P.de “Os caminhos da educação masculina e feminina no debate entre católicos e liberais: a questão da co-educação dos sexos, anos 30 e 40”, in Pesquisa Histórica: Retratos da educação no Brasil. 37-48. VIDAL, D.G. e ESTEVES, I. Modelos caligráficos concorrentes: as prescrições para a escrita na escola primária paulista (1910-40), in Peres, E. e Tambara, E.

			(orgs.). Livros Escolares e ensino da leitura e da escrita no Brasil (sécs. XIX-XX). Pelotas: Seiva/ FAPERGS, 2003. FLH0423 – Escola no mundo contemporâneo (105h) MACHADO, N.J. Cidadania e educação. São Paulo: Contexto. 1997. MARTINEZ, V.C. Violência, tolerância e educação. São Paulo: Mandruvá. 1999. MARTINS, J.S. Exclusão social e a nova desigualdade. São Paulo: Paulus. 2003. MELLO, G.N. Políticas públicas de educação. São Paulo: USP- Instituto de Estudos Avançados. 1991. PINSKY, J. Cidadania e educação. São Paulo: Contexto. 1998. BENEVIDES, M.V. Cidadania e questão de gênero. In: Silveira, Maria Lúcia e Godinho, Tatau (orgs). Educar para a igualdade: gênero e educação escolar. São Paulo: SME. 2004. BRANDÃO, C.R. A educação popular na escola cidadã. Petrópolis: Vozes. 2002.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	PSA1301 – Psicologia do Desenvolvimento I (60h) PSA2518 O Desenvolvimento da Criança nas Perspectivas de Vygotsky e Wallon (60h)	PSA1301 – Psicologia do Desenvolvimento I (60h) PIAGET,J.& INHELDER,B. Psicologia da criança. São Paulo: DIFEL, 1968. INHELDER,B & PIAGET,J. Da lógica da criança à lógica do adolescente. São Paulo, Pioneira,1976. PSA2518 O Desenvolvimento

		PSA5108-Psicologia e Educação (60h) PSA1200 - Psicologia da Aprendizagem (75h)	da Criança nas Perspectivas de Vygotsky e Wallon (60h) VYGOTSKY, L. (1991). Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes. WALLON, H. (2007). A evolução psicológica da criança; São Paulo: Martins Fontes. PSA5108-Psicologia e Educação (60h) MACHADO, A. M. & SOUZA, M.P. R. (orgs.) Psicologia Escolar: em busca de novos rumos. S.P., Casa do Psicólogo, 2001, 3ª. Ed. PATTO, M.H.S. (Org.). Introdução à Psicologia Escolar. SP.: Casa do Psicólogo, 1997 PATTO, M.H.S. Produção do Fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. S.P.: Casa do Psicólogo, 1997. PSA1200 - Psicologia da Aprendizagem (75h) LEME, M.I.S. Reconciliando as divergências: conhecimento implícito e explícito na aprendizagem. Psicologia USP. v. 19, 2008, p. 121-128. POZO, J. I. Aprendizizes e Mestres. Porto Alegre: Artmed, 2002. POZO, J. I. Teorias Cognitivas da Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1998. POZO, J. I. Aquisição do Conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2004.
--	--	---	--

	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	PSA5113 - Política e Organização do Ensino de Psicologia (105h) EDA 463 – Política e organização da Educação Básica no Brasil PSA1506 – Sujeito, Educação e Sociedade (60h)	PSA5113 - Política e Organização do Ensino de Psicologia (105h) FRIGOTTO, G. E CIAVATTA, M. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. Educação & Sociedade, Campinas, vol.24, n.82, p.93-130, 2003. Disponível em: Acesso em: 21 abr. 2008. LOPES, A.C. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e a submissão ao mundo produtivo: o caso do conceito de contextualização. Educação & Sociedade: Revista de Ciência da Educação. Vol.1, n.1. São Paulo: Cortez; Campinas, CEDES, 1978, p. 389-403. MORAES, R. C. Reformas neoliberais e políticas públicas: hegemonia ideológica e redefinição das relações Estado-sociedade. Educação & Sociedade: Revista de Ciência da Educação. Vol.1, n.1. São Paulo: Cortez; Campinas, CEDES, 1978, p.13-24. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, v. 268, 1978. SAVIANI, D. Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2008. EDA 463 – Política e
--	--	---	--

			organização da Educação Básica no Brasil APPLE, M. W. Políticas de direita e branquitude: a presença ausente da raça nas reformas educacionais. Revista Brasileira de Educação. Campinas: Autores Associados, n. 16, 2001, p.61-67. ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066. PSA1506 – Sujeito, Educação e Sociedade (60h) GALLO, Silvio e VEIGA-NETO, Alfredo. Ensaio para uma filosofia da educação. In Aquino, J. G.; Rego, T. (orgs) Foucault pensa a educação. Educação: biblioteca do professor número 3. São Paulo, Editora Segmento. PATTO, M. H. S. Mutações do cativoiro. In: Mutações do cativoiro: escritos de psicologia e política. São Paulo: Hacker Editores/EDUSP, 2000.
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	PSA5113 - Política e Organização do Ensino de Psicologia	PSA5113 - Política e Organização do Ensino de Psicologia CENTRO PAULA SOUZA. Proposta de Currículo por

		EDM0429 Metodologia do ensino de Psicologia I (120h)	Competências para o Ensino Médio, 2012. EDM0429 Metodologia do ensino de Psicologia I (120h) CIRINO, Sérgio e MIRANDA, Rodrigo Lopes – Ensinando Psicologia: Elementos para uma História sobre o Professor de Psicologia e Licenciatura In SEKKEL, Marie Claire e BARROS, Carlos César (organizadores) – Licenciatura em Psicologia – temas atuais. São Paulo, Editora Zagodoni, 2013.
	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	PSE5142 - Motivação em Sala de Aula (105h) PSA5100 - As Explicações do Fracasso Escolar (105h) EDM0402 – Didática (60h)	PSE5142 - Motivação em Sala de Aula (105h) OTTA, E. Motivação In: Psicologia no Ensino de Segundo Grau: uma proposta emancipadora. Organizado pelo Conselho Regional de Psicologia - 6a. Região e Sindicato de Psicólogos no Estado de São Paulo. 1a. edição. São Paulo: Edicon, 1986, v. 1, p. 101-109. OTTA, E., BUSSAB, V. S. R. (1998) Vai encerrar? Lidando com a agressividade. São Paulo: Moderna. PSA5100 - As Explicações do Fracasso Escolar (105h) ANGELUCCI, C.B., KALMUS, J., PAPARELLI, R., PATTO, M.H.S. O estado da arte sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, v.30, n.1, p. 51-72, jan./abr. 2004. FERRARO, A. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão.

			In: MARCHESI, A. e GIL, C.H. (orgs.). Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004. INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2013: resumo técnico / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília: O Instituto, 2014. 39 p EDM0402 – Didática (60h) ALMEIDA, Guido de. O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1996. ANDRÉ, Marli; OLIVEIRA, Maria R. N. S. (Orgs.). Alternativas no Ensino de Didática. 10. ed. Campinas: Papirus, 2009. ARANTES, V.; MARTINEZ, M.; PENIN, S. (Orgs.). Profissão docente. São Paulo: Summus, 2009. AZANHA, José Mario P. Uma reflexão sobre a Didática. 3ª SEMINÁRIO A DIDÁTICA EM QUESTÃO. Atas..., v. I, 1985. p. 24-32. BISSERET, Noëlle. A ideologia das aptidões naturais. In: DURAND, J. C. (Org.). Educação e hegemonia de classe. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 31-67.
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	EDM0430 Metodologia do ensino de Psicologia II (120h)	AZZI, R.G.; SADALLA, A. M. F. A. (Org.). Psicologia e formação docente: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. AZZI, R. G.; BATISTA, S. H. S. S.; SADALLA, A. M. F. A.

			Formação de professores: discutindo o ensino de psicologia. Campinas: Alínea, 2001.
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	4705181 - Estágio Supervisionado II: Professor de Psicologia PSA5113 - Política e Organização do Ensino de Psicologia	PSA5113 - Política e Organização do Ensino de Psicologia SEKKEL, Marie Claire; MACHADO, Adriana Marcondes. O Projeto Pedagógico do curso de formação de professores de Psicologia do Instituto de Psicologia da USP. Temas em Psicologia, v. 15, n. 1, p. 127-134, 2007. LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Psicologia no ensino médio: desafios e perspectivas. Temas em Psicologia, v. 15, n. 1, p. 11-21, 2007. 4705181 - Estágio Supervisionado II: Professor de Psicologia Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. (1992). <i>Proposta curricular de psicologia para o ensino de 2o. Grau.</i> São Paulo: SE/CENP. KUENZER, A. Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2005. Capítulos: 1, 2, 3 e 4, p.25-93. ZIBAS, D. M. L. Refundar o ensino médio? Alguns antecedentes e atuais desdobramentos das políticas

			dos anos de 1990. Educ. Soc., Campinas, v. 26, n. 92, p. 1067-1086, Especial - Out. 2005 1067. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br. AMADO, Ana Cristina da Silva – O Ensino de Psicologia: o Cenário Atual In SEKKEL, Marie Claire e BARROS, Carlos César (organizadores) – Licenciatura em Psicologia – temas atuais. São Paulo, Editora Zagodoni, 2013.
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	4705291 – Educação Escolar Inclusiva (135h) EDM 0400 - Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais (60h) PSC2331 – Psicologia e Deficiência (25h) 4701582- Diferenças, Construção social e Constituição subjetiva (25h)	4705291 – Educação Escolar Inclusiva (135h) Amaral, L. A. (1998). Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: Aquino, J. G. Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus. Brasil. (1996, 23 de dezembro). Lei n.º 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, seção 1. 4701582- Diferenças, Construção social e Constituição subjetiva (25h) Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. (1998). Parâmetros curriculares nacionais: adaptações

			curriculares. Brasília, DF. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. (2001). Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: DF. Recuperado em 15 de março de 2005: http://portal.mec.gov.br/see sp Brasil. (1996, 23 de dezembro). Lei n.º 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, seção 1. PSC2331 – Psicologia e Deficiência (25h) Assumpção Junior, Tardivo, L.S.L.P.C. - Psicologia do Excepcional, São Paulo, Guanabara Koogan, 2008 EDM 0400 - Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais (60h) BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de (Orgs). 2 ed. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Medição, 2011. MAZZOTTA, M. J. da S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996. LACERDA, C.B.F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes
--	--	--	--

			sobre esta experiência. Cad. CEDES, Campinas, v. 26, n. 69, p.163-184, maio/ago., 2006. LODI, A.C.B. Educação bilíngue para surdos e inclusão na política de educação especial e no Decreto 5.626/05. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013.
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	PSA5113 - Política e Organização do Ensino de Psicologia CASASSUS, Juan. Uma nota crítica sobre a avaliação estandarizada: a perda de qualidade e a segmentação social. Sísifo: Revista de Ciências da Educação, n. 9, p. 71-78, maio/ago. 2009. FERNANDES, Reynaldo. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. 26 p. (Série Documental. Textos para Discussão, 26). FERNANDES, Reynaldo; GREMAUD, Amaury Patrick. Qualidade da educação: avaliação, indicadores e metas. In: VELOSO, Fernando et al. (Org.). Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. p. 213-238. EDA 0463 – Política e organização da Educação Básica no Brasil	PSA5113 - Política e Organização do Ensino de Psicologia CASASSUS, Juan. Uma nota crítica sobre a avaliação estandarizada: a perda de qualidade e a segmentação social. Sísifo: Revista de Ciências da Educação, n. 9, p. 71-78, maio/ago. 2009. FERNANDES, Reynaldo. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. 26 p. (Série Documental. Textos para Discussão, 26). FERNANDES, Reynaldo; GREMAUD, Amaury Patrick. Qualidade da educação: avaliação, indicadores e metas. In: VELOSO, Fernando et al. (Org.). Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. p. 213-238. EDA 0463 – Política e organização da Educação Básica no Brasil MORAES, C.; ALAVARSE,

			O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: Educação & Sociedade. Revista do CEDES. Campinas, v.32, n.116, p. 807-838, jul/set, 2011. OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.
--	--	--	--

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP 154/17	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado

Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	4705282 – Estágio Supervisionado I: compreensão do ambiente escolar (75hs) Com base em suas observações no ambiente escolar e nas supervisões do curso, o aluno constituirá plano de atividades/ações a serem desenvolvidas no semestre. O processo de organização e desenvolvimento do plano compõem a prática como componente curricular nesta disciplina. PSA 5113 - Política e Organização do Ensino de Psicologia (60hs) Análise de documentos oficiais (LDBN 9394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Decretos que regulamentam a educação profissional) para subsidiar a reflexão sobre a prática docente no ensino médio e técnico-profissionalizante. Análise dos conteúdos propostos no livro 'Psicologia no Ensino de 2º Grau – uma proposta emancipadora', preparação e realização de atividades didáticas e seminários. Reflexão sobre a atuação do professor de Psicologia a partir da leitura e discussão de artigos relacionados ao ensino de Psicologia no ensino médio e técnico. As atividades de Prática como Componente Curricular são realizadas em sala de aula e se diferenciam das atividades de estágio, que são realizadas em campo. EDA 0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil (20hs) Leituras orientadas da bibliografia do curso e complementar; Realização de fichamentos, resenhas, resumos, textos, pesquisas etc.; Atividades programadas de trabalhos específicos das disciplinas (levantamentos bibliográficos, fotos, filmes etc.); Entrevistas com profissionais da área; Visitas a espaços escolares e não escolares; Pesquisas em campo; Elaboração de seminários, pôsteres, folders relativos aos temas da disciplina; Análise e/ou produção de vídeos (com caráter educativo) 4705181 - Estágio Supervisionado II: Professor de Psicologia (75hs) Análise dos planos de cursos do Centro Paula Souza que possuem componentes curriculares que podem ser ministrados por licenciados em Psicologia. Leitura e discussão de artigos, dissertações e teses que tratam do ensino de Psicologia nos cursos técnico-profissionalizantes. Preparação de atividades didáticas. As atividades de Prática como Componente Curricular são realizadas em sala de aula e se diferenciam das atividades de estágio, que são realizadas em campo. EDM 0402 – Didática (20hs) Atividades voltadas à análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudo de casos, seja por meio de discussão de relatos/entrevistas de professores e alunos, análise e elaboração de materiais didáticos, assim como discussões acerca de situações do cotidiano que envolvam possibilidades de intervenção PSA 5108 – Psicologia e Educação (40hs) Constituem atividades de Prática como Componente Curricular: elaboração de projeto de preparação da atividade de visita à instituição	4705282 – Estágio Supervisionado I: compreensão do ambiente escolar (75hs) Almeida, P.C.A. de. Discutindo a relação professor-licenciado e aluno-adolescente à luz da formação em psicologia. In: Azzi, R.G., Batista, S. H. S. da, Sadalla, A. M. F. de A. Formação de professores: discutindo o ensino de psicologia. Campinas: Alínea, 2000. Barros, C. Reflexões sobre a formação de professores de Psicologia. Temas em Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia, Ribeirão Preto, v.15, n.1, número especial: Formação do Professor de Psicologia, 2007, p.33-39. PSA 5113 - Política e Organização do Ensino de Psicologia (60hs) DADICO, L. Práticas educacionais distintas: a Psicologia no ensino médio paulista. Cadernos de Pesquisa, v.39, n.137, maio/ago.2009, p.421-440. EDA 0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil (20hs) BUENO, Belmira O.; CATANI, Denice B.; SOUSA, Cynthia P. de. A vida e o ofício dos professores. São Paulo: Escrituras, 1998. CANDAU, Vera M. (Org.). A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1988. CASTRO, Amélia D. de; CARVALHO, Anna Maria P. de (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001. CATANI, Denice B.; BUENO, Belmira O.; SOUSA, Cynthia P. de; SOUZA, M. Cecília Cortez C. Docência, memória e gênero. São Paulo: Escrituras, 1997 4705181 - Estágio Supervisionado II: Professor de Psicologia (75hs) Conselho Regional de Psicologia-6ª região e Sindicato dos Psicólogos no Estado de São Paulo. Psicologia no ensino de 2º grau – uma proposta emancipadora. São Paulo: Edicon, 1986 AMADO, Ana Cristina da Silva – O Ensino de Psicologia: o Cenário Atual In SEKKEL, Marie Claire e BARROS, Carlos César (organizadores) – Licenciatura em Psicologia – temas atuais. São Paulo, Editora Zagodoni, 2013. MRECH, Leny Magalhães – Um breve histórico a respeito do ensino de Psicologia no Ensino Médio In Dossiê Área Temática: Ensino de Psicologia – Diálogos sobre a Docência em Psicologia. Campinas, Educação Temática Digital, v.8, n.2, p. 225-235, 2007. EDM 0402 – Didática (20hs) PENIN, Sonia Profissão docente: pontos e contrapontos. Sonia Penin; Miguel Martinez e
--	---	---	--

		educacional e ou escolar; discussão de textos de suporte para a atividade de visita institucional; análise dos exercícios de observação vinculada à prática. PST5265 – Processos Grupais (40hs) Constituem atividades de Prática como Componente Curricular da disciplina: Estudos de Caso (protocolos de sessões, filmes, peças literárias, etc); visitas a instituições que operam em equipe e trabalham com dispositivo grupal. Pretende-se que o aluno tenha a possibilidade de refletir sobre as relações entre teoria e prática na construção de um dispositivo de atuação em psicologia e sua implementação nas práticas cotidianas. PSA 5100 – As explicações do Fracasso Escolar: ciência e ideologia (30hs). Análise dos dados do Censo Escolar da Educação Básica. Levantamento de matérias publicadas pela imprensa sobre a educação básica no Brasil, preparação e apresentação de seminário. Discussão sobre o cotidiano escolar e a produção do fracasso escolar a partir da leitura da bibliografia indicada. Discussão de casos. EDM0429 – Metodologia do Ensino de Psicologia I (20hs) Análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudos de casos ou através de relatos de entrevistas de professores e alunos. Também serão analisados os materiais pedagógicos utilizados pelos professores em sala de aula. As discussões se voltarão à análise das situações de estágio e a propostas de intervenção. Também estão previstas visitas e a participação de eventos relativos à área de Ensino de Psicologia. E a apresentação de filmes vinculados aos assuntos abordados no programa da disciplina EDM0430 – Metodologia do Ensino de Psicologia II (20hs) Aprofundamento da análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudos de casos ou através de relatos de entrevistas de professores e alunos. Também serão analisados os materiais pedagógicos utilizados pelos professores em sala de aula. As discussões se voltarão à análise das situações de estágio e a propostas de intervenção. Também estão previstas visitas e a participação de eventos relativos à área de Ensino de Psicologia. E a apresentação de filmes vinculados aos assuntos abordados no programa da disciplina.	Valéria Amorim Arantes (org.). São Paulo: Summus, 2009. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. PERRENOUD, Philippe. Práticas Pedagógicas e Profissão Docente. Lisboa/Pt:Publicações Dom Quixote. 1993. TARDIF, Maurice Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan-mar/2000, nº 13, p. 5-24. PSA 5108 – Psicologia e Educação (40hs) CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – Documento “Referências Técnicas para Atuação de psicóloga(o)s na Educação Básica”. 2013 PST5265 – Processos Grupais (40hs) FERNANDES, M.I.A “Psicanálise e Psicologia Social na Trajetória da Construção de uma técnica: O Grupo Operativo”. Boletim de Psicologia, XLIV,Nº100/1,p.81-87,1994. KAËS, R. et all. A Instituição e as Instituições. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991. EDM0429 – Metodologia do Ensino de Psicologia I (20hs) PEREIRA, Angelina Pandita e SEKKEL, Marie Claire – Possibilidades de atuação para o Licenciando em Psicologia nas Escolas Técnicas. Maringá, Universidade Federal de Maringá, 2011. PARECER CNE/CES no. 338/2009 – proposta de alteração do artigo 13 da Resolução CNE/CES no. 8, de 7 de Maio de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (org). Ensino de Psicologia no Nível Médio: impasses e alternativas / Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região - São Paulo: CRPSP, 2010. 28 p.; 23cm, il.; fig.; (Caderno Temático 9) EDM0430 – Metodologia do Ensino de Psicologia II (20hs) TRENTO, D.; REGO, T. C. (Org.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. SEKKEL, Marie Claire e BARROS, Carlos César (organizadores) – Licenciatura em Psicologia – temas atuais. São Paulo, Editora Zagodoni, 2013.
--	--	--	--

PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC: A licenciatura do Instituto de Psicologia, em consonância com as diretrizes nacionais e com programa de Formação de professores da USP, organizou seu projeto de Prática como Componente Curricular de forma compartilhada e articulada com os departamentos responsáveis pela oferta das disciplinas pedagógicas. Em nosso projeto, essas horas se voltam para a “compreensão das práticas educativas e de aspectos variados da cultura das instituições educacionais e suas relações com a sociedade e com as áreas de conhecimento específico” (PFP, p. 31). Desta forma, as PCCs foram pensadas no conjunto das disciplinas como atividades de reflexão sobre a prática docente em contextos variados e relacionados ao ensino de psicologia, incluindo uma gama variada de exercícios: problemas práticos discutidos em classe coletivamente, abordagem de distintos materiais pedagógicos relacionados à atividade docente e abordagens de discussões de casos e situações práticas. O trâmite burocrático para que o detalhamento da atividade de práticas como componente curricular de cada disciplina seja apresentado na ementa do sistema on-line da graduação já está concluído. As disciplinas da grade curricular que possuem horas de PCC e também horas de estágio, estão organizadas de forma a diferenciar os distintos planos de atividades, de tal forma que não se confundam e ao mesmo tempo se articulem no interior da disciplina.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP 154/17		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Os estágios que compõem o curso de Licenciatura em Psicologia visando a formar o futuro professor para o exercício da docência e regência estão distribuídos entre atividades supervisionadas no Instituto de Psicologia – 470518 Estágio Supervisionado II: Professor de Psicologia (50h) – e na Faculdade de Educação – EDM0429 Metodologia de ensino de Psicologia I (90h); EDM 0402 Didática (30hs); EDF 0290- Psicologia da Educação (30hs) Os estágios poderão focalizar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver as atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola dos professores ou dos alunos. As disciplinas do conjunto da Psicologia propõem em geral a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar, de modo a	PIMENTA, Selma G.; LIMA, M. Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

		servir como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório. Constituído como atividade investigativa sobre o cotidiano escolar, o estágio visa à análise de experiências formativas de alunos regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino.	
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	Os estágios que compõem o curso de Licenciatura em Psicologia com vistas a formar o futuro professor para atividades pedagógicas para além das aulas e de gestão estão compreendidos em disciplinas supervisionadas no IPUSP – 4705282 Estágio Supervisionado I: Compreensão do Ambiente Escolar (50h) – e na FEUSP – EDM0430 (90h); EDA0463 POEB (60hs.) O estágio supervisionado I do IPUSP é sempre realizado em escolas técnicas por ser este o principal campo de atuação do Professor de Psicologia	CARVALHO, A. M. P. de. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)		

OBSERVAÇÕES:**1- PROJETO DE ESTÁGIO**Projeto de estágio da Licenciatura em Psicologia

Os estágios que compõem o curso de Licenciatura em Psicologia visando a formar o futuro professor para o exercício da docência e regência estão distribuídos entre atividades supervisionadas no Instituto de Psicologia – 470518 Estágio Supervisionado II: Professor de Psicologia (50h) – e na Faculdade de Educação – EDM0429 Metodologia de ensino de Psicologia I (90h); EDM 0402 Didática (30hs); EDF 0290- Psicologia da Educação (30hs).

Os estágios que compõem o curso de Licenciatura em Psicologia com horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, e que envolvam experiências de outras atividades além da sala de aula, como o trabalho pedagógico coletivo, estão compreendidos em disciplinas supervisionadas no IPUSP – 4705282 Estágio Supervisionado I: Compreensão do Ambiente Escolar (50h) – e na FEUSP – EDM0430 Metodologia do Ensino de Psicologia II (90h); EDA0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil (60hs.); PSA 5113 Política e Organização do Ensino de Psicologia (20hs.)

O modelo atualmente em voga distribui as 300h de estágio na FE entre as disciplinas de Psicologia da Educação, POEB, Didática (totalizando 120h) e as duas Metodologias de Ensino, I e II (180h).

As Metodologias mantêm em geral o formato Observação e Regência da sala de aula nas escolas públicas (tanto estaduais, quanto municipais ou federais).

As outras disciplinas da Licenciatura que incluem estágio (POEB, Didática e Psicologia) aceitam estágio em outras instituições, além da instituição escolar. Atende-se, assim, à perspectiva sociológica clássica para a qual a educação consiste em processo social inclusivo, inerente a uma dada sociedade, vista como sendo, toda ela, um ambiente educativo.

Os estágios das disciplinas oferecidas pelo Instituto de Psicologia focalizam diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolvem as atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola dos professores ou dos alunos.

As disciplinas do conjunto da Psicologia propõem em geral a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar, de modo a servir como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório. Constituído como atividade investigativa sobre o cotidiano escolar, o estágio visa à análise de experiências formativas de alunos regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PSA1200 - PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

O objetivo da disciplina Psicologia da Aprendizagem é apresentar o conceito de aprendizagem e as diferentes abordagens de estudo deste processo psicológico, analisando as bases epistemológicas das duas principais concepções de aprendizagem, com ênfase nas teorias cognitivas da aprendizagem. Discutir algumas questões controversas e relacionar o estudo teórico da aprendizagem com sua aplicação ao processo de ensino formal e informal.

Ao final do programa esperamos que o aluno:

- 1) conheça diferentes e contrastantes abordagens teóricas sobre o processo de aprendizagem e seja capaz de diferenciá-las;
- 2) perceba as relações da Psicologia da Aprendizagem com áreas de conhecimentos afins;
- 3) reconheça as aplicações da Psicologia da Aprendizagem à vida cotidiana e ao processo de ensino escolar.

I. Conceituação e caracterização da aprendizagem

II. Aprendizagem por associação

III. Aprendizagem por reestruturação

IV. Uma tentativa de síntese: aprendizagem implícita e explícita

V. A natureza do conhecimento cotidiano, escolar e científico

VI. Aprendizagem: o papel da hereditariedade e ambiente

VII. O papel da afetividade e da cognição na aprendizagem

VIII. Temas contemporâneos em Psicologia da Aprendizagem

Bibliografia

Bibliografia básica

Leme, M.I. da S. Reconciliando as divergências: conhecimento implícito e explícito na aprendizagem. Psicologia USP. v. 19, 2008, p. 121-128.

Pozo, J. I. Aprendizajes e Mestres. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Pozo, J. I. Teorias Cognitivas da Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Pozo, J. I. Aquisição do Conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar

Bechara, A. O papel positivo da emoção na cognição. Em: V. A. Arantes (org.) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

Bruner, J. A Cultura da Educação. P. Alegre: Artmed, 2001.

Garcia, E. A natureza do conhecimento escolar: transição do cotidiano para o científico ou do simples para o complexo. Em: Maria Jose Rodrigo e José Aray (orgs.) Conhecimento cotidiano, escolar e científico: representação e mudança. São Paulo, Ática, 1999.

Leite, S. Retomando uma velha questão: a relação herança e meio ambiente. Em: Alysson Massote Carvalho (org.) O mundo social da criança: natureza e cultura em ação. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1999.

Roediger, H. L. O que aconteceu com o Behaviorismo? Revista Brasileira de Análise do Comportamento, v. 1, 2005, p. 1-6.

Sério, T. M. de A. Por que sou behaviorista radical. Sobre Comportamento e Cognição, v. 1, 2001, p. 75-80.

PSE1140 - HISTÓRIA E FILOSOFIA DA PSICOLOGIA

O objetivo desta disciplina é promover a reflexão histórico-filosófica sobre a construção do conhecimento psicológico, discutindo-se também questões que daí se desdobram para a formação e o exercício profissional em Psicologia. Essa reflexão terá como base aulas expositivas sobre temas e questões que estiveram presentes desde as origens da Psicologia como campo de saber e que ainda o estão, contemporaneamente, agora revestidas de outras formas e sentidos.

Questões histórico-filosóficas na emergência e consolidação da psicologia como campo de saber e atuação profissional. 2. As propostas para a psicologia em sua fundamentação, diversidade, e desdobramentos contemporâneos, desde Wundt, James, Koffka, Piaget, Freud e Vygotski.

Bibliografia:

Wundt, W. (1912) The laws of psychical life. Em: Wundt, W. (1912) An introduction to Psychology (pp. 154-198). [Disponível na BIBIP: BF123 W965a e.1.]. Atualmente, conta-se om tradução do alemão para o português, para fins didáticos e em processo de revisão.

Wundt, W. (1916) Elements of Folk Psychology – Introduction.[Disponível no Stoa].

James, W. (1931) The Scope of Psychology, Em: W. James (1931), Principles of Psychology /psychclassics.yorku. ca/James/Principles/> [Tradução para o português disponível na BIBIP: BF121 J29pE e.1].

James, W. (1902) The Reality of the Unseen. Em: W. James (1902) The Varieties of Religious Experience – A study in Human Nature [Tradução para o português disponível na BIBIP– BL53 J29vp e.1].

Koffka, K. (1935). Por que Psicologia? e O Comportamento e seu Campo. Em: K. Koffka (1983) Princípios de Psicologia da Gestalt (pp. 15- 79). [BIBIP BF203 K78pP 1983 e.1]

Skinner, B. F. (1953/2003) 'A possibilidade de uma ciência do comportamento humano' e 'O controle do comportamento humano'. Em: B. F. Skinner (1953/2003) Ciência e Comportamento Humano (pp. 1-45 e 449-489). [BIBIP BF199 S628sP 11.ed e.1]

Piaget, J. (1979) Relations Between Psychology and Other Sciences. Annual Review of Psychology, 30:1-8. [Arquivo disponível no Portal de Periódicos da CAPES e no Stoa].

Freud, S. (1909-10/ 1974) Cinco Lições de Psicanálise. Em: Coleção "Os Pensadores", vol. XXXIX. [BIBIP RC501 F889p v.1 e.1]

Vygotski, L. S. (1927) El Significado Histórico de la crisis em Psicología. Em Vygotsky (1927/1997) Obras Escogidas I: problemas teóricos y metodológicos de la Psicología (pp. 257-407). [BIBIP BF38 V996sE 2.ed v.1 e.1].

Textos complementares permanecem no sistema STOA e são indicados pelos professores e pelos monitores da disciplina na medida da necessidade e interesse dos alunos nas discussões em aula, ou nas agendadas com os monitores.

4701381 - PERSPECTIVAS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

Possibilitar a apresentação de questões pertinentes a algumas perspectivas da pesquisa em Psicologia, habilitando o aluno a: 1 – identificar diferentes formas de realizar pesquisas científicas em psicologia;

2 – refletir sobre a pesquisa como instrumento para a construção de conhecimento em psicologia 3 – refletir sobre as relações entre pesquisa científica e intervenção profissional;

4 – refletir sobre as implicações sociais e éticas da pesquisa.

Apresentação de perspectivas e de diversos tópicos de pesquisa em psicologia da aprendizagem, da psicologia clínica, da psicologia social, da psicologia experimental e da psicanálise.

Bibliografia

Bruner, J. (1997). Atos de Significação. Porto Alegre, RS: Artmed.

Camic, P. M.; Rhodes, J. E.; Yardley, L. (Orgs). (2003). Qualitative research in psychology: Expanding perspectives in methodology and design. Washington, DC: American Psychological Association.

Coulon, A. (1995). A Escola de Chicago. Campinas: Papirus Editora.

Gazzaniga, Michael S.; Heatherton, Todd F. (2005). Ciência psicológica: Mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre, RS: Artes Médicas (pp. 36-83).

Mezan, R. (2002). Sobre a epistemologia da psicanálise. In R. Mezan (Org.), Interfaces da psicanálise (pp. 436-519). São Paulo, SP: Companhia das Letras.

PSC1221 - INTRODUÇÃO À PSICANÁLISE: FREUD

Pretende-se que o aluno adquira conhecimento introdutório da Psicanálise como um método de investigação da mente humana. Pretende-se familiarizar o aluno com a teoria e a técnica psicanalíticas como desenvolvidas por Sigmund Freud acompanhando a evolução dos conceitos e sua inserção na prática clínica, de tal modo que possa constituir uma base sólida para estudos posteriores.

Discutir os principais conceitos da teoria e técnica Freudiana.

Bibliografia

Breuer, J. & Freud, S. (1893) Sobre o mecanismo psíquico dos fenômenos histéricos: Comunicação preliminar, In: E.S.B., vol. II, Rio de Janeiro, Imago, 1980.

Freud, S. (1894) As neuropsicoses de defesa. In: E.S.B., vol III, Rio de Janeiro, Imago, 1980.

Freud, S. (1896) Novos comentários sobre as neuropsicoses de defesa. In: E.S.B., vol III, Rio de Janeiro, Imago, 1980. Freud, S. (1899) Lembranças encobridoras. In: E.S.B., vol III, Rio de Janeiro, Imago, 1980.

Freud, S. (1900). A interpretação dos sonhos. In: E.S.B., vols. IV e V, Rio de Janeiro, Imago, 1980. Freud, S. (1905). Três ensaios sobre a sexualidade. In: E.S.B., vol. VII, Rio de Janeiro, Imago, 1980.

Freud, S. (1905) Fragmento de análise de um caso de histeria. In: E.S.B., vol. VII, Rio de Janeiro, Imago, 1980. Freud, S. (1915) Os instintos e suas vicissitudes. In: E.S.B., vol. XIV, Rio de Janeiro, Imago, 1980.

Freud, S. (1912). Recomendações aos médicos que exercem a Psicanálise. In: E.S.B., vol. XII, Rio de Janeiro, Imago, 1980. Freud, S. (1912). A dinâmica da transferência. In: E.S.B., vol. XII, Rio de Janeiro, Imago, 1980.

Freud, S. (1914). Recordar, repetir e elaborar. In: E.S.B., vol. XII, Rio de Janeiro, Imago, 1980.

Freud, S. (1915). Observações sobre o amor transferencial. In: E.S.B., vol. XII, Rio de Janeiro, Imago, 1980.

Freud, S. (1915) Repressão. In: E.S.B., vol. XIV, Rio de Janeiro, Imago, 1980. Freud, S. (1915). O inconsciente. In: E.S.B., vol. XIV, Rio de Janeiro, Imago, 1980.

Freud, S. (1920). Além do princípio do prazer. In: E.S.B., vol. XVIII, Rio de Janeiro, Imago, 1980. Freud, S. (1923). O ego e o id. In: E.S.B., vol. XIX, Rio de Janeiro, Imago, 1980.

Freud, S. (1937). Análise terminável e interminável. In: E.S.B., vol. XVIII, Rio de Janeiro, Imago, 1980.

Bibliografia complementar:

Freud, S. (1892-93). Um caso de cura pelo hipnotismo. In: E.S.B., vol. I, Rio de Janeiro, Imago, 1980.

Freud, S. (1892-99) Extratos dos documentos dirigidos a Fliess - Carta 69, In: E.S.B., vol. I, Rio de Janeiro, Imago, 1980. Freud, S. (1893-95) Estudos sobre a Histeria, In: E.S.B., vol. II, Rio de Janeiro, Imago, 1980.

Freud, S. (1907). Psicopatologia da vida cotidiana. In: E.S.B., vol. VI, Rio de Janeiro, Imago, 1980.

Freud, S. (1909). Análise de uma fobia em um menino de cinco anos. In: E.S.B., vol. X, Rio de Janeiro, Imago, 1980.

Freud, S. (1912). Recomendações aos médicos que exercem a Psicanálise. In: E.S.B., vol. XII, Rio de Janeiro, Imago, 1980. Freud, S. (1914). A história do movimento psicanalítico. In: E.S.B., vol. VII, Rio de Janeiro, Imago, 1980.

Freud, S. (1923). A organização genital infantil. Recomendações aos médicos que exercem a Psicanálise. In: E.S.B., vol. XIX, Rio de Janeiro, Imago, 1980.

Freud, S. (1924). A dissolução do complexo de Édipo. In: E.S.B., vol. XIX, Rio de Janeiro, Imago, 1980. Mannoni, O. (1994). Freud: Uma Biografia Ilustrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Moretto, M.L.T. O que se faz quando se faz Psicanálise? In: Moretto, M.L.T. O que pode um analista no hospital? 5ª edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

Quinodoz, J-M. (2007). Ler Freud. Porto Alegre: Artmed. Trillat, E. (1991) História da histeria. São Paulo: Escuta

PSE1242 - ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO I - PROCESSOS BÁSICOS

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

- 1) Analisar comportamento em termos do efeito de manipulação em variáveis antecedentes e conseqüentes;
- 2) Identificar a noção de contingência como instrumento para análise do comportamento em diferentes níveis de complexidade; 3) Utilizar os conceitos da Análise Experimental do Comportamento para descrever e explicar fenômenos comportamentais tais como: condicionamento, aprendizagem, reforçadores, padrões temporais de respostas, efeitos de condições aversivas, discriminação e generalização.
- 4) Implementar em situação de laboratório condições para o controle de variáveis que afetem os fenômenos mencionados acima. 5) Registrar, processar e interpretar dados de comportamento em situação experimental.
- 6) Redigir relatórios de atividades práticas de laboratório.

Behaviorismos; Seleccionismo; Comportamento Respondente; Comportamento Operante; Controle Aversivo; Esquemas de Reforçamento; Controle por Estímulos; experimentação com animais.

Bibliografia

Skinner, B. F. (2003). Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes.

Matos, M. A. (1990). Controle experimental e controle estatístico: a filosofia do caso único na pesquisa comportamental. Ciência e Cultura, 42 (8), 585 – 592.

Catania, A.C. (1999). Aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed.

Matos, M. A. & Tomanari, G. Y. (2002). A Análise do Comportamento no Laboratório Didático. São Paulo: Manole. Skinner, B.F. (1983). Sobre o behaviorismo. São Paulo: EDUSP/HUCITEC.

4705282 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: COMPREENSÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

Propiciar aos alunos a possibilidade de desenvolverem atividades supervisionadas de estágios, realizadas em escolas, que contribuam para a sua formação como Professor de Psicologia. Respeitando-se a legislação vigente, a disciplina deverá complementar a formação acadêmica do aluno, proporcionando-lhe a oportunidade de conhecer a complexidade do ambiente escolar e pensar as situações concretas a partir dos conceitos trabalhados.

Problemática do Ambiente Escolar e elaboração de um plano de estágio; Desenvolvimento das atividades segundo o plano de estágio; Acompanhamento e discussão das atividades, em grupos de até 10 alunos estagiários, com o supervisor acadêmico

Com base em suas observações no ambiente escolar e nas supervisões do curso, o aluno constituirá plano de atividades/ações a serem desenvolvidas no semestre. O processo de organização e desenvolvimento do plano compõem a prática como componente curricular prevista em 4705282 - Estágio Supervisionado I: Compreensão do Ambiente Escolar.

Bibliografia

Será definida por cada supervisor, para cada estágio, em função das atividades que serão planejadas e desenvolvidas.

PSA1301 - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I

O aluno deverá ser capaz de:

- identificar a fase de desenvolvimento de uma criança;
- conhecer aspectos que favoreçam o desenvolvimento da criança;
- articular os conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento com os de outras áreas da Psicologia;
- situar questões teóricas em Psicologia do Desenvolvimento em relação à epistemologia da Psicologia.

Parte teórica:

- 1) Psicologia do desenvolvimento: definição, métodos, questões teóricas e aplicação.
- 2) Estádios de desenvolvimento da criança segundo Piaget:
 - " A inteligência sensório-motora;
 - " A inteligência simbólica pré-operatória;
 - " A inteligência operatória concreta e formal.
- 3) Processos e mecanismos do desenvolvimento " Invariantes funcionais;
 - " Fatores do desenvolvimento: cooperação, equilíbrio, abstração, generalização
- 4) Relações entre Psicologia do Desenvolvimento, Educação e Saúde.

Parte prática:

Observação experimental de crianças em diferentes fases de desenvolvimento: entrevista clínica, provas operatórias. Análise de vídeos sobre pesquisa experimental do desenvolvimento da criança, na perspectiva piagetiana.

Bibliografia

Bibliografia básica:

Piaget, J. & Inhelder, B. Psicologia da criança. São Paulo: DIFEL, 1968.

Inhelder, B & Piaget, J. Da lógica da criança à lógica do adolescente. São Paulo, Pioneira, 1976.

PSA1302 - PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE: FUNDAMENTOS

O aluno deverá ser capaz de:

- compreender a origem histórica do conceito de personalidade;
- adquirir noções fundamentais de diferentes acepções do conceito de personalidade; e
- refletir sobre a relação indivíduo-cultura, nas diversas acepções abordadas e suas implicações na prática.

-

- 1) História do conceito de personalidade
- 2) Personalidade e Cultura:
 - 2.1 : Concepção do aparelho psíquico na abordagem freudiana
 - 2.2 O self e o processo de individuação em C.G.Jung
 - 2.3 Conflito inevitável versus auto-regulação em W.Reich
 - 2.4 A formação danificada, segundo T.W.Adorno

Bibliografia

Freud, S. Mal-estar na civilização (1930) In: Freud, S. Obras completas. B.A, Amorrotu, 1990. Esboço da Psicanálise.(1938) (várias edições)
 Horkheimer, M. e Adorno, T.W.(1978) Temas Básicos da Sociologia. São Paulo, Cultrix. Jung, C.G. Memórias, Sonhos, Reflexões.(1962)Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
 O Eu e o Inconsciente (1916)(vol. 7/2). Petrópolis: Vozes, 1998. Reich, W. A função do orgasmo (1942). São Paulo, Brasiliense., 1978.
 Bibliografia Complementar:
 Adorno, T.W.(1995) Palavras e Sinais. Petrópolis, Vozes.
 Dadoun, R.(1992) Cem flores para Wilhelm Reich. São Paulo, Moraes ed. Edinger, E.F. Ego e Arquétipo. São Paulo: Cultrix, 1992.
 Roudinesco e Plon (1999) Dicionário de Psicanálise. Rio de Janeiro, JZE.

PSA5113 - POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DE PSICOLOGIA

Conhecer e refletir sobre as mudanças nas políticas educacionais no Brasil e as consequências para o ensino de psicologia no ensino médio e técnico. Refletir sobre os desafios postos à formação dos jovens e as possíveis contribuições da psicologia.

1. Educação Básica no Brasil na década de 1990
2. A reforma da educação básica, o ensino médio e a relação com ensino técnico
3. Breve histórico do ensino de psicologia no ensino médio e técnico
4. Questões atuais do ensino de psicologia – O caso do Estado de São Paulo
5. O ensino de psicologia nas licenciaturas
6. As entidades de psicologia e a luta pela reinserção da disciplina no currículo Constituem atividades de Prática como Componente Curricular:

Análise de documentos oficiais (LDBN 9394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Decretos que regulamentam a educação profissional) para subsidiar a reflexão sobre a prática docente no ensino médio e técnico-profissionalizante. Análise dos conteúdos propostos no livro 'Psicologia no Ensino de 2º Grau – uma proposta emancipadora', preparação e realização de atividades didáticas e seminários. Reflexão sobre a atuação do professor de Psicologia a partir da leitura e discussão de artigos relacionados ao ensino de Psicologia no ensino médio e técnico.

As atividades de Prática como Componente Curricular são realizadas em sala de aula e se diferenciam das atividades de estágio, que são realizadas em campo.

1. Educação Básica no Brasil na década de 1990
 - Neoliberalismo e o estado mínimo
2. A reforma da educação básica, o ensino médio e a relação com ensino técnico
 - Decreto nº 2.208/1997 e o Decreto nº 5.154/2004
 - Resolução nº 3/1998 (DCNEM) e a Resolução nº 2/2012 (DCNEM)
 - Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado
 - Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio
3. Breve histórico do ensino de psicologia no ensino médio e técnico
 - A psicologia nos cursos normais
 - Lei 5692/71 e a retirada da psicologia ao currículo do segundo grau
 - Lei 7044/82 e o retorno da psicologia
 - Psicologia no ensino de 2º grau – uma proposta emancipadora
 - Lei 9394/96 e a ausência da psicologia

4. Questões atuais do ensino de psicologia – O caso do Estado de São Paulo
 - Psicologia no Ensino Médio: desafios e perspectivas
 - As mudanças no currículo do ensino médio e a exclusão da psicologia
 - O ensino de psicologia nos cursos técnicos
5. O ensino de psicologia nas licenciaturas
6. As entidades de psicologia e a luta pela reinserção da disciplina no currículo
7. Planejamento, realização e elaboração de relatório de atividade de estágio.

Bibliografia

- Anderson, P. Balanço do Neoliberalismo. In: Sader, E. e Gentili, P. (orgs.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p.09-23.
- ANTUNES, M.A.M. A Psicologia no Brasil no século XX: desenvolvimento científico e profissional. In: MASSIMI, M. (org). História da Psicologia no Brasil: novos estudos. São Paulo: Educ-Cortez, 2004.
- BARROS, C. Motivos históricos que tiraram a psicologia do ensino público. In: Jornal do Psicólogo, Sindicato dos Psicólogos do Estado de São Paulo, n.49, nov/dez 2003.
- BARROS, C. Reflexões sobre a formação de professores de Psicologia. Temas em Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia, Ribeirão Preto, v.15, n.1, número especial: Formação do Professor de Psicologia, 2007, p.33-39.
- BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1987. Regulamenta o § 2 do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [/www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm). Acesso em 10 mai. 2008.
- BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2 do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [/www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em 24 mar. 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. CNE.CEB. Resolução nº 3, de 26 de junho de 1998. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf). Acesso em 12 abr.2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. CNE.CEB. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: [/portal.mec.gov.br/](http://portal.mec.gov.br/), Acesso em 11 mar.2014.
- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA-6ª região e SINDICATO DOS PSICÓLOGOS NO ESTADO DE SÃO PAULO.
- Psicologia no ensino de 2º grau – uma proposta emancipadora. São Paulo: Edicon, 1986.
- DADICO, L. Práticas educacionais distintas: a Psicologia no ensino médio paulista. Cadernos de Pesquisa, v.39, n.137, maio/ago.2009, p.421-440.
- FRIGOTTO, G. E CIAVATTA, M. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. Educação & Sociedade, Campinas, vol.24, n.82, p.93-130, 2003. Disponível em: [/www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br). Acesso em: 21 abr. 2008.
- FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- KOHATSU, L.N. O ensino de Psicologia no ensino médio: relatos de professores da rede pública do Estado de São Paulo. Psicologia: ensino e formação, n.4 (2), 2013, p.34-64.
- KOHATSU, L.N. Narrativas de professoras de Psicologia do ensino médio: entre memórias e reflexões. Revista Psicologia da Educação, n.41, 2015, p.65-81.
- KOHATSU, L.N. Breve histórico da educação profissional no Brasil: a dualidade em questão. In: MASSABNI, V.G. e PIPITONE, M.A.P. (Orgs.). Formação de Professores para a Educação Profissional. Curitiba: CRV, 2016.
- LAROCCA, P. O ensino de psicologia no espaço das licenciaturas. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.8, n.2, p.295- 306, jun. 2007.
- LEITE, S. A. da Silva. O ensino da Psicologia no 2º grau. Psicologia, Ciência e Profissão, 6(1), p.9-12, 1986.
- LEITE, S. A. da Silva. Psicologia no Ensino Médio: desafios e perspectivas. Temas em Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia, Ribeirão Preto, v.15, n.1, número especial: Formação do Professor de Psicologia, 2007, p.11-21.
- MRECH, L.M. Um breve histórico a respeito do ensino da psicologia no ensino médio. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.8, n.2, p.225-235, jun. 2007.
- _____. Casa de ferreiro, espeto de pau: o campo da psicologia no ensino médio. In: SEVERINO, A.J. e FAZENDA, I.C.A. (orgs.). Conhecimento, pesquisa e educação. Campinas: Papirus, 2001, p.143-160.
- RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Proposta curricular de psicologia para o ensino de 2o. Grau. São Paulo: SE/CENP, 1992.
- SEKKEL, M.C. e MACHADO, A.M. O Projeto Pedagógico do curso de formação de professores de Psicologia do Instituto de Psicologia da Usp. Temas em Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia, Ribeirão Preto, v.15, n.1, número especial: Formação do Professor de Psicologia, 2007, p.127-134.
- SOUZA, M. P. R. DE. A psicologia escolar e o ensino de psicologia: dilemas e perspectivas. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.8, n.2, p.258-265, jun. 2007.
- ZIBAS, D. M. L. Refundar o ensino médio? Alguns antecedentes e atuais desdobramentos das políticas dos anos de 1990. Educ. Soc., Campinas, v. 26, n. 92, p. 1067-1086, Especial - Out. 2005 1067. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

PSC5122 - INTRODUÇÃO À PSICOPATOLOGIA

Introduzir o aluno ao conhecimento da Psicopatologia Psicanalítica, comparando-a com a abordagem psiquiátrica. Capacitar o aluno a identificar a sintomatologia psicopatológica, característica dos quadros neuróticos, psicóticos e limitrofes, bem como iniciá-lo no manejo teórico e prático das hipóteses diagnósticas propostas pela psicanálise a propósito das estruturas de personalidade, de modo a instrumentá-lo para a prática da psicanálise clínica, em suas variadas vertentes contemporâneas. Além de preparar o aluno, futuro psicólogo, para o imprescindível trabalho interdisciplinar em equipes de que atuam na prevenção e intervenção em Saúde Mental, permitindo ainda, um contato com a clínica, aproximando-os de pessoas em situação de sofrimento psíquico, que demandam nossa atenção e intervenção.

Parte teórica:

1 - A psicopatologia como área do conhecimento: delimitação do campo teórico.

Estudo histórico da constituição da psicopatologia enquanto área do conhecimento, apresentando o ponto de vista psiquiátrico e a abordagem psicanalítica.

2 - As séries complementares como modelo causal

Com base nos escritos freudianos, pretende-se demonstrar a interação de fatores constitucionais e ambientais na formação de sintomas psicopatológicos.

3 - O plano sintomatológico: estudo das funções psíquicas

Apresentação do Exame Psíquico conforme realizado pela psiquiatria clínica para avaliação sintomatológica do estado mental. 4 - A angústia e as operações defensivas: formação dos sintomas.

Serão apresentadas a visão psiquiátrica, e a abordagem psicanalítica, com ênfase na última, a qual que atribui a formação de sintomas a operações defensivas contra angústias existenciais.

5 - A conduta como expressão dramática

Apresentação do conceito de conduta conforme proposto por Bleger (1977), autor que compreende toda e qualquer conduta humana, nela incluídas as manifestações psicopatológicas, como inserida na dramática da existência e, portanto, invariavelmente fruto da história de vida.

6 - O plano estrutural da personalidade: organizações neuróticas, psicóticas e limitrofes.

Abordagem da personalidade como fruto de estruturalismo genético, segundo o qual os diferentes tipos de estruturas/organizações de personalidade se estruturam/organizam de acordo com angústias existenciais básicas e seus respectivos mecanismos de defesa.

7 - Critérios diagnósticos do DSM-IV e da CID-10: Os procedimentos, seus alcances e limites.

Avaliação dos critérios das vertentes americana (DSM-IV) e européia (CID-10) da Psiquiatria Contemporânea para diagnóstico dos distúrbios psicopatológicos.

8 - Aproximação psicodinâmica dos diferentes quadros clínicos descritos pela psiquiatria, buscando uma compreensão dos mecanismos manifestos e latentes que se apresentam.

Plano de estágio: 1 - Objetivo : O aluno deverá entrar em contato com a realidade da clínica, de modo a poder integrar a parte teórica desenvolvida no curso e a prática; permitindo que o aluno levante as hipóteses diagnósticas propostas pela psicanálise, reconhecendo aspectos emocionais em pessoas em situação de sofrimento psíquico. O estágio visa possibilitar que o aluno reconheça e comece a atuar em prevenção e intervenção em saúde mental.

2 - Atividades do estágio: os alunos serão divididos em grupos e terão atividades práticas, assistidas e supervisionadas em instituições com as quais são desenvolvidas parcerias com o Lab. de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social. A partir desses projetos os estudantes terão contato direto com a prática clínica. De forma especial, os estágios vinculados à disciplina deverão ser realizados em equipamentos dedicados à atenção em Saúde Mental. Os alunos deverão atuar no Instituto Charcot, onde está previsto um amplo projeto de re-inserção social de pacientes moradores. Ao mesmo tempo, os alunos poderão conhecer e participar do trabalho nos CAPS e ou em Hospitais-Dia, que foram criados justamente para manter o atendimento ao doente mental, de forma ambulatorial. Dessa forma, os alunos terão oportunidade de conhecer e vivenciar, com supervisão, o trabalho do psicólogo em equipamentos de atendimento à saúde mental em nossa cidade. 3 - Atividades de avaliação: participação nas atividades, nas supervisões e apresentação de relatórios de estágios.

Bibliografia

Ajuriaguerra, J. - Manual de Psiquiatria Infantil, RJ, Atheneu, 1981.

Bergeret, J. - Personalidade normal e patológica, Porto Alegre, Artes Médicas, 1988. Bleger, J. - Psicologia de la conduta, Buenos Aires, Paidós, 1977.

Fenichel, O. - Teoria psicanalítica das neuroses, RJ, Atheneu, 1981. Séchehayé, M. A. - Memórias de uma esquizofrênica. RJ, Nova Fronteira, 1950.

Solomon, A. - O demônio do meio dia: uma anatomia da depressão, RJ, Objetiva, 2002.

Zimmerman, D. E. - Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica. Uma abordagem didática, Porto Alegre, ArtMed, 1999. Bibliografia complementar:

Aiello-Vaisberg, T.M.J. - Encontro com a Loucura: Transicionalidade e Ensino de Psicopatologia. Tese de Livre Docência, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. American Psychiatric Association - Diagnostic and statistical manual of mental disorders, Washington, D.C., American Psychiatric Association, 1994. Freud, S. (1911/1987). Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranóia (O caso Schreber). In Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Edição standard brasileira. RJ, Imago. Vol. XII, p. 23-52. Freud, S. (1916/1948) Introducion al psicoanálisis, Madrid, Biblioteca Nueva. Gabbard, G. O. - Psiquiatria Psicodinâmica: baseado no DSM-IV, Jorge e Maria Rita Secco Hofmeister, Porto Alegre, ArtMed, 1998. Klein, M. - O significado das primeiras situações de angústia no desenvolvimento do Ego in Psicanálise da Criança, SP, Mestre Jou, pg. 237 a 257, 1981. Laplanche, J. & Pontalis, J. B. - Vocabulário da Psicanálise, Lisboa, 1967. Organização Mundial de Saúde - Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID- 10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas, Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.

Soifer, R. - Psiquiatria Infantil, Porto Alegre, Artes Médicas, 1992

Tardivo, L. S. P.C.- Adolescência e sofrimento emocional: reflexões psicológicas. Encontros e viagens. São Paulo, 2004, 213p. Tese de Livre Docência, Instituto de Psicologia da USP, Departamento de Psicologia Clínica.

Winnicott, D.W. - Desenvolvimento emocional primitivo. da Pediatria à Psicanálise, RJ, Francisco Alves. (Trabalho original publicado em 1945), 1978.

PSE1343 - ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO II - PROCESSOS COMPLEXOS NO SER HUMANO

Parte Teórica:

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

- 1) Analisar comportamentos que envolvem controle de estímulos complexos
- 2) Analisar Comportamento Verbal
- 3) Analisar Comportamentos que envolvem eventos privados
- 4) Analisar comportamentos sociais e as agências controladoras segundo a perspectiva do Behaviorismo Radical
- 5) Descrever o processo de evolução de uma cultura através de mecanismos de variação e seleção de práticas culturais

Parte Prática (Experimentação com Seres Humanos):

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

- 1) Discutir questões éticas e metodológicas da experimentação com seres humanos;
- 2) Realizar um planejamento experimental para o estudo de processos complexos em seres humanos;
- 3) Coletar dados de pesquisa com seres humanos.
- 4) Analisar e discutir dados de pesquisa.
- 5) Elaborar relatórios de divulgação.

Comportamento simbólico; Comportamento verbal; Eventos privados; Comportamento social; Agências controladoras; Cultura; Experimentação com seres humanos.

Bibliografia

Hubner, M. M., & Moreira, M. B. (2012). Temas clássicos da Psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Matos, M. A. (1990). Controle experimental e controle estatístico: a filosofia do caso único na pesquisa comportamental. *Ciência e Cultura*, 42 (8), 585 – 592.

Matos, M.A. (1999). Controle de estímulo condicional, formação de classes conceituais e comportamentos cognitivos. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental Cognitiva*, 1 (2), 159-178.

Moreira, M. B. (2013). *Comportamento e Práticas Culturais*. Brasília: Instituto Walden4. Skinner, B. F. (2003). *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes. Skinner, B. F. (1978).

Comportamento Verbal. São Paulo: Cultrix.

PST1360 - PSICOLOGIA SOCIAL I

Levar o aluno 1) a uma aprendizagem de conceitos básicos da Psicologia Social, 2) ao relacionamento destes conceitos com estudos de caso especiais e com sua vivência diária, 3) a uma experiência preliminar de entrevista com roteiro e discussão metodológica deste procedimento.

Atividades didáticas: Parte teórica: aulas expositivas. Parte prática: orientação de pesquisa e coordenação de seminários.

Atividades discentes: leituras orientadas, estudo para seminários, desenvolvimento de uma pesquisa.

Bibliografia

Bibliografia básica:

ASCH, S. *Psicologia Social*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

BOSI, E. *O tempo vivo da memória - ensaios de psicologia social*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

KRECH, D., Crutchfield, R. S. e Ballachey, E. L. *O indivíduo na sociedade*. São Paulo: Livraria Pioneira, 1969. LEITE, D. M. *O caráter nacional brasileiro*. São Paulo: Livraria Pioneira.

Bibliografia complementar:

ARENDT, H. *A condição Humana*. Rio: Forense Universitária, 1993.

ARNHEIM, R. *Arte e percepção visual - uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1986. BOSI, A. "Cultura brasileira e culturas brasileiras". In: *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BOSI, E. *Memória e Sociedade - lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CLASTRES, P. "A sociedade contra o Estado". In: *A sociedade contra o Estado*. Rio: Francisco Alves, 1978. KÖHLER, W. *Psicologia da Gestalt*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1968.

LAPLANCHE, J. *Freud e a sexualidade*. Rio: Jorge Zahar, 1997.

LÉVI-STRAUSS, C. *O pensamento selvagem*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

_____. *Tristes trópicos*. São Paulo: Anhembi, 1957. LÉVINAS, E. *Humanismo do outro homem*. Petrópolis: Vozes, 1993.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. *La estructura del comportamiento*. Buenos Aires: Hachette, 1957.

_____. "El cine y la nueva psicología". In: *Sentido y sinsentido*. Barcelona: Península, 1977. VERNANT, J.-P. *Trabalho e escravidão na Grécia antiga* (c/ Pierre Vidal-Naquet).

Campinas: Papirus, 1989. WEIL, S. *A condição operária e outros estudos sobre a opressão*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PSA1403 - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II

Esta disciplina visa, em princípio, a apresentar e discutir questões relativas ao desenvolvimento afetivo e psicossocial com base na psicanálise de Freud.

Caracterização

O tema será estudado no decorrer de um semestre letivo com duas horas aula semanais. Seguem-se discriminadamente as especificações das mesmas.

Objetivos específicos:

1. Apresentar e discutir com os alunos fundamentos teóricos para uma Psicologia do Desenvolvimento da afetividade, em Freud.

2. Discutir a necessidade de um recorte na obra deste autor para que se possam encontrar elementos para a compreensão do desenvolvimento da afetividade.
3. Aprofundar o estudo da afetividade, com o desenvolvimento do ego no 1º ano de vida, conforme R. Spitz (autor de base freudiana)

Esta disciplina visa, em princípio, a apresentar e discutir questões relativas ao desenvolvimento afetivo e psicosssexual com base na psicanálise de Freud.

Bibliografia

- Freud, S. Sobre os Sonhos (1901). Obras Completas. Imago, Rio de Janeiro, 1975, Volume V.
 Freud, S. Bloco Mágico (1924). Obras Completas. Imago, Rio de Janeiro, 1975, Volume XIX.
 Freud, S. Organização Genital Infantil (1923). Obras Completas. Imago, Rio de Janeiro, 1975, Volume XIX.
 Freud, S. Sexualidade Feminina (1931). Obras Completas. Imago, Rio de Janeiro, 1975, Volume XXI.
 Spitz, R. O Primeiro Ano de Vida: um estudo psicanalítico do desenvolvimento normal e anômalo das relações objetais.
 Martins Fontes, São Paulo, 1979.

PSE1444 - MOTIVAÇÃO E EMOÇÃO

A disciplina visa a capacitar o aluno a:

- * analisar o comportamento em termos de conceitos de motivação e emoção, aplicando a perspectiva psicoetológica e experimental ao estudo de processos afetivos. A partir do estudo de sistemas motivacionais básicos, visa a capacitá-lo a realizar análises de causas proximais norteados pelos princípios etológicos.
- * pesquisar processos afetivos dentro de uma perspectiva psicoetológica e experimental, em situação de laboratório ou de campo; aplicar técnicas estatísticas na análise dos resultados observacionais/experimentais obtidos; a comunicar os resultados obtidos de acordo com padrões científicos.

Motivação e emoção segundo a perspectiva psicoetológica. Relação entre motivação e emoção. Sistemas motivacionais básicos. Mecanismos causais. Processos biológicos e culturais. Métodos psicoetológicos para a investigação das causas próximas do comportamento. Aplicações práticas da pesquisa psicoetológica.

Bibliografia

- O legado de César Ades para o estudo de fenômenos de motivação e emoção a partir da perspectiva psicoetológica e experimental: Ades, C. (1985). Motivação animal: da equilibração clássica à perspectiva ecológica. Psicologia. Teoria e Pesquisa, 1, 147-157.
 Reeve, J. (2006). Motivação e Emoção. RJ: LTC Editora.
 Otta, E. ; Monaco, G. F. C. ; Mannini, C. . A linguagem não-verbal e as minorias. In: Liliana LyaraJubilut, Alexandre Gustavo Melo Franco Bahia e José Luiz Quadros de Magalhães. (Org.). Direito à diferença: Aspectos teóricos e conceituais da proteção às minorias e aos grupos vulneráveis. 1 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013, v. 1, p. 107-140.
 Lucena,J; Resende, BD; Bussab, V. S. (no prelo). Ontogênese da Empatia em crianças pequenas: diálogos da psicologia do desenvolvimento com a psicologia evolucionista.
 Callegaro, M. (2011). O novo incosciente. Porto Alegre: Artmed.
 Artigos e capítulos de livros mais recentes sobre os tópicos das aulas.

Bibliografia Recomendada:

- Otta, E. (2012). In Memory of César Ades (1943-2012): The Legacy of Psycho-Ethology. Revista de Etologia, 11(1), 3-10. O legado de Walter Hugo de Andrade Cunha para o estudo de fenômenos de motivação e emoção a partir da perspectiva psicoetológica e experimental: Otta, E., Ribeiro, F. J. L. & Bussab, V. S. R. (2013). Lições da Alameda Glete: Coletânea de textos de Walter Hugo Cunha. São Paulo: Instituto de Psicologia da USP.
 Bekoff M. (2007). The Emotional Lives of Animals: A Leading Scientist Explores Animal Joy, Sorrow, and Empathy - and Why They Matter. California: New World Library.
 Damásio, A (2000). O Erro de Descarte. São Paulo: Companhia das Letras. De Waal, F. (2007). Eu, Primata. SP: Companhia das Letras.
 Ekman, P. (2011). A Linguagem das Emoções. SP: Lua de Papel.
 Panksepp, J. (2012). The Archaeology of mind: Neuroevolutionary origins of human emotions. Norton. Power, M. L. & Schulkin, J. (2009). The evolution of obesity. Baltimore: John Hopkins University Press.
 Wrangham, R. (2009). Pegando fogo: por que cozinhar nos tornou humanos. Sp: Zahar Editora.
 Periódicos: Motivation and Emotion (ISSN: 0146-7239); Journal of Nonverbal Behavior (ISSN: 0191-5886); Emotion (ISSN: 1528-3542)

PST1462 - LINGUAGEM E PENSAMENTO

Apresentar de modo coerente ao aluno de Psicologia teorias sobre duas modalidades de funcionamento da linguagem:

- A. Funcionamento cognitivo.
- B. Funcionamento alienante.
1. Linguagem natural e Ciência enquanto linguagem formalizada. (Granger)
2. Sintaxe Semântica e Pragmática como categorias da Linguagem. (Granger)
3. Língua como estrutura. Arbitrariedade e Valor do Signo. Significante e Significado. (Saussure, Lacan)
4. A palavra como estruturadora do pensamento e como microcosmo da consciência (Vygotsky)
5. A formação do símbolo na Epistemologia Genética (Piaget)
6. Inatismo da linguagem na Gramática Gerativa (Chomsky)
7. Estruturas significantes na palavra, metáfora (sintoma) e metonímia (desejo) (Jakobson e Lacan)

8. O Símbolo da Negação segundo a Filosofia e Psicanálise (Freud, Lacan)
9. Performatividade: a palavra como ato de linguagem. (Austin, Butler, Cassin)
10. Hermenêuticas da suspeita e críticas da ideologia. (Marx, Freud, Latour)

Bibliografia

- AUSTIN, J. L. (1962) Quando dizer é fazer - palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- Butler, J. Bodies that matter. Routledge: Nova York e Londres, 1993 Butler, J. (1988). Performative Acts and Gender Constitution: An Essay in Phenomenology and Feminist. The Johns Hopkins University Press. Theatre Journal, Vol. 40, No. 4 (Dec.) pp. 519- 531
- CHOMSKY, N. Regras e representações. Tradução Marilda W. Averburg, Paulo Britto e Regina Bustamante. Rio de Janeiro: Zahar. 1981.
- CHOMSKY, N. Knowledge of language: its nature, origin and use. New York: Praeger. 1986.
- CHOMSKY, N. Language and problems of knowledge. The Managua Lectures. Cambridge: The MIT Press. 1988.
- DERRIDA J., (1972) Assinatura Acontecimento Contexto. In: Margens da Filosofia. Campinas, São Paulo, Papirus Editora, 1991
- FREUD, S. "Esquecimento de nomes próprios". Capítulo II da Psicopatologia da vida cotidiana. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro. Imago. 1933.
- FREUD, S. "A Negação" 1925 – Tradução de Marilena Carone- São Paulo, Cosac Naify, 2014 págs. 18 a 29
- FREUD, S. Sobre uma visão de Mundo. Novas conferências de introdução à psicanálise (número 35). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro. Imago. 1933.
- GRANGER, G. G., A ciência e as ciências. São Paulo: Editora da UNESP, 2000. GRONDIN, J. Introdução à Hermenêutica Filosófica. Editora Unisinos, 1999.
- JAKOBSON, R., "Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia", in JAKOBSON, R., Lingüística e Comunicação. São Paulo: Editora Cultrix, 1985.
- LACAN, J. "Instancia da letra do inconsciente, ou a verdade desde Freud". In Lacan, Escritos. Zahar Editores. 1998. LACAN, J., O Seminário, Livro 1. Capítulo 5. Zahar Editores. 1986.
- LATOUR, Bruno. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Editora UNESP, 2000. PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. São Paulo: Zahar, 1973.
- PIAGET, J., O nascimento da inteligência na criança. São Paulo: Zahar, 1966.
- RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Em busca do sentido da obra de Jean PIAGET. São Paulo: Ática, 1994.
- RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Piaget segundo seus próprios argumentos. Psicologia USP. Volume 21, número 1- 2010 ,11-30. RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Psicologia e epistemologia genética de Jean PIAGET. São Paulo, EPU, 1988, 1992, 1994, 1996, 2000, 2004. Temas, Básicos de Psicologia, 19.
- SILVA JUNIOR, N. A psicoterapia Psicanalítica de Sigmund Freud. Viver Mente e Cérebro, julho de 2010. Duetto Editora SILVA JUNIOR, N. Linguagens e Pensamento. A Lógica na Razão e na Desrazão. Coleção Clínica Psicanalítica. São Paulo Casa do Psicólogo, 2007.
- VYGOSTKY, L. Pensamento e Linguagem, SP: Martins Fontes (tradução da versão resumida norte-americana). 1987. VYGOSTKY, L. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem, SP: Ícone/EDUSP. 1988.
- VYGOSTKY, L. Estudos sobre a História do Comportamento, Porto Alegre: VYGOSTKY, L. Formação Social da Mente, SP: Martins Fontes. 1999.
- VYGOSTKY, L. Construção do Pensamento e da Linguagem, SP: Martins Fontes. 2001.

PST5261 - PSICOLOGIA SOCIAL II

Aprofundar a compreensão dos alunos sobre os processos de construção social da realidade e da subjetividade humanas. Prosseguir na exposição dos alunos a desafios da pesquisa, da colaboração e da emancipação psicossociais.

Parte teórica:

- 1) Construção social de realidades e subjetividades humanas:
 - a) socialização primária e socialização secundária
 - b) instituições, papéis e identidades
 - c) construção cultural e plural do corpo: idades, gêneros, sexualidades, raças e etnias
 - d) família: definição, estrutura e diversidade dos arranjos familiares
 - e) pacto social e pacto edípico
- 2) Legitimação e emancipação (dois fenômenos psicossociais):
 - a) identidade e legitimação
 - b) estigma e discriminação
 - c) trabalho e sobrevivência; a cidade e a cidadania
 - d) identidade de resistência e identidade de projeto
 - e) o masculino, o feminino: identidade e diversidade
- 3) Problemas de método em psicologia social:
 - a) a observação participante e o diário de campo
 - b) qualificar e quantificar

c) o psicólogo social e políticas públicas

Parte prática:

a) Conceitos teóricos da psicologia social serão retomados ou propostos a partir de leituras programadas, leituras dramáticas, jogos teatrais, filmes.

b) Estágio e supervisão: experiência de um trabalho desempenhado por cidadãos das classes pobres. Plano de Estágio

1- Carga horária semanal: varia com o cumprimento das tarefas a, b, c e d indicadas abaixo, correspondendo a um total semestral de 20 horas.

2- Objetivos:

Levar os alunos a uma experiência de observação participante, ao seu registro narrativo em diário de campo, à elaboração de um seminário e de um trabalho escrito (o seminário e o trabalho escrito deverão incluir hipóteses de pesquisa). Os alunos deverão assumir durante um dia inteiro o exercício de um trabalho não qualificado, comumente desempenhado por cidadãos das classes pobres e em condições de subalternidade. Tal experiência deverá, portanto, também contribuir para mais sensivelmente incluir os estudantes na compreensão psicossocial do trabalho servil em São Paulo.

3- Atividades a serem realizadas pelo aluno:

a) Experiência de campo: observação participante. Assunção por um dia de trabalho não qualificado, comumente desempenhado por cidadãos das classes pobres e em condições de subalternidade. (Experiências de trabalho desempenhado por cidadãos das classes pobres e que talvez não se incluam na categoria de trabalho simples e subalterno, poderão ser admitidas: por exemplo, o trabalho cooperativo ou comunitário autogeridos).

b) Elaboração de um diário de campo.

c) Seminário supervisionado: apresentação e discussão da experiência de campo; formulação de hipóteses enraizadas na experiência vivida.

d) Elaboração de trabalho escrito final.

4- Atividades de avaliação: Diário de campo, seminário supervisionado e trabalho escrito.

Bibliografia

Bibliografia básica:

Parte teórica:

Berger, P.L. & Luckmann, T. A Construção Social da Realidade. Petrópolis: Vozes, 1983.

Berquó, E. "Arranjos familiares no Brasil: uma visão demográfica". In: História da Vida Privada no Brasil. Vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Castells, M. "O poder da identidade". In: A era da Informação. Rio: Paz e Terra, 1999, v.II.

Clastres, P. "O Arco e o Cesto". In: A Sociedade Contra o Estado. São Paulo: Francisco Alves, 1982. Costa, J.F. Por uma questão de vergonha: psicanálise e moral. São Paulo: EDUC, 1989.

Costa, J. F. "Da cor ao corpo: a violência do racismo (prefácio)". In: Santos, N. S. Tornar-se negro ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro. Rio: Graal, 1983.

Ferreira, A. "Mitos Familiares". In: Bateson, G. (org.) Interaccion Familiar. Buenos Aires: Tiempo Contemporaneo, 1974. Goffman, E. Estigma- notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

Lévi-Strauss, C. "A Família". In: O olhar distanciado. Lisboa: Edições 70, 1986. Mello, S. L. Trabalho e sobrevivência. São Paulo: Ática, 1988.

_____. "Família, uma Incógnita Familiar". In: Agostinho, M. L. e Sanchez, T. M. (orgs.) Família: Conflitos, Reflexões e Intervenções. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

Montes, M. L. "Raça e identidade: entre o espelho e a ideologia". In: Schwarcz, L. & Queirós, R. S. (orgs.) Raça e diversidade. São Paulo: Edusp, 1996.

Paiva, V. "O masculino, o feminino e a identidade". In: Evas, Marias e Liliths- as voltas do feminino. São Paulo: Brasiliense, 1992. Pellegrino, H. "Pacto Edípico e Pacto Social". In: Folha de São Paulo: Folhetim, 11 de setembro de 1983.

Parte prática:

Gonçalves Filho, J. M. "Instruções para o trabalho de campo". Texto ainda não publicado, disponível para uso didático no Departamento de Psicologia Social e do Trabalho (IPUSP).

Heller, A. O cotidiano e a história. Rio: Paz e Terra, 1985.

Lévi-Strauss, C. "Pensamento primitivo e mente civilizada". In: Mito e significado. Lisboa: Edições 70, 1978.

Dois textos serão também examinados e de edições disponíveis: Sófocles - Édipo Rei.

"Gênesis (capítulos 1 e 2)". In: Bíblia Sagrada.

FILMES: "Cidade de Deus" (Fernando Meirelles) e "O Closet" (Francis Veber)

Bibliografia complementar:

Arendt, H. A condição Humana. São Paulo: Forense Universitária, 1993. Parker, R. e Aggleton, P. Estigma, Discriminação e AIDS. Rio: ABIA, 2001.

4701582 - DIFERENÇAS, CONSTRUÇÃO SOCIAL E CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA.

a) apresentar um panorama introdutório e crítico da produção social das diferenças;

b) apontar a tensão e conflito na articulação indivíduo e sociedade;

c) discutir diferentes facetas dos preconceitos e estereótipos, a partir de exemplos concretos;

d) refletir sobre práticas e concepções em que as diferenças podem ensejar alargamento dos horizontes culturais.

A constituição do sujeito e dos laços sociais e a construção social das diferenças:

a) a relação indivíduo e sociedade

b) a questão da intolerância: hierarquia, inferiorização, preconceito e racismo

- c) a supressão das diferenças: autoritarismo, manipulação e violência simbólica
- d) o inverso da medalha: a servidão voluntária

2. Afirmção cultural das diferenças: igualdade e partilha de direitos e deveres

- a) diferenças e inacabamento, um convite à renovação continuada
- b) diferenças e complementaridade entre sujeitos sociais
- c) diferenças e desamparo: mal estar na civilização

3. Desafios para trabalhar socialmente as diferenças:

- a) conflitos e diálogos entre gerações
- b) cultura solidária num mundo competitivo
- c) A questão das deficiências e o deficiente na sociedade
- d) desenraizamento e transmissão da história.

OBS: Estes tópicos serão trabalhados a partir de trabalhos e experiências concretas, como por exemplo: a relação entre gerações nas classes populares; a formação e desenvolvimento de cooperativas; a questão do indígena no Brasil; movimentos sociais; violência e juventude; racismo; migração; incidências do transcultural nas produções da subjetividade.

Bibliografia

AMARAL, Ligia A. - Do Olimpo ao Mundo dos Mortais - ou Dando Nome aos Bois São Paulo. Edmetec, 1988 AMARAL, Ligia A. - Conhecendo a Deficiência (em companhia de Hércules) São Paulo, Robe Editorial, 1995 AMIRALIAN, Maria Lúcia - Uma Visão Winnicottiana das Deficiências - Revista Estilos - Prática Clínica ARENDT, Hannah A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.

ASCH, Solomon. Normas e valores. In: _____. Psicologia social. Trad. de D. M. Leite e M. M. Leite, 4ª ed. São Paulo, Nacional, 1977, p.298-308.

_____. Opiniões e pressão social. In: Vários autores. A ciência social num mundo em crise. Trad. de D. M. Leite. São Paulo, Perspectiva / EDUSP, 1973, p.57-62.

BOSI, Ecléa. Entre a opinião e o estereótipo. Novos Estudos CEBRAP. São Paulo, no. 32, p.111-118, março de 1992.

_____. Tempo de lembrar. In: _____. Memória e sociedade. Lembranças de velhos. 2ª ed. São Paulo, T.ª Queiroz, 1983, p.31-49.

CALLIGARIS, Contardo. O indivíduo e a sociedade. In: Fleig, Mario. Psicanálise e sintoma social. São Leopoldo: Unisinos, 1993. CARIGNATO, Taeco; ROSA, Miriam Debieux; PACHECO FILHO, Raul (org.) Psicanálise, Cultura e Migração. São Paulo: YM Ed & Gráfica, 2002

COSTA, Jurandir Freire Violência e psicanálise. Rio de Janeiro: Ed Graaal

DURKHEIM, Émile. A solidariedade devida à divisão do trabalho ou orgânica. In: _____. A divisão do trabalho social. Trad. de M. I. Mansinho e E. Freitas. Lisboa, Presença, 1977, v.1, p.131-154.

ENRIQUEZ, Eugene Da horda ao Estado. Psicanálise do vínculo social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. FÊDIDA, P - A Negação da Deficiência. In Gelep, E. Giani A. , et al - A Negação da Deficiência - A Instituição da Diversidade - Rio de Janeiro, Socius , 1984.

FREUD, Sigmund O mal estar na civilização. E.S. P., 1924 Rio de Janeiro: Imago, 1987.

GOFFMAN, Erving. Estigma. Notas sobre a manipulação de identidade deteriorada. 4ªed. Rio de Janeiro, Zahar, 1982. GONÇALVES FILHO, José Moura. Humilhação Social - um problema político em Psicologia. IN: Psicologia USP, São Paulo, vol. 9, n.2, 1998.

LA BOÉTIE, Etienne. Discurso da servidão voluntária. Trad. de L. G. dos Santos. São Paulo, Brasiliense, 1982. LAPASSADE, Georges. L'entrée dans la vie. Paris, Minuit, 1963. (Existe tradução em português pela Edições 70, de Lisboa).

LEWIN, Kurt. Experimentos com espaço social. In: _____. Problemas de dinâmica de grupo. Trad. de M. M. Leite. Organizado por G. W. Lewin, com introdução de Gordon W. Allport. São Paulo, Cultrix, 1978, p.87-99.

MEMI, Albert. Hétérofobie et racismes. Le Courier de l' UNESCO, no 36, 1982.

_____. Le racisme. Paris, Gallimard, 1982.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. Os velhos, as crianças. In: _____. Vidas compartilhadas. Cultura e co-educação de gerações na vida cotidiana. São Paulo, HUCITEC / FAPESP, 1999, p.17- 48.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. Cultura solidária, feições lúdicas. In: _____. (Org.) O lúdico na cultura solidária. São Paulo, HUCITEC, 2001, 15-29.

PACHECO FILHO, Raul. Migração, desamparo, racismo e xenofobia. In Carignato, Taeco; Rosa, Miriam Debieux; Pacheco Filho, Raul (org.) Psicanálise, Cultura e Migração. São Paulo: YM Ed & Gráfica, 2002

PACHECO FILHO, Raul. O conhecimento da sociedade e da cultura: a contribuição da psicanálise. In: Psicologia e Sociedade. ABRAPSO, volume 9, n.1/2, 1997

ROSA, Miriam Debieux. Uma escuta psicanalítica das vidas secas. In Textura Revista de Psicanálise. São Paulo: Reuniões Psicanalíticas, n. 2, 2002.

ROSA, Miriam Debieux. O não-dito familiar e a transmissão da história. Carignato, Taeco; Rosa, Miriam Debieux; Pacheco Filho, Raul (org.) Psicanálise, Cultura e Migração. São Paulo: YM Ed & Gráfica, 2002.

WEIL, Simone. Carta a Albertine Thévenon. In: _____. A condição operária e outros estudos sobre a opressão. Trad. de T. G.

G. Langlada, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989, p.63-66. Seleção e organização de Ecléa Bosi.

VASH, C. - Enfrentando a Deficiência, São Paulo, Pioneira, Editora da Universidade de São Paulo, 1988

EDA0463 - POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

- a) Função social da educação e natureza da instituição escolar: inserção do sistema escolar na produção e reprodução social
- b) Direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença
- c) Organização e Legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, políticos e sociais

- d) Planejamento e situação atual da educação
- e) Financiamento da educação
- f) Gestão dos sistemas de ensino
- g) Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico

Atividades de Prática como Componente Curricular:

- a) Leituras orientadas da bibliografia do curso e complementar;
- b) Realização de fichamentos, resenhas, resumos, textos, pesquisas etc.;
- c) Atividades programadas de trabalhos específicos das disciplinas (levantamentos bibliográficos, fotos, filmes etc.);
- d) Entrevistas com profissionais da área;
- e) Visitas a espaços escolares e não escolares;
- f) Pesquisas em campo;
- g) Elaboração de seminários, pôsteres, folders relativos aos temas da disciplina;
- h) Análise e/ou produção de vídeos (com caráter educativo);

Atividades de Estágio:

- a) Observação de atividades realizadas por gestores, docentes e funcionários em escolas públicas (preferencialmente) e privadas e outros espaços educacionais;
- b) Realização de entrevistas com trabalhadores da educação a respeito das temáticas da disciplina;
- c) Leituras de documentos escolares (Projeto Político Pedagógico, Fichas de Alunos, Diários de Classe, Documentos orientadores das políticas educacionais entre outros);
- d) Observação de reuniões pedagógicas em escolas públicas (preferencialmente) e privadas;
- e) Observação de atividades realizadas por alunos em escolas públicas (preferencialmente) e privadas;
- f) Observação de reuniões de instâncias escolares (Conselho de Escola, Conselho de Classe ou de Turma, Grêmio Escolar);
- g) Observação de ações de participação da comunidade local (projetos, reuniões, agremiações) em escolas públicas (preferencialmente) e privadas;
- h) Observação de atendimentos e modalidades (EE, EJA, Projetos etc.) e de espaços físicos (biblioteca, quadras, pátios, laboratórios etc.) das escolas públicas, preferencialmente, e privadas;
- i) Levantamento de dados escolares (salas, turmas, docentes, funcionários, estudantes);
- j) Observação de atividades de coordenação de docentes (HTPC);
- k) Observação de atividades de avaliação das atividades realizadas em escolas públicas (preferencialmente) e privadas;

Bibliografia

- APPLE, M. W. Políticas de direita e branquitude: a presença ausente da raça nas reformas educacionais. Revista Brasileira de Educação. Campinas: Autores Associados, n. 16, 2001, p.61-67.
- ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- ARELARO, Lisete Regina Gomes et al. Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações. Revista da ADUSP. São Paulo: ADUSP. n. 32, abril 2001, p. 30-42.
- ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066.
- ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416.
- BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50.
- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). Escritos da Educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998, p. 39-64.
- BOURDIEU, P. A mão esquerda e a mão direita do Estado. In: _____. Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 9-20.
- BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.
- CARVALHO, M. P. de. Gênero e política educacional em tempos de incerteza. In: HYPOLITO, A.; GANDIN, L. A. (Orgs.). Educação em tempos de incertezas. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p.137-162.
- CARVALHO, M. P. de. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. Estudos Feministas. Florianópolis: CFH/CCE/UFSC, v.9, n.2, 2001.
- CORTELA, M. S. Conhecimento escolar: epistemologia e política. In: _____. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1998, p. 129-159.
- CUNHA, L. A. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. CUNHA, L. A. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991.
- CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262.
- DI PIERRO, M. C. Notas sobre a Redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. In: Educação & Sociedade, n. 92, vol 26. Número Especial, 2005. p. 1115-1139.
- DRAIBE, S. M. As políticas sociais e o neoliberalismo: reflexões suscitadas pelas experiências latino-americanas. Revista da USP. São Paulo: Edusp, n. 17. 1993, p. 86-100.
- FERNANDES, F. A luta pela escola pública: perspectivas históricas. Revista de Educação da Apeoesp, São Paulo: APEOESP, n. 5, out. 1990, p. 18-23.
- FERNANDES, F. Educação & sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966. FERNANDES, F. O desafio educacional. São Paulo: Cortez, 1989.
- FISCHMANN, R. (Coord.). Escola brasileira: temas e estudos. São Paulo: Atlas, 1987. FREIRE, P. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, P. Política e educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 1993.

GENTILLI, P.; SILVA, T. T. (Orgs.). Pedagogia da exclusão. Petrópolis: Vozes, 1996.

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. e. Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a proposta e políticas. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP, 2003, v. 29, n. 1, jan/jun., p.109-123.

- LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Org.) Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. MAINARDES, J. A promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília: INEP, v. 79, mai./ago. 1997, p.16-29.
- MANSANO F. R.; OLIVEIRA, R. L. P. de; CAMARGO, R. B. de. Tendências da matrícula no ensino fundamental regular no Brasil. In: OLIVEIRA, C. de et al. Municipalização do ensino no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 37-60.
- MELCHIOR, J. C. de A. Mudanças no financiamento da educação no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).
- MENEZES, J. G. C. (Org.) Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.
- MORAES, C.S.V.; ALAVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: Educação & Sociedade. Revista do CEDES. Campinas, v.32, n.116, p. 807-838, jul/set, 2011.
- MORAES, C.S.V. Educação Permanente: Direito de Cidadania, Responsabilidade do Estado. Trabalho, Educação e Saúde, v.4, p.395-416, 2006.
- MORAES, R. Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai? São Paulo: Senac, 2001.
- MOTTA, E. de O.; RIBEIRO, D. Direito educacional e educação no século XXI. Brasília: Unesco, 1997.
- OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.
- OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002.
- OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.
- PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.
- PERONI, V. Redefinição do papel do Estado e a política educacional no Brasil dos anos 90. In: CASTRO, M. et al. Sistemas e instituições: repensando a teoria na prática. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997, p. 291-301.
- PINTO, J. M. R. Os recursos para a educação no Brasil no contexto das finanças públicas. Brasília: Plano, 2000. ROMANELLI, O. História da educação no Brasil: 1930-1973. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- ROSEMBERG, F. Raça e desigualdade educacional no Brasil. In: AQUINO, J. G. de (Coord.) Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 73-91.
- SAVIANI, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004.
- SAVIANI, D. Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.
- SEVERINO, A. J. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente, dois passos atrás... In: FERREIRA, N.; AGUIAR, M. A. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000, p. 177-192.
- TEIXEIRA, A. Educação é um direito. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.
- VIANNA, C.; RIDENTI, S. Relações de gênero na escola: das diferenças ao preconceito. In: AQUINO, J. G. (Coord.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 93-105.
- VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. O gênero nas políticas públicas de educação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 77-104, 2004.
- VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. Gênero na educação básica: quem se importa? Uma análise de documentos de políticas públicas no Brasil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 95, p. 407-28, maio/ago 2006.
- ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. A. da S.; BUENO, M. S. S. (Orgs). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 2003.
- Legislações e Normas sobre a educação federal, estadual e municipal.
- Bibliografia Complementar:
- Declarações e convenções Internacionais, assim como leis, decretos, portarias, pareceres, indicações e resoluções pertinentes às temáticas e das diferentes esferas administrativas.
- Anuários, censos, sinopses, levantamentos, séries históricas, estudos e avaliações de dados educacionais de diferentes sistemas de ensino nacionais (MEC, secretaria estaduais e municipais de educação) e internacionais (Statistical Yearbook UNESCO, OECD).
- Planos Nacionais, Estaduais e Municipais de Educação.

PSA1506 - SUJEITO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

- 1 Discutir as relações constitutivas dos elementos sujeito, educação e sociedade, buscando-se promover, por meio das distintas perspectivas teóricas adotadas no curso sobretudo a Teoria Crítica e a Filosofia da Diferença uma crítica à concepção reducionista de educação, segundo a qual, sujeito e sociedade são entidades estáticas e não relacionadas;
 - 2 Oferecer aportes teóricos que permitam analisar o entrelaçamento entre a dimensão psíquica e os fatores sociais específicos de cada contexto sócio histórico, explorando-se os processos de determinação e de resistência aos mecanismos sociais de controle;
 - 3 Estimular a reflexão a respeito das possibilidades e limites da formação de sujeitos autônomos e diferenciados nas atuais condições de existência e de subjetivação, considerando-se, sobretudo, a mediação exercida pela cultura, pela educação e pela escola.
- A.A função da educação na sociedade capitalista: determinação social, mediação e elementos de resistência por meio da educação;
- B.Processos de subjetivação e mecanismos sociais de controle;
- C. Formação cultural, escolarização e adaptação social: possibilidades e limites da constituição de sujeitos autônomos.

Bibliografia

Bibliografia básica:

ADORNO, Theodor W. (1962). A indústria cultural. In: COHN, Gabriel (org.). Theodor W. Adorno. São Paulo: Ática, 1986, p. 92- 99.

ADORNO, Theodor W. (1967). Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação. Tradução: Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 119-138.

- ADORNO, Theodor W. (1967). Educação para quê? In: _____. Educação e emancipação. Tradução: Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 139-154.
- ADORNO, Theodor W. (1965). Tabus acerca do magistério. In: _____. Educação e emancipação. Tradução: Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 97-117.
- ADORNO, Theodor W. (1959). Teoria de la seudocultura. In: HORKHEIMER, M.; ADORNO, T.W. Sociológica. Madrid: Taurus, 1966, p. 175-199. ARAÚJO, I. L. Vigiar e Punir ou Educar? In Aquino, J. G.; Rego, T. (orgs) Foucault pensa a educação. Educação: biblioteca do professor número 3. São Paulo, Editora Segmento.
- BENJAMIN, W. (2002). Uma pedagogia comunista. In: _____. Reflexões sobre a criança, o brincar e a educação. São Paulo: Duas Cidades e Editora 34, p. 121-125.
- COSTA, SYLVIO GADELHA. Esquizo ou da educação: Deleuze e educador virtual. In: LINS, D.; COSTA, S., e VERAS, A. (Orgs.). Nietzsche e Deleuze: Intensidade e Paixão. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Fortaleza, CE: Secretaria de Cultura e Desporto do Estado, 2000.
- DELEUZE, G. (1992) Post-Scriptum Sobre a Sociedade de Controle. In: _____. Conversações. Tradução: Peter PalPelpart. Rio de Janeiro: Ed 34.
- DURKHEIM, E. (1922). Educação e Sociologia. Tradução: Lourenço Filho. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1965, p. 33-91.
- FOUCAULT, M. (1973). Conferência 3, 4 e 5. In: _____. A verdade e as formas jurídicas. Tradução: Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Moraes. Rio de Janeiro: Nau Ed. 1996, p. 53-126.
- GALLO, Silvio e VEIGA-NETO, Alfredo. Ensaio para uma filosofia da educação. In Aquino, J. G.; Rego, T. (orgs) Foucault pensa a educação. Educação: biblioteca do professor número 3. São Paulo, Editora Segmento.
- GUATTARI, F., ROLNIK, S. Subjetividade e História. In: _____. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, p. 33-47.
- MÉSZÁROS, ISTVÁN. A educação para além do capital. São Paulo, Boitempo, 2008, p. 19-77.
- PATTO, M. H. S. Mutações do cativo. In: Mutações do cativo: escritos de psicologia e política. São Paulo: Hacker Editores/EDUSP, 2000, 157-185.
- Bibliografia complementar:
- ADORNO, Theodor W (1969). A educação contra a barbárie. In: _____. Educação e emancipação. Tradução: Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 155-168.
- ADORNO, Theodor W. (1968). Educação e emancipação. In: _____. Educação e emancipação. Tradução: Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 169-185
- DUSCHATZKY, S. E SKLIAR, C. O nome dos outros: narrando a alteridade na cultura e na educação. In: Larossa, J.; Skliar, C. (Orgs.). Habitantes de Babel. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- MARX, K.; ENGELS, F. Textos sobre educação e ensino. Centauro. 2004.
- NEVES, Claudia E. Abbês Baêta. Sociedade de controle, o neoliberalismo e os efeitos de subjetivação. In Lancetti, A (org). Saúde e Loucura 6: Subjetividade, questões contemporâneas. São Paulo, Hucitec, 1997.
- PATTO, M. H. Estado, ciência e política na primeira república: a desqualificação dos pobres. Estudos avançados. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 13(35), 1999.
- PATTO, M. H. Raízes: a relação escola-sociedade. In: _____. Psicologia e Ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987, p. 16-54

PSE1545 - PSICOLOGIA SENSORIAL

Apresentar ao estudante uma visão geral dos processos sensoriais, porta de entrada das informações sobre o mundo físico. Estudar os limites impostos aos sentidos pela nossa fisiologia, bem como sua influência em nossa percepção e a construção de nosso mundo subjetivo consciente. Ao final deste curso, o aluno será capaz de:

- Entender as razões pelas quais a realidade psicológica não corresponde à realidade física;
- Entender a relevância deste campo de estudos para a compreensão da psique humana;
- Entender as relações evolutivas entre os processos sensoriais de vertebrados em geral e do homem;
- Introduzir conceitos de medidas de sensação e percepção: psicofísica e eletrofisiologia.

Parte teórica: As diferenças, semelhanças e limitações fisiológicas dos principais sistemas sensoriais serão estudadas, com o intuito de fornecer ao aluno subsídios para a compreensão dos processos perceptuais no homem e demais vertebrados.

Estudaremos como medir sensações, introduzindo a Psicofísica como a base da medida sensorial em Psicologia. Discutiremos o conceito de medida, sua evolução histórica e como medir eventos mentais. Exemplos da evolução das áreas de Psicofísica e Psicofisiologia, assim como suas aplicações em diferentes contextos, ilustrarão as suas contribuições para o entendimento da mente e fisiologia humanas.

Parte prática: Realização de exercícios e demonstrações de laboratório para que o aluno possa vivenciar (i) a transformação de energias físicas em sinais biológicos e (ii) a representação das sensações como estruturas elementares da experiência consciente. Ensinares como aspectos mentais podem ser medidos através de diferentes métodos psicofísicos e como nossa representação subjetiva depende de e ocorre dentro de limites fisiológicos definidos. Assim o estudante explorará a relatividade de sua construção mental.

Bibliografia

Básica:

- Wolfe, J.M.; Kluender, K.R.; Levi, D.M.; Bartoshuk, L.M.; Herz, R.S.; Klatzky, R.L.; Lederman, S.J.; Merfeld, D.M. (2014). Sensation and Perception. 4th edition. Sunderland: Sinauer Associates, Inc.
- Bear, M.F.; Connors, B.W.; Paradiso, M.A. (2008) Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3ª edição, Porto Alegre: Artmed.
- Gescheider, G.A. (1997) Psychophysics: The fundamentals. 3rd edition, Mahwah: Laurence Erlbaum Associates, Inc.
- Lent, R. (2010) Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência. 2ª. Edição, São Paulo: Atheneu.
- Purves, D.; Augustine, G.J.; Fitzpatrick, D.; Hall, W.C.; LaMantia, A.-S.; McNamara, J.O.; White, L.E. (2010) Neurociências. 4a edição. Porto Alegre: Artmed.
- Levine, M.W. (2000) Levine and Shefner's fundamentals of sensation and perception. 3rd edition, Oxford: Oxford University Press.
- Complementar:
- Chalupa, L.M. & Werner, J.S. (2004) The visual neurosciences. 1st edition, Cambridge: MIT Press.
- Werner, J.S. & Chalupa, L.M. (2014) The new visual neurosciences. 1st edition, Cambridge: MIT Press.

Schwartz, S.H. (2004) Visual perception: A clinical orientation. 3rd edition, New York: McGraw-Hill Medical.
 Rodieck, R.W. (1998) The first steps of seeing. 1st edition, Sunderland: Sinauer Associates, Inc.
 Hubel, D.H. (1998) Eye, brain and vision. Scientific American Library, livro online (<http://hubel.med.harvard.edu/index.html>).
 Carlson, N. R. (2004). Fisiologia do Comportamento, 7ª Edição, Editora Manole.

PST1563 - PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS I

Analisar o processo vincular de construção da identidade (através da interação psicossocial), como condição necessária para compreender as relações humanas em suas manifestações construtivas ou destrutivas.

Questões metodológicas na investigação e na intervenção sobre as relações humanas. Contribuições teóricas para a compreensão das relações humanas. Subjetivação, socialização e formação da identidade na contemporaneidade. Sociabilidade, intersubjetividade e alteridade. Desafios éticos à Psicologia Social na investigação e intervenção sobre as relações intersubjetivas na contemporaneidade.

O olhar transdisciplinar sobre as relações humanas.

Contribuições de Freud, Klein e Bion para a compreensão da realidade psicossocial. O comportamento interpessoal: relação, Interação e Influência.

A sociabilidade: propulsores, fenomenologia e quadros socioculturais. Os conceitos de Subjetividade, Alteridade e Intersubjetividade.

Os modos de subjetivação na contemporaneidade: consequências intersubjetivas.

O Ethos contemporâneo e as relações humanas: manifestações construtivas e manifestações destrutivas.

Bibliografia

Bibliografia básica:

Bion, W.R. Dinâmica do Grupo: uma revisão. In: Klein, Melanie; Heimann, Paula; Money-Kyrle, R.E. Temas de Psicanálise Aplicada. Rio de Janeiro: Zahar, 1969 [pp. 163-206]

Cintra, Elisa Maria de Ulhoa & Figueiredo, Luís Cláudio. O pensamento kleiniano sobre sociedade e cultura: vida institucional, Ética, Política e Estética. In: Cintra, E.M.U.; Figueiredo, L.C. Melanie Klein. Estilo e Pensamento. São Paulo: Escuta, 2004 [pp. 189-207]

Coelho Jr., Nelson; Figueiredo, L.C. Figuras da intersubjetividade na constituição subjetiva: dimensões da alteridade. In: Coelho Jr., N.; Salem, P.; Klatau, P. (orgs.). Dimensões da Intersubjetividade. São Paulo: Escuta, 2012 [pp.19-35].

Damergian, Sueli. Para além da barbárie civilizatória: o amor e a ética humanista. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009 Enriquez, Eugene. O vínculo social: da luta contra o caos e o homicídio à separação e à dominação. In: Da horda ao Estado. Psicanálise do vínculo social. Rio de Janeiro: Zahar, 1990 [pp. 155-177].

Figueiredo, Luís Cláudio. Pessoas, Sujeito, Meros Indivíduos. Desencontros e passagens no Brasil contemporâneo. In: Figueiredo, L.C. Modos de Subjetivação no Brasil e Outros Ensaio. São Paulo. Educ/Escuta. 1995 [pp. 17-96].

Gerber, Ignacio. De Freud a Bion por los Caminos de Lao-Tsu. Un escenario transdisciplinar. In: Psicoanálisis APdeBA - Vol. XXI

- Nº 3 1999 [pp. 479-507]

Kaës, René. Realidade psíquica e sofrimento nas instituições. In: Kaës, R. (org.). A instituição e as instituições: estudos psicanalíticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991 [pp. 19-58]

Maisonneuve, Jean. A Psicologia Social. São Paulo: Martins Fontes, 1988 [Primeira Parte A comunicação e seus quadros sociais; pp. 9-72].

Mattéi, Jean-François. A barbárie interior: ensaio sobre o i-mundo moderno. São Paulo: Editora UNESP, 2002

Money-Kyrle, R.E.. Psicanálise e Ética. In: Klein, Melanie; Heimann, Paula; Money-Kyrle, R.E. Temas de Psicanálise Aplicada. Rio de Janeiro: Zahar, 1969 [pp. 140-162]

Munné, Frederic. A explicação do comportamento humano deve ser o mais simples possível ou o mais complexa possível? In: Vichiatti (Ribeiro), S.M.P. (org.). Psicologia Social e Imaginário. Leituras Introdutórias. São Paulo: Zagodoni, 2013 [pp.27-42]. Munné, Frederic. La psicología social, ciencia de la interacción humana. In: La interacción social. Teorías y ámbitos. Barcelona: PPU, 1995 [pp. 13-42].

Ribeiro, S.M.P. As tarefas da Psicologia Social no mundo contemporâneo. In: Vichiatti (Ribeiro), S.M.P. (org.). Psicologia Social e Imaginário. Leituras Introdutórias. São Paulo: Zagodoni, 2013 [pp.43-59].

Bibliografia complementar:

Figueiredo, Luís Cláudio; Tamburrino, Gina; Ribeiro, Marina. Bion em nove lições. Lendo Transformações. São Paulo: Escuta, 2011.

Fornari, Franco. Por uma psicanálise das instituições. In: Kaës, R. (org.). A instituição e as instituições: estudos psicanalíticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991 [pp. 103-134]

Jaques, Elliot. Os sistemas sociais como defesa contra a ansiedade persecutória e depressiva. In: Klein, Melanie; Heimann, Paula; Money-Kyrle, R.E. Temas de Psicanálise Aplicada. Rio de Janeiro: Zahar, 1969 [pp. 207-231]

Maisonneuve, Jean. Introdução à Psicossociologia. São Paulo: Ed. Nacional/Edusp; 1977. Munné, Frederic. La psicología social como ciencia teórica. Edición on line, 2008. Disponível em: <http://www.portalsicologia.org/pdfs/2008Munne.pdf>.

Petot, Jean-Michel. Melanie Klein I - Primeiras Descobertas e Primeiro Sistema 1919-1932. São Paulo: Perspectiva, 2001 (Coleção Estudos)

Petot, Jean-Michel. Melanie Klein II - O Ego e o Bom Objeto - 1932-1960. São Paulo: Perspectiva, 2003 (Coleção Estudos) Zimerman, David. Bion da teoria à prática. Uma leitura didática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PST1564 - PROCESSOS COGNITIVOS EM PSICOLOGIA SOCIAL

Introduzir os alunos na análise e na reflexão do problema do conhecimento em Psicologia Social, a partir interação do pensamento entre a vida cotidiana e o campo social. Examinar a relação entre ideia e imagem nos processos cognitivos, articulando o debate entre ideologia e iconologia.

O problema do conhecimento: a relação sujeito-objeto e suas implicações. O sujeito do conhecimento: estrutura simbólica e a questão da pessoa. O processo do conhecimento: a intersubjetividade. Vida cotidiana e processos cognitivos: atitude natural e atitude filosófica. Fenomenologia, percepção e imaginação: a lógica do sensível. A historicidade: visões de mundo, representações, mentalidades, imaginário. O pensamento crítico, ideologia e iconologia. O processo cognitivo e o mundo das imagens. Imagem, corpo e história. Conhecimento e comunicação na sociedade da informação.

Bibliografia

- ANDRIOLO, A. Fenomenologia e arte moderna: contra o esquecimento dos processos cognitivos na vida cotidiana. In: PATTO, M. & FRAYZE-PEREIRA, J. (orgs.). Pensamento cruel humanidades e ciências humanas: há lugar para a psicologia? São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, pp. 249-264.
- AUMONT, J. A imagem. 2 ed. Campinas: Papirus, 1995.
- BAITELLO JÚNIOR, N. A era da iconofagia: ensaios de comunicação e cultura. São Paulo: Hacker, 2005. CHAUÍ, M. O que é ideologia? São Paulo: Brasiliense, 2001.
- FABRIS, A. & KERN, M. (orgs.). Imagem e Conhecimento. São Paulo: Edusp, 2006. FRAYZE-PEREIRA, J. A tentação do ambíguo. São Paulo: Ática, 1984.
- FRAYZE-PEREIRA, J. Olho D'Água: arte e loucura em exposição. São Paulo: Escuta, 1995. Imagem máquina. A era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro. Ed. 34. 1993.
- GADAMER, H. Hermenêutica em retrospectiva. Petrópolis: vozes, 2007.
- HOBSBAWM, E. A Outra História Algumas reflexões. In: KRANTZ, F. (org.) A Outra História: ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- JUNG, H. Rethinking Political Theory: Essays in Phenomenology and the Study of Politics. Athens: Ohio University Press, 1993. LOWE, D. Historia de la percepción burguesa. México: Fondo de Cultura Económica, 1986.
- MENESES, U. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. Revista Brasileira de História, São Paulo, vol. 23, n. 45, jul. 2003, pp. 11-36.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. O metafísico no homem. In: Textos selecionados. Seleção, tradução e notas Marilena Chauí. São Paulo: Nova Cultural, 1989, pp. 127-140.
- MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- MITCHELL, W. J. T. Iconology: image, text and ideology. Chicago: The University of Chicago Press, 1986. NOVAIS, F. & FORASTIERI, R. Nova história em perspectiva. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.
- SILVEIRA, N. O mundo das imagens. São Paulo: Ática, 1994.
- SCHUTZ, A. Sobre fenomenologia e relações sociais. Petrópolis: Vozes, 2012.

4705181 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: PROFESSOR DE PSICOLOGIA

Possibilitar a continuidade do estágio iniciado em "Estágio Supervisionado I", com o foco na sala de aula e no papel do professor de psicologia. Respeitando-se a legislação vigente, a disciplina deverá complementar a formação acadêmica do aluno, proporcionando-lhe a oportunidade de refletir sobre a prática docente à luz dos conceitos trabalhados nas disciplinas e a partir de situações concretas.

Problemática do papel do professor de psicologia e elaboração de um plano de estágio; Desenvolvimento das atividades segundo o Plano de Estágio; Acompanhamento e discussão das atividades, em grupos de até 10 alunos estagiários, com o supervisor acadêmico; Elaboração de um Relatório de Estágio.

Constituem atividades de Prática como Componente Curricular:

Análise dos planos de cursos do Centro Paula Souza que possuem componentes curriculares que podem ser ministrados por licenciados em Psicologia. Leitura e discussão de artigos, dissertações e teses que tratam do ensino de Psicologia nos cursos técnico-profissionalizantes. Preparação de atividades didáticas.

As atividades de Prática como Componente Curricular são realizadas em sala de aula e se diferenciam das atividades de estágio, que são realizadas em campo.

1. Breve histórico da educação profissional no Brasil
2. Análise dos Planos de Cursos Técnicos do Centro Paula Souza
3. Discussão do Plano de Gestão da Etec (campo de estágio)
4. Discussão sobre a atuação do professor de Psicologia na sala de aula
5. Discussão sobre o ensino de Psicologia em cursos técnicos
6. Orientação para realização de estágio
7. Orientação para elaboração de plano de aula
8. Discussão sobre o uso crítico de recursos tecnológicos em aula
9. Discussão das atividades realizadas no estágio
10. Orientação para elaboração de relatórios parciais e relatório final

Bibliografia

- CENTRO PAULA SOUZA. Proposta de Currículo por Competências para o Ensino Médio, 2012. CROCHIK, J.L. Computador no Ensino e a Limitação da Consciência. Casa do Psicólogo, 1998.
- KOHATSU, L.N. Breve histórico da educação profissional no Brasil: a dualidade em questão. In: MASSABNI, V.G. e PIPITONE, M.A.P. (Orgs.). Formação de Professores para a Educação Profissional. Curitiba: CRV, 2016.
- KOHATSU, L.N. A formação de professores de Psicologia e a docência nos cursos técnicos profissionalizantes. In: MASSABNI,

V.G. e PIPITONE, M.A.P. (Orgs.). Formação de Professores para a Educação Profissional. Curitiba: CRV, 2016.

PANDITA-PEREIRA, A. (2011) Reflexões sobre o ensino de psicologia em escolas técnicas estaduais de São Paulo. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Orientadora: Marie Claire Sekkel. São Paulo.

SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; KOLLER, Sílvia Helena. Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia, 2009.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000, 279p.

EDM0402 - DIDÁTICA

O Curso de Didática pretende contribuir para a formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Para tanto, propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Trata-se, portanto, de analisar as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estágios, com carga horária de 30 horas, poderão contemplar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola, dos professores ou dos alunos. Como Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) essas terão a carga horária de 20 horas, devendo-se ser consideradas atividades voltadas à análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudo de casos, seja por meio de discussão de relatos/entrevistas de professores e alunos, análise e elaboração de materiais didáticos, assim como discussões acerca de situações do cotidiano que envolvam possibilidades de intervenção.

Bibliografia

ALMEIDA, Guido de O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1996.

AZANHA, José Mario Pires Uma reflexão sobre a Didática. 3º Seminário A Didática em questão. Atas, v.I, 1985, p.24-32. BISSERET, Noëlle. A ideologia das aptidões naturais. DURAND, J. C. (org.). Educação e hegemonia de classe. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, p. 31-67.

BOURDIEU, Pierre & SAINT-MARTIN, Monique. As categorias do juízo professoral. CATANI, Afrânio & NOGUEIRA, Maria Alice (org.) Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998, p.185-216.

BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Barbara & SOUSA, Cynthia Pereira de A vida e o ofício dos professores. São Paulo: Escrituras, 1998.

CASTRO, Amélia Domingues de & CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.

CATANI, Denice Barbara; GALLEGO, Rita de Cassia. Avaliação. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

CATANI, Denice Barbara; BUENO, Belmira Oliveira; SOUSA, Cynthia Pereira de & SOUZA, M. Cecília C. C. Docência, memória e gênero. São Paulo: Escrituras, 1997.

CATANI, Denice B. et.al.(orgs) . Docência, Memória e Gênero: estudos sobre formação. SP: Escrituras.1997. CHARLOT, Bernard. A Criança no Singular. IN: Presença Pedagógica. vol.2. no. 10. Jul-Ago/96:5-15.

CHARLOT, B. Da relação com o saber. Artmed, 2000.

CHERVEL, André. História das disciplinas Escolares: reflexões sobre o campo de pesquisa. IN: Teoria e Educação. no.2. Porto Alegre: Ed. Pannomica.1990:177-229.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri Histórias de vida na abordagem de problemas educacionais. In: VON SIMON, Olga Rodrigues (org.) Experimentos com histórias de vida. Itália – Brasil. São Paulo: Vértice; Editora Revista dos Tribunais, 1998, p. 44-71.

DUBET, François Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Revista Brasileira de Educação, n. 5-6, maio-dez/1997, 222-231.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1987, 9ª ed.

GUIMARÃES, Carlos Eduardo A disciplina no processo ensino-aprendizagem. Didática, São Paulo, 1982, 18: 33-39. GUSDORF, Georges Professores, para quê? Para uma pedagogia da pedagogia. Lisboa: Livraria Moraes Editora, 1967. HARGREAVES, Andy. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw Hill, 1998.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: Mito & Desafio. Porto Alegre: Educação e Realidade. 10ª ed. 1993.

HUBERMAN, Michaél O ciclo de vida profissional dos professores. NÓVOA, A. (org.) Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992, p. 31-61.

LEITE, Dante M. Educação e relações interpessoais. In: PATTO, M. H. S. (org.). Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T.

A. Queiroz, 1985.

MEIRIEU, Philippe Aprendersim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORAIS, Regis (org.). Sala de aula. Que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1994.

NAGLE, Jorge O Discurso Pedagógico. IN: NAGLE,J.(org). Educação e Linguagem. SP: EDART. 1979.

NOBLIT, George W. Poder e desvelo na sala de aula. Revista da FEUSP, São Paulo, jul-dez/1995, v. 21, nº 2, p. 119-137. NÓVOA, António Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: EDUCA, 2002.

PATTO, Maria Helena de Souza. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: T. A. Queiroz Ed., 1991, p. 47-53. PATTO, Maria Helena Souza A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

PENIN, Sonia Profissão docente: pontos e contrapontos. Sonia Penin; Miguel Martinez e Valéria Amorim Arantes (org.). São Paulo: Summus, 2009.

PERRENOUD, Philippe Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD,Philippe. Práticas Pedagógicas e Profissão Docente. Lisboa/Pt:Publicações Dom Quixote. 1993. SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e Ação sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores. IN: NÓVOA, A.(org). Profissão Professor. Porto/Pt: Porto Editora. 2ªed. 1995:63-92.

SANTIAGO, Anna Rosa F.. Projeto Político-Pedagógico:escola básica e a crise de paradigmas. IN: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília/DF. 1994: 597-604.

SCHEFFLER, Israel. A linguagem da educação. (Tradução de Baltazar Barboda Filho). São Paulo, EDUSP/Saraiva, 1974. TARDIF, Maurice Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan-mar/2000, nº 13, p. 5-24.

THOMPSON, Paul A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. WOODS, Peter. Investigar a Arte de Ensinar. Porto/Pt: Porto Editora, 1999, p 27-44.

PSA5108 - PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

O aluno deverá ser capaz de:

- conhecer os diversos aspectos que constituem a escolarização e as diferentes explicações a respeito do fracasso escolar na história do pensamento educacional brasileiro;
 - conhecer a configuração do campo da Psicologia Escolar como área de estudo e de atuação do psicólogo, considerando-se o contexto das relações institucionais;
 - localizar as explicações a respeito do processo de escolarização centradas em uma abordagem de Psicologia que possibilite ao aluno identificar os principais problemas e alternativas para a compreensão da interface Psicologia e Educação.
1. Introdução à Psicologia Escolar e dados de escolarização no Brasil
 2. Explicações do fracasso escolar no pensamento educacional brasileiro:
 3. Críticas às explicações tradicionais do fracasso escolar:
 4. Elementos para a construção do pensamento crítico em Psicologia Escolar

5. A vida diária escolar como objeto de estudo da Psicologia Escolar

Constituem atividades de Prática como Componente Curricular: elaboração de projeto de preparação da atividade de visita à instituição educacional e ou escolar; discussão de textos de suporte para a atividade de visita institucional; análise dos exercícios de observação vinculada à prática.

Eixo 1. Psicologia e educação: dimensões históricas, sociais e políticas Construindo a escola pública democrática

A relação psicologia e educação no Brasil: do problema de aprendizagem ao fracasso escolar Medicalização da educação

Eixo 2. A psicologia escolar em uma perspectiva crítica

Elementos para a construção do pensamento crítico em psicologia escolar/educacional Eixo 3. A atuação do psicólogo em políticas públicas na educação básica

Princípios para uma atuação do psicólogo na educação Atendimento à queixa escolar

A educação inclusiva

Intervenção da psicologia na educação básica: a serviço de quê? A avaliação - intervenção psicológica na educação básica Desafios para a psicologia nas políticas públicas educacionais

Bibliografia

SOUZA, B.P. (Org.) Orientação à queixa escolar. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2010, 2.a ed.

PATTO, Maria Helena Souza. Produção do Fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. S.P.: Intermeios, 2015, 4a. Edição, revisada e atualizada.

MEIRA, M.E.M.; ANTUNES, M.A.M.(Orgs.). Psicologia Escolar: práticas críticas. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2008, 2ª. ed. OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D.T.R. & REGO, T.C (Orgs.) Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo e Grupo Interinstitucional Queixa Escolar. (Org.). Medicalização de Crianças e Adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais à doença de indivíduos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010,

MEIRA, M.E.M.; ANTUNES, M.A.M.(Orgs.). Psicologia Escolar: práticas críticas. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2008, 2ª. ed. SOUZA, M. P. R. Psicologia Escolar e políticas públicas em Educação: desafios contemporâneos. Em Aberto, v. 23, p. 129-149, 2010. Disponível em <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2255/2222>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – Documento “Referências Técnicas para Atuação de psicólogo(s) na Educação Básica”. 2013. Disponível no site [/site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/Refer%C3%AAncias-T%C3%A9cnicas-para-Atua%C3%A7%C3%A3o-de-Psicologas-os-na-educac%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/Refer%C3%AAncias-T%C3%A9cnicas-para-Atua%C3%A7%C3%A3o-de-Psicologas-os-na-educac%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica.pdf).

PSE1646 - PERCEPÇÃO E COGNIÇÃO

Apresentar ao estudante as origens e as características internas de processamento dos fenômenos perceptuais, avançando no entendimento da transformação do mundo físico, iniciado pelas sensações, para o plano mental. Ao final deste curso, o aluno será capaz de:

- a. Compreender o processo de organização perceptual e cognitiva de estímulos físicos;
 - b. Compreender as áreas de percepção e cognição numa perspectiva de interação da Psicologia Cognitivista, Fenomenológica e Neurocientífica;
 - c. Entender a relevância deste campo de estudos para a compreensão da psique humana e sua potencial contribuição para o desenvolvimento da sociedade em diversos campos de aplicação;
 - d. Aprofundar o entendimento sobre como a medida quantitativa dos eventos mentais nos aproxima cada vez mais do conhecimento da mente humana, sob um ponto de vista científico.
1. Introdução ao estudo de percepção e cognição. Histórico e teorias.
 2. Processamento de Estrutura da Imagem
 3. Percepção de Profundidade
 4. Organização Perceptual de Objetos e Cenários
 5. Atenção e Desempenho
 6. Memória: retenção e recuperação de Informação
 7. Representações de Conhecimento Baseadas na Percepção
 8. Raciocínio, Solução de Problemas e Tomada de Decisão
 9. Estrutura e Compreensão da Linguagem
 10. Percepção de cores e formas em função da aprendizagem, motivação e cultura;

11. Constâncias e ilusões perceptuais.
12. Percepção e cognição no envelhecimento
13. Sinestesia
14. Percepção e arte

Bibliografia

Leitura Obrigatória:

Robert J. Sttternberg (2009) Cognitive Psychology. 5ª ed. Wadsworth, Cengage Learning. Belmont, CA, USA.
 John R. Anderson (2004). Cognitive Psychology and Its Implications. 6ª ed. Worth Publishers. Nova York, NY, USA.
 E. Bruce Goldstein (2010). Sensation and Perception. 8ª ed. Wadsworth, Cengage Learning. Belmont, CA, USA.
 Rochel Gelman & Terry Kit-Fong Au (1996). Perceptual and Cognitive Development. 2ª ed. Academic Press, San Diego, CA, USA.

Leitura Complementar:

Levine, M.W. (2000) Levine and Shefner's fundamentals of sensation and perception. 3rd. edition, Oxford: Oxford University Press.
 Wolfe, J.M.; Kluender, K.R.; Levi, D.M.; Bartoshuk, L.M.; Herz, R.S.; Klatzky, R.L.; Lederman, S.J.; Merfeld, D.M. (2008). Sensation and Perception. 2nd. edition. Sunderland: Sinauer Associates, Inc.
 Eysenck, M. W., & Keane, M. T. (1990). Cognitive psychology: a students handbook. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.
 Faith H. Bryne (2009). The Brain Sense. The Science of the Senses and How We Process the World Around Us. 1ª ed. American Management Association, New York, NY, USA.
 Steven Yantis (2002). Stevens' handbook of experimental psychology. 3ª ed. John Wiley & Sons, Inc., New York, NY, USA.

PST5265 - PROCESSOS GRUPAIS

Permitir ao aluno o acesso ao conhecimento que lhe possibilite a compreensão dos processos grupais, sejam estes existentes/reconhecidos em grupos e instituições formais ou sejam informais, isto é, processos que são desenvolvidos a partir de variáveis não estabelecidas previamente (massa, grupos espontâneos, etc). Oferecer as condições iniciais para que o "instrumental teórico" resulte na construção de uma leitura de processos que possibilite o desenvolvimento de modalidades de atuação (intervenção) em grupo.

Parte teórica:

1. Introdução ao conceito de Grupo como processo social básico. Delimitação do campo de estudo e identificação das diversas áreas de conhecimento e âmbitos de atuação que estão na base da construção do conhecimento a respeito dos processos grupais.
2. Apresentação das bases epistemológicas que dão sustentação a diversos modelos teóricos, tais como o psicanalítico, o psicodramático, o rogeriano, o operativo.
3. Desenvolvimento do estudo sobre o sujeito psíquico como sujeito do grupo, a partir de um recorte teórico psicossocial e psicanalítico.
4. Introdução à teoria da técnica: formas de atuação decorrentes das teorias estudadas.
5. Identificação dos diversos âmbitos envolvidos na atuação em Psicologia e, mais especificamente, na atuação com o dispositivo grupal: jurídico-político, sócio cultural, teórico-conceitual, técnico-assistencial.

Parte prática:

1- Objetivos:

Pretende-se que o aluno tenha a possibilidade de observar, através de visitas a instituições/organizações, a relação existente entre a construção de um dispositivo de atuação em psicologia e sua implementação nas práticas cotidianas.

2- Atividades a serem realizadas pelo aluno :

1 - Caracterização da Instituição/Organização ou de grupos.

Através de observações e eventuais entrevistas com as pessoas que trabalham nas Instituições/Organizações (seja no campo da saúde, da educação, do trabalho - cooperativas e outros) verificar como se implementam as práticas e qual a relação que mantém com os modelos teóricos e as políticas vigentes.

- 1.1. Levantamento de questões que possibilitem a compreensão da complexa relação entre a formulação de modelos derivados de políticas públicas (ou não), o referencial teórico e a atuação.
- 1.2. Levantamento de questões quando se pensa no 'grupo' a partir da instituição família, encontro de amigos, entre outras situações sociais próprias da comunidade.

2- Elaboração de uma leitura a partir dos referenciais teóricos apresentados no curso.

- 2.1. Discussão da escolha do referencial e da situação escolhida durante a supervisão (parte prática da disciplina).
- 2.2. Apresentação de Relatório e discussão sobre a construção deste durante a supervisão.

3- Atividades de Avaliação: Dois relatórios . Os dois relatórios serão desenvolvidos sob a supervisão do responsável pela disciplina e sua equipe.

Constituem atividades de Prática como Componente Curricular da disciplina: Estudos de Caso (protocolos de sessões, filmes, peças literárias, etc); visitas a instituições que operam em equipe e trabalham com dispositivo grupal. Pretende-se que o aluno tenha a possibilidade de refletir sobre as relações entre teoria e prática na construção de um dispositivo de atuação em psicologia e sua implementação nas práticas cotidianas.

Parte teórica:

1. Introdução ao conceito de Grupo como processo social básico. Delimitação do campo de estudo e identificação das diversas áreas de conhecimento e âmbitos de atuação que estão na base da construção do conhecimento a respeito dos processos grupais.
2. Apresentação das bases epistemológicas que dão sustentação a diversos modelos teóricos, tais como o psicanalítico, o psicodramático, o rogeriano, o operativo.
3. Desenvolvimento do estudo sobre o sujeito psíquico como sujeito do grupo, a partir de um recorte teórico psicossocial e psicanalítico.
4. Introdução à teoria da técnica: formas de atuação decorrentes das teorias estudadas.
5. Identificação dos diversos âmbitos envolvidos na atuação em Psicologia e, mais especificamente, na atuação com o dispositivo grupal: jurídico-político, sócio cultural, teórico-conceitual, técnico-assistencial.

Parte prática:

- 1- Objetivos:

Pretende-se que o aluno tenha a possibilidade de observar, através de visitas a instituições/organizações, a relação existente entre a construção de um dispositivo de atuação em psicologia e sua implementação nas práticas cotidianas.

- 2- Atividades a serem realizadas pelo aluno :

- 1 - Caracterização da Instituição/Organização ou de grupos.

Através de observações e eventuais entrevistas com as pessoas que trabalham nas Instituições/Organizações (seja no campo da saúde, da educação, do trabalho - cooperativas e outros) verificar como se implementam as práticas e qual a relação que mantém com os modelos teóricos e as políticas vigentes.

- 1.1. Levantamento de questões que possibilitem a compreensão da complexa relação entre a formulação de modelos derivados de políticas públicas (ou não), o referencial teórico e a atuação.
- 1.2. Levantamento de questões quando se pensa no 'grupo' a partir da instituição família, encontro de amigos, entre outras situações sociais próprias da comunidade.

- 2- Elaboração de uma leitura a partir dos referenciais teóricos apresentados no curso.

- 2.1. Discussão da escolha do referencial e da situação escolhida durante a supervisão (parte prática da disciplina).

- 2.2. Apresentação de Relatório e discussão sobre a construção deste durante a supervisão.

- 3- Atividades de Avaliação: Dois relatórios . Os dois relatórios serão desenvolvidos sob a supervisão do responsável pela disciplina e sua equipe.

Constituem atividades de Prática como Componente Curricular da disciplina: Estudos de Caso (protocolos de sessões, filmes, peças literárias, etc); visitas a instituições que operam em equipe e trabalham com dispositivo grupal. Pretende-se que o aluno tenha a possibilidade de refletir sobre as relações entre teoria e prática na construção de um dispositivo de atuação em psicologia e sua implementação nas práticas cotidianas.

Bibliografia

Bibliografia básica:

BLEGER, J. Temas de Psicologia. Entrevista e Grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1980. FERNANDES, M. I. A. et al. Fim de Século: ainda manicômios? São Paulo: IPUSP, 1999. FREUD, S. Psicanálise das Massas e Análise do Eu. Rio De Janeiro: Imago, 1980.

_____. Totem e Tabu. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

KAËS, R. O Grupo e o Sujeito do Grupo. São Paulo: Casa do psicólogo, 1991. LEWIN, K. Problemas de Dinâmica de Grupo. São Paulo: Cultrix, 1978.

MORENO, J. L. Psicoterapia de Grupo e Psicodrama. Paris: PUF, 1965. PICHON-RIVIÈRE, E. O Processo Grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1986. ROGERS, C. Tornar-se Pessoa. Lisboa, Portugal. Moraes Editores, 1961.

Bibliografia complementar:

BLEGER, J. "Psicanálise do Enquadramento Psicanalítico". In: Simbiose e Ambiguidade. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.

FERNANDES, M.I.A "Psicanálise e Psicologia Social na Trajetória da Construção de uma técnica: O Grupo Operativo". Boletim de Psicologia, XLIV, Nº100/1, p.81-87, 1994.

KAËS, R. et all. A Instituição e as Instituições. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.

PST5266 - PSICOLOGIA SOCIAL, DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES

Pretende fornecer elementos para que o aluno configure o trabalho e as organizações como objetos de estudo e como áreas de atuação da psicologia, abordando como atividade humana e as diversas concepções sobre as organizações e seu funcionamento. Pretende fornecer informações de modo que o aluno identifique os problemas que se apresentam no mundo do trabalho contemporâneo. Criar condições para que os alunos reflitam criticamente sobre a atuação da psicologia sobre os objetos trabalho e organizações, a partir da leitura da psicologia social.

Parte teórica:

1. Trabalho, processo e organização do trabalho
2. Teorias sobre organizações
3. Problemas contemporâneos do trabalho e das organizações
4. Trabalho e organizações como campo de práticas da psicologia
5. O papel do psicólogo na área do trabalho e nas organizações

Parte prática: Cumprimento de estágio que pretende levar o aluno a conhecer diversas situações de trabalho/emprego e diversas organizações, através de incursão em organizações públicas, privadas, autogestionárias, organizações da sociedade civil, através do Centro de Psicologia Aplicada ao Trabalho (CPAT-PST-IPUSP). Tal atividade pretende apresentar situações diversas nas quais a psicologia social enfrente fenômenos e problemas relativos ao Trabalho e às Organizações de modo a dialogar com os conteúdos discutidos na parte teórica da disciplina

Plano de Estágio 1- Objetivos:

Pretende levar o aluno a conhecer diversas situações de trabalho/emprego e diversas organizações, através de incursão em organizações públicas, privadas, autogestionárias, organizações da sociedade civil, através do Centro de Psicologia Aplicada ao Trabalho (CPAT-PST-IPUSP). Tal atividade pretende apresentar situações diversas nas quais a psicologia social enfrente fenômenos e problemas relativos ao Trabalho e às Organizações de modo a dialogar com os conteúdos discutidos na parte teórica da disciplina.

2- Atividades a serem realizadas pelo aluno:

Visitas a organizações várias (empresas, sindicatos, órgãos públicos, cooperativas autogestionárias, outras entidades da sociedade civil), observações, conversas com atores sociais diversos, entrevistas, leitura de documentos institucionais, sistematização de trabalhos de campo na forma de relatórios.

3- Atividades de avaliação: frequência às atividades de campo e às supervisões, elaboração de relatórios das atividades realizadas.

Bibliografia

Bibliografia básica

BRAVERMAN, H. "Trabalho e força de trabalho" (cap. 1). In: Trabalho e capital monopolista - a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981.

MALVEZZI, S. "Psicologia organizacional: da administração científica à globalização - uma história de desafio". In: Machado, C. G.; Melo, M.; Franco, V.; Santos, N. (orgs.) Interfaces da psicologia. Évora: Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora, 2000.

MARX, K. "Da manufatura à fábrica automática". In: Gorz, A. Crítica da divisão do trabalho. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

_____. "A mercadoria" (cap.I) e "Processo de Trabalho e Processo de Produzir Mais Valia" (cap.V). In: O Capital (Crítica da economia política). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980, v. 1.

ORSTMAN, O. "As relações humanas, uma tecnologia disfarçada" (cap.2) e "O enriquecimento individual das tarefas, último trunfo tecnocrático" (cap.3). In: Mudar o trabalho. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

SATO, L. "Processos organizativos cotidianos e corriqueiros: a leitura da etnometodologia". Psicologia & Sociedade. Vol. 13, no. 1, jan./jun., 2001: 129-151.

SPINK, P. "A organização como fenômeno psicossocial: notas para uma redefinição da psicologia do trabalho". Psicologia & Sociedade, 8(1): 174-192, jan/jul. 1996.

TRIST, E. Uma Crítica Sociotécnica à Administração Científica. (tradução a cargo de Arakcy Martins Rodrigues). EAESP/FGV. WEIL, S. "A racionalização". In: A condição operária e outros estudos sobre a opressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Bibliografia complementar

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista - a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981. CHANLAT, J.-F. (org.) O indivíduo na organização - dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1992.

GORZ, A. Crítica da divisão do trabalho. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

MARX, K. O Capital (Crítica da economia política). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980, v. 1. MORGAN, G. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, s/d.

ORSTMAN, O. Mudar o trabalho. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984. SCHEIN, E. H. Psicologia organizacional. Rio: Prentice-Hall do Brasil, 1982.

WEIL, S. A condição operária e outros estudos sobre a opressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

4701783- ÉTICA PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA

Dar ao aluno a possibilidade de avaliar sua responsabilidade como profissional.

Filosofia

A existência: os constituintes do campo ético

Senso Moral e consciência moral

Juízo de fato e de valor

A pessoa autônoma

A filosofia moral

Ética e Moral

Cultura e dever

Desejo e Vontade

Ética e Psicanálise

A Liberdade

O problema

Concepções da liberdade

A questão da relação com os outros

Código:

Responsabilidade do Psicólogo como profissional, cientista, professor e cidadão. Campo de atuação do Psicólogo.

Normas e éticas para os clientes, o sigilo profissional, o relatório psicológico, os honorários, aceitação e transferência de clientes, conclusão do trabalho.

Relações com os empregadores, superiores, colegas e subordinados.

Relações com outras profissões afins.

Divulgação de dados psicológicos, inclusive de pesquisa e levantamentos. A publicidade sobre serviços profissionais.

A investigação científica. A escolha, a aquisição e o uso de testes.

Problemas da classe profissional.

Bibliografia

Aristóteles. Ética à Nicômaco. Os Pensadores. Editora Abril Cultural, 1978. Kant. Os Pensadores. Editora Abril Cultural, 1978.

Freud, S. El mal estar en la civilización. Obras Completas. Biblioteca Nueva, 1973. Lacan, J. Seminário VII. Ética da Psicanálise, Jorge Zahar Editor, Rio, 1988.

Chauí, M. Convite à Filosofia. Editora Ática, 1995.

Baumgarten, F. - Regras básicas para um código Internacional de Ética para Psicólogos. Rev. Psicol. Normal Patol., 1961. 1/2/3, 396-401.

Código de Ética dos Psicólogos, Anteprojeto, Ed. CEPE, dez. 1968. Japiassú, H. - Introdução à Epistemologia da Psicologia, Ed. Imago, 1975

Pereira, S.L.M. - As atividades profissionais do psicólogo em São Paulo. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia da USP, São Paulo, 1972.

Reuchlin, M. - Le metir de psychotechnicien, son objet, son organization, sa morale professionnelle. L'Année Psychologique, 1949, 49, 405-422.

Sargent, H., Professional ethics and problems of therapy. J. Abn. Soc. Psych., 1945, 40: 47-60.

Vários Boletins de Psicologia, 1964/1965, Vols. XVI, XVII, n°s 47 e 50 - Lei Federal n° 4119 de 27/08/62 e outras leis que podem afetar o trabalho do Psicólogo.

Catálogo do Conselho Regional de Psicologia, de São Paulo.

EDM0429 - METODOLOGIA DO ENSINO DE PSICOLOGIA I

A disciplina Metodologia do Ensino de Psicologia I visa ampliar as competências e habilidades que foram desenvolvidas no núcleo comum dos cursos de formação de psicólogos. O seu objetivo maior será formar um profissional capaz de " atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições e outros". (Parecer CNE/CES no. 338/2009).

Essa proposta aparece prevista no artigo 13 das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia, tal como segue:

(...) dar-se-á em um projeto pedagógico complementar e diferenciado, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no país. (Resolução no. 5, de 15 de Março de 2011)

Dessa maneira, o programa de Metodologia do Ensino de Psicologia I segue a proposta da Resolução no. 5, de 15 de Março de 2011, que especificou ainda melhor o Projeto Pedagógico para a Formação do Professor de Psicologia, propondo que ele deverá se pautar na construção das competências e habilidades básicas constantes no núcleo comum do curso de Psicologia e daquelas previstas nas Diretrizes Nacionais para a Formação do professor da Educação Básica, em nível superior.

A proposta da disciplina Metodologia do Ensino de Psicologia I seguirá os encaminhamentos do Projeto Pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia, apresentando os seguintes objetivos básicos:

1. Complementar a formação de psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos.
2. Possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometida com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva.
3. Formar os professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamento e ação.

Um destaque será dado aos seguintes conteúdos direcionados a construção dos conhecimentos, habilidades e competências do professor de Psicologia:

- a) Trazer uma visão abrangente do papel social do educador, assim como a reflexão sobre sua prática e a necessidade de aperfeiçoamento contínuo do futuro professor.
- b) Articular e utilizar os conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos no curso de Psicologia para a ampliação e o amadurecimento do papel do professor.
- c) Levar em conta as características de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, o contexto socioeconômico e cultural, bem como na organização didática de conteúdos e na escolha de estratégias e técnicas a serem empregadas.
- d) Promover o conhecimento da organização escolar, gestão e legislação de ensino referentes à Educação no Brasil, assim como a análise das questões educacionais relativas à dinâmica institucional e à organização do trabalho docente.
- e) Refletir a respeito da realidade escolar brasileira e as articulações existentes com as políticas públicas educacionais e o contexto socioeconômico mais amplo.
- f) Refletir a respeito dos estágios supervisionados relativos à prática de ensino de Psicologia.

A disciplina, além da carga horária de estágio, terá 20 horas dedicadas às Práticas como Componentes Curriculares. Nelas será feito a análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudos de casos ou através de relatos de entrevistas de professores e alunos. Também serão analisados os materiais pedagógicos utilizados pelos professores em sala de aula. As discussões se voltarão à análise das situações de estágio e a propostas de intervenção. Também estão previstas visitas e a participação de eventos relativos à área de Ensino de Psicologia. E a apresentação de filmes vinculados aos assuntos abordados no programa da disciplina.

A disciplina de Metodologia do Ensino de Psicologia I pretende contribuir para a formação do professor de Psicologia em seus diversos níveis de especialidade, a saber: na análise das políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e técnicos, na educação continuada e nos contextos de educação informal como os abrigos, centros socioeducativos, instituições, etc.

Serão discutidas as principais transformações que a sociedade tem apresentado, trazendo novos impasses aos contextos educativos, revelando a importância da introdução de novas formas de pensar e repensar as práticas educativas no trabalho do professor de Psicologia.

Serão retomados os principais autores da Psicologia que contribuíram em diferentes momentos, para se repensar o que acontece com a sociedade e seus participantes, bem como, direta ou indiretamente, o que ocorre com a Educação e os contextos escolares.

O curso de Metodologia do Ensino de Psicologia I pretende retomar essas discussões, visando discutir qual o lugar estratégico da formação do professor de Psicologia, em seus vários níveis de especificidade.

Um lugar de destaque será dado ao estágio supervisionado que propiciará que os alunos reflitam a respeito da prática docente nos contextos formais e informais de educação e nas situações de sala de aula.

O objeto de estudo maior será o próprio conceito de ensino de Psicologia, suas práticas em situação de sala de aula e no estudo das determinações sociais na organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico nos contextos institucionais educativos.

1. Determinações sociais - A sociedade contemporânea, suas mudanças e impasses. O surgimento de uma cultura comercial e as alterações trazidas por ela na vida dos sujeitos, da Educação e do ensino de Psicologia.
2. Determinações educacionais - O impacto das principais revoluções educativas e de que maneira elas têm afetado os contextos escolares e os participantes da escola. Seus efeitos nas discussões trazidas no ensino de Psicologia.
3. Determinações psicológicas - A história do ensino de Psicologia e suas diferentes práticas pedagógicas. A implantação do ensino de Psicologia no Brasil.
4. Analisar o campo de atuação do licenciado em Psicologia e seus desafios contemporâneos.
5. As principais articulações entre Psicologia e Educação estabelecidas a partir das principais contribuições dos grandes nomes da Psicologia para a Educação e o ensino de Psicologia: Skinner, Vygotsky, Piaget, Wallon, Freud e Lacan.
6. A formação do professor de Psicologia, as práticas educativas e o ensino de Psicologia.
7. O uso das novas tecnologias para o Ensino de Psicologia.
8. A escola, a sala de aula e o professor de Psicologia: análise de programas e práticas educativas.
9. Ensino ou ensinos de Psicologia? A questão da licenciatura no Ensino de Psicologia.
10. As principais questões relativas ao estágio supervisionado em seus diferentes níveis de atuação.

Bibliografia

AMADO, Ana Cristina da Silva – O Ensino de Psicologia: o Cenário Atual In SEKKEL, Marie Claire e BARROS, Carlos César (organizadores) – Licenciatura em Psicologia – temas atuais. São Paulo, Editora Zagodoni, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido. Rio de Janeiro, Jorge Zahar. 2004.

_____. Educação: sob, para e apesar da pós-modernidade In A Sociedade individualizada – vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2008.

_____. Modernidade líquida. Rio de Janeiro, Jorge Zahar. 2001.

_____. Vida para consumo: a transformação de pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BOCK, Ana B.; FURTADO, Odair; TEXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

CIRINO, Sérgio e MIRANDA, Rodrigo Lopes – Ensinando Psicologia: Elementos para uma História sobre o Professor de Psicologia e Licenciatura In SEKKEL, Marie Claire e BARROS, Carlos César (organizadores) – Licenciatura em Psicologia – temas atuais. São Paulo, Editora Zagodoni, 2013.

COUTINHO JORGE, Marco A. e FERREIRA, Nadiá P. Freud – criador da Psicanálise. Rio de Janeiro, Zahar, 2002. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONSELHO PLENO - RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (org). Ensino de Psicologia no Nível Médio: impasses e alternativas / Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região - São Paulo: CRPSP, 2010.

28 p.; 23cm, il.; fig.; (Caderno Temático 9).

GALVÃO, Maria Isabel – Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, Editora Vozes, 1995. JOSGRILBERG, Fábio B.. Tecnologia e sociedade: entre os paradoxos e os sentidos possíveis. Comunicação & Educação, São Paulo: 2005.v. 3, n. set/dez, p. 278-287 LÉVY, Pierre. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. 264p.

Lei no. 11788, de setembro de 2008 – Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

LEMOS, Letícia Siqueira – A identidade do licenciado em Psicologia: uma análise das regulamentações brasileiras entre 1962 e 2008. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Educação, 2008.

LIPOVETSKY, Gilles. Metamorfoses da cultural liberal: ética, mídia e empresa. Porto Alegre, Sulina. 2004.

MRECH, Leny Magalhães - O Ensino de Psicologia: A Imagem Escura de uma Profissão Difusa In SEKKEL, Marie Claire e BARROS, Carlos César (organizadores) – Licenciatura em Psicologia – temas atuais. São Paulo, Editora Zagodoni, 2013. MRECH, Leny Magalhães- Mas, afinal o que é educar? In O Impacto da Psicanálise na Educação. São Paulo, Avercamp, 2005. MRECH, Leny Magalhães – Um breve histórico a respeito do ensino de Psicologia no Ensino Médio In Dossiê Área Temática: Ensino de Psicologia – Diálogos sobre a Docência em Psicologia. Campinas, Educação Temática Digital, v.8, n.2, p. 225-

235, 2007.

MRECH, Leny Magalhães – Mudanças nas formas de saber e os novos laços sociais nas instituições educativas In MRECH, Leny Magalhães e PEREIRA, Marcelo Ricardo – Psicanálise, Transmissão e Formação de Professores. Minas Gerais, Fino Traço, 2011.

PEREIRA, Angelina Pandita e SEKKEL, Marie Claire – Possibilidades de atuação para o Licenciando em Psicologia nas Escolas Técnicas. Maringá, Universidade Federal de Maringá, 2011.

PARECER CNE/CES no. 338/2009 – proposta de alteração do artigo 13 da Resolução CNE/CES no. 8, de 7 de Maio de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

PIAGET, Jean . O Direito à Educação no Mundo Atual. In: _____. Para onde vai a educação? Trad. Ivette Braga. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

PIRES, Fernanda Hampe – O Ensino de Psicologia na Educação Profissional: (des) compromissos docentes com a Saúde. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Faculdade de Educação, 2009.

PSICOLOGIA E NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO: QUAL O DISCURSO DE GRADUANDOS

PSI.. Tais Fim Alberti, Ana Ecléia de Freitas Dornelles, Geísa Tibulo e Deise Juliana Francisco (Orientadora) (Curso de Psicologia, Departamento de Ciências Humanas, URI-Santo Ângelo). Este trabalho se origina de uma pesquisa realizada com alunos do curso de Psicologia de uma Universidade.

REGO, Teresa Cristina – Vygotsky : Uma perspectiva histórico-cultural da Educação. Petrópolis, Editora Vozes, 2002. RESOLUÇÃO no. 5, de 15 de Março de 2011 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação do Professor de Psicologia.

SEKKEL, Marie Claire e BARROS, Carlos César (organizadores) – Licenciatura em Psicologia – temas atuais. São Paulo, Editora Zagodoni, 2013.

TAVERNA, Carmem Silvia Rotondano e Leite, Sérgio Antônio da Silva - Homenagem a Yvonne Khouri (1923 – 2013) . Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. São Paulo, Volume 17, no. 2, Julho/Dezembro de 2013, 359-362.

WALLON, Henri – A evolução psicológica da criança. Lisboa, Edições 70, 1998.

_____. As origens do caráter na criança. São Paulo, Nova Alexandria, 1995.

PSA1710 - PSICOLOGIA INSTITUCIONAL

O aluno deverá ser capaz de:

- discutir os principais modelos teórico-práticos de estudos e intervenção do psicólogo junto às instituições e organizações, garantindo, de um lado, uma especificidade possível à atuação do psicólogo e, de outro, a consideração da própria psicologia como instituição do conhecimento e da prática profissional.

- considerar os diferentes modelos - Psicologia Institucional, Análise Institucional, Sócio-Psicanálise, Análise de Instituições Concretas - em sua particularidade e em sua proposta de intervenção imediatamente psicológica e mediamente política.

- identificar os modos de organização das relações sociais no tempo e no espaço do cotidiano de uma prática institucional concreta.

- situar-se na condição de quem faz a formação para a pesquisa e o exercício profissional de psicologia que é, por sua vez, uma instituição concreta, nas variações em que se apresenta, neste momento histórico e social.

" Parte teórica:

- A diversidade de nomes e estratégias de estudo e intervenção junto às instituições.

- As modalidades psicanalíticas com destaque a Bleger e sua Psicologia Institucional.

- As modalidade sócio políticas com destaque a Análise Institucional de Lapassade e Análise de Instituições Concretas de José Augusto Guilhaon Albuquerque.

- Em busca da especificidade de atuação do psicólogo junto a instituições.

- A psicologia como instituição.

" Parte prática:

- Visitas a instituições educativas, de saúde e serviço social.

- Observação da distribuição do tempo e do espaço no cotidiano.

- Entrevistas com profissionais e/ou clientela.

- Discussão em pequenos grupos do material assim reunido.

Bibliografia

Bleger, J. 1971. Temas de Psicologia. Buenos Aires. Ediciones Nueva Vision.

Bleger, J. 1973. Psico-Higiene e Psicologia Institucional. Porto Alegre. Artes Médicas.

Lapassade, G. 1978. Grupos, Organizações e Instituições. Rio de Janeiro. Francisco Alves.

Guilhaon Albuquerque, J. 1980. Instituição e Poder. Rio de Janeiro. Edições Graal.

Guirado, M. 1987. Psicologia Institucional. São Paulo. E.P.U.

Guirado, M. 1986. Instituição e Relações Afetivas. São Paulo. Summus.

PST5167 - ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL I

Introduzir o aluno no campo e nas práticas de Orientação Profissional em suas dimensões sócio-políticas, sócio-técnicas, psicossociais, educacionais e clínicas, focalizando a centralidade do trabalho na ontologia do ser social.

Parte teórica:

I. Contexto e finalidades da Orientação Profissional - visão ideológica subjacente à Orientação profissional:

- o valor ontológico como paradigma fundante do ser social e da cultura (problemática dos modos de subjetivação do sujeito);
- as questões decorrentes das ideologias da organização do trabalho e as concepções da qualificação;
- mundialização e caos vocacional: orientação como suporte à transição.

II. Panorama das abordagens teóricas e modelos de prática na Orientação Profissional:

- abordagem de Holland e Roe;
- abordagem cognitiva;
- abordagem adaptativa;
- abordagem da gênese das preferências e identidades profissionais;
- abordagem de construção da identidade profissional;
- abordagem de contexto e transição;
- abordagem de ajustamento entre indivíduo e contexto;
- abordagem da dinâmica dos sujeitos e dinâmica dos sistemas;
- abordagem da transição como dupla transição (modelo de Dubar).

III. A estratégia clínica em Orientação Profissional segundo Bohoslavsky:

Pressupostos teóricos, Quadro de referência, O Diagnóstico, A Entrevista

IV. Três modalidades de atendimento:

Atendimento de adolescentes: escolha e reescolha. Atendimento de adultos: orientação de carreira, aposentadoria.

Atendimento de cidadãos excluídos: moradores de rua, psicóticos, etc.

V. Locais de atendimento: serviços de Orientação Profissional, organizações, escola, clínicas particulares.

VI. Formas de atendimento: entrevistas, técnicas lúdicas, atendimento grupal, feira de profissões, gincanas, ...

Parte prática

1. Conhecer a dinâmica do Serviço de Orientação Profissional - equipe e dinâmica operacional (fichas, registros, secretaria).
2. Participação em uma supervisão de triagem.
3. Discussão e avaliação da experiência.
4. Reconhecimento e formalização de intenções entre estudantes que pretenderem engajar-se na disciplina Orientação Profissional II.

Plano de Estágio

1- Objetivos: Levar o estudante à análise viva de dinâmicas sociais do trabalho e da escolha profissional. 2- Atividades a serem realizadas pelo aluno:

- 2.1. Orientação Profissional didática - sensibilização para o modelo proposto de estratégia clínica (15 horas);
- 2.2. Discussão sobre a vivência didática (3 horas);
- 2.3. Entrevistas com profissionais para detectar o desenvolvimento de carreira (7h);
- 2.4. Perfil de 3 profissões - atualização do perfil da profissão segundo novo contexto histórico (18 horas);
- 2.5. Pesquisa dos modelos de Orientação Profissional e suas diversas formas de atendimento, através de visitas a instituições de Orientação Profissional, colégios, cursinhos, empresas (7 horas).

3- Atividades de Avaliação: Experiências de campo e relatórios parciais.

Bibliografia

Bibliografia básica:

BOHOSLAVSKY, R. Orientação Profissional - A estratégia Clínica. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1977. DUBAR, C. A Socialização - Construção das Identidades Sociais e Profissionais. Porto: Editora Porto, 1997. DUBAR, C. La Crise des identités: l'interprétation d'une mutation. Paris: PUF, 2000.

GUICHARD, J., HUTEAU, M. Psychologie de l'orientation. Paris: Dunod, 2001.

RIVAS, F. Psicologia Vocacional: Enfoques Del Asesoramiento. Madrid: Ed. Morata, 1988. Bibliografia complementar

ANTUNES, R. O sentido do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999. BAUMAN, Z. Lê cõt human de la mondialization. Paris: Hachette, 1998.

BOCK, A. M. B. e outros. A escolha profissional em questão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995. CARDEBAT, P. La mondialisation et l'emploi. Paris: Decouverte & Synos, 2002.

PETERS, H. e HANSEN, ... Vocational Guidance and Career Development. New York: Macmillan Company, 1971. RIFKIN, J. O fim dos empregos. São Paulo: Makron Books, 1995.

SCHEIN, E. Career anchor. San Diego: Pfeiffer & Company, 1993.

SENNETT, R. A corrosão do caráter - as consequências do trabalho no novo capitalismo. São Paulo: Ed. Record, 1999. ZYTOWSKI, D. G. Vocational behavior. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

4705291 - EDUCAÇÃO ESCOLAR INCLUSIVA

Apresentar e discutir as diretrizes nacionais para a educação inclusiva.

Discutir as contradições entre indivíduo e sociedade no âmbito da educação escolar.

Refletir sobre as barreiras atitudinais que impedem e/ou dificultam a inclusão escolar e sobre as possibilidades de superação das mesmas.

Apresentar contribuições teóricas e práticas recentes das neurociências para o âmbito da educação inclusiva.

A disciplina discute a educação inclusiva a partir de referenciais da psicologia e da neurociência. São apresentados e discutidos os principais marcos da legislação da área. Conceitos relacionados às barreiras atitudinais são introduzidos e várias problematizações em relação aos diferentes alvos de exclusão em nossa sociedade são realizadas. É dado destaque para a educação de surdos e a importância de Libras como primeira língua. Busca-se trazer para a discussão situações da prática nas escolas e instituições especializadas no atendimento a pessoas com deficiência.

1. Panorama da educação nacional: o que dizem documentos oficiais sobre a educação inclusiva: PNE/2000, LDB 9495/96; Diretrizes para educação especial na educação básica 2001; Censo escolar; Política Nacional da
2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva; Index para a inclusão.
3. Educação inclusiva e educação especial
4. Integração e inclusão
5. Conceitos centrais para a discussão da inclusão:
 - preconceitos, estereótipos e outras formas de desconhecimento;
 - os mecanismos de defesa do ego;
 - deficiências, incapacidades e desvantagens;
 - normalidade e anormalidade;
6. educação de surdos/Libras;
7. A construção de um ambiente escolar inclusivo;
8. Medicalização e a importância dessa discussão para a educação inclusiva;
9. O campo das neurociências frente ao desafio da educação inclusiva
10. contribuições da neurociência para o trabalho com alunos com deficiência.

Bibliografia

- Adorno, T. W. (1995). Educação após Auschwitz. In: Adorno, T. W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Amaral, L. A. (1998). Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: Aquino, J. G. Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus. Brasil. (1996, 23 de dezembro). Lei n.º 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, seção 1.
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. (1998). Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares. Brasília, DF.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. (2001). Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: DF. Recuperado em 15 de março de 2005: <http://portal.mec.gov.br/seesp>
- Bueno, J. G. S.; Mendes, G. M. L.; Santos, R. A. (orgs.). (2008). Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Araraquara, SP: Junqueira&Marin: Brasília, DF: CAPES.
- Sánchez, P. A. (2005). A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. In: Inclusão – Revista da Educação Especial, Out/2005. Recuperado em 25 de agosto de 2008: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>
- Strobel, K. (2008). As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. Da UFSC.
- Stainback, S e Stainback, W. (1999). Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Sekkel, M. C. (2010). Uma questão para a educação inclusiva: expor-se ou resguardar-se? In: Revista Psicologia: Ciência e Profissão. V.30 (2), 296-307.
- Naraia, s. (2010). General, special and ... inclusive: Refiguring professional identities in a collaboratively taught classroom. Teaching and Teacher Education 26 (2010) 1677-1686.
- Boera, A.; Pijlb S. J.; Minnaert A. (2011). Regular primary schoolteachers' attitudes towards inclusive education: a review of the literature. International Journal of Inclusive Education 15, 331–353.
- Immordino-Yang, M. H. (2007). A Tale of Two Cases: Lessons for Education From the Study of Two Boys Living With Half Their Brains. MIND, BRAIN, AND EDUCATION 1, 68-83.
- Mangiatordi, A. (2012). Inclusion of Mobility-Impaired Children in the One-to-One Computing Era: A Case Study. MIND, BRAIN, AND EDUCATION 6, 54-62.
- Denham, P. J. and Battro, A. M. (2012). Education of the Deaf and Hard of Hearing in the Digital Era. MIND, BRAIN, AND EDUCATION 6, 51-53.

EDM0430 - METODOLOGIA DO ENSINO DE PSICOLOGIA II

A disciplina Metodologia do Ensino de Psicologia II visa dar continuidade às discussões trazidas em Metodologia do Ensino de Psicologia I, tendo em vista a ampliação das competências e habilidades que foram desenvolvidas no núcleo comum dos cursos de formação de psicólogos, nas disciplinas da Licenciatura do IPUSP e das disciplinas realizadas pelos alunos na FEUSP.

O seu objetivo maior será formar um profissional capaz de “ atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições e outros”. (Parecer CNE/CES no. 338/2009).

O programa de Metodologia do Ensino de Psicologia II segue a proposta da Resolução no. 5, de 15 de março de 2011, que especificou ainda melhor o Projeto Pedagógico para a Formação do Professor de Psicologia, propondo que ele deverá se pautar na construção das competências e habilidades básicas constantes no núcleo comum do curso de Psicologia e daquelas previstas nas Diretrizes Nacionais para a Formação do professor da Educação Básica, em nível superior.

A proposta da disciplina Metodologia do Ensino de Psicologia II seguirá os encaminhamentos do Projeto Pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia, apresentando os seguintes objetivos básicos:

1. Complementar a formação de psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos.
2. Possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometida com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva.
3. Formar os professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamento e ação.

Um destaque será dado aos seguintes conteúdos direcionados a construção dos conhecimentos, habilidades e competências do professor de Psicologia:

- a) Trazer uma visão abrangente do papel social do educador, assim como a reflexão sobre sua prática e a necessidade de aperfeiçoamento contínuo do futuro professor.
- b) Articular e utilizar os conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos no curso de Psicologia para a ampliação e o amadurecimento do papel do professor.
- c) Levar em conta as características de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, o contexto socioeconômico e cultural, bem como na organização didática de conteúdos e na escolha de estratégias e técnicas a serem empregadas.
- d) Promover o conhecimento da organização escolar, gestão e legislação de ensino referentes à Educação no Brasil, assim como a análise das questões educacionais relativas à dinâmica institucional e à organização do trabalho docente.
- e) Refletir a respeito da realidade escolar brasileira e as articulações existentes com as políticas públicas educacionais e o contexto socioeconômico mais amplo.
- f) Refletir a respeito dos estágios supervisionados relativos à prática de ensino de Psicologia.

A disciplina, além da carga horária de estágio, terá 20 horas dedicadas às Práticas como Componentes Curriculares. Nelas será feita a análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudos de casos ou através de relatos de entrevistas de professores e alunos. Também serão analisados os materiais pedagógicos utilizados pelos professores em sala de aula. As discussões se voltarão à análise das situações de estágio e a propostas de intervenção. Também estão previstas visitas e a participação de eventos relativos à área de Ensino de Psicologia. E a apresentação de filmes vinculados aos assuntos abordados no programa da disciplina.

Os objetivos específicos da disciplina são os seguintes:

1. Refletir a respeito da prática docente do professor de Psicologia, transformando-a em um processo de investigação, construção e reconstrução do saber pedagógico e saber psicológico.
2. Repensar as questões de estágio e de que forma elas contribuem para a formação do professor no Ensino de Psicologia.
3. Repensar as questões de sala de aula e de que maneira elas atingem ao professor de Psicologia.
4. Repensar as questões da escola e do projeto político pedagógico em relação ao trabalho do Professor de Psicologia.
5. Repensar as questões metodológicas e de que maneira elas podem auxiliar os professores de Psicologia.
6. Refletir a respeito dos processos de exclusão/ inclusão na escola.
7. Refletir a respeito do uso das novas tecnologias nos processos educativos e psicológicos.
8. Refletir a respeito dos processos avaliativos na escola.

A disciplina de Metodologia do Ensino de Psicologia II pretende contribuir para a formação do professor de Psicologia em seus diversos níveis de especialidade, a saber: na análise das políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e técnicos, na educação continuada e nos contextos de educação informal como

os abrigos, centros socioeducativos, instituições, etc.

O eixo central desta disciplina serão as discussões a respeito do professor como investigador do ensino de Psicologia. Começando a partir de como ele trabalha e indo na direção final dos processos avaliativos.

O curso de Metodologia do Ensino de Psicologia II pretende discutir qual o lugar estratégico do professor de Psicologia e do Ensino de Psicologia pensando em seus diferentes níveis.

Um lugar de destaque será dado ao estágio supervisionado que propiciará que os alunos reflitam a respeito da prática docente nos contextos formais e informais de educação e nas situações de sala de aula.

O objeto de estudo maior será o próprio conceito de ensino de Psicologia e investigação das práticas em situação de sala de aula e no estudo do desenvolvimento do trabalho pedagógico nos contextos institucionais educativos.

Conteúdo Programático:

1. O Professor de Psicologia como investigador:
 - 1.1. Da própria práxis
 - 1.2. Dos alunos
 - 1.3. Da realidade atual da escola
 - 1.4. Do Projeto Político Pedagógico
 - 1.5. Da aula

- 1.6. Dos processos avaliativos
- 1.7. Dos processos de exclusão e inclusão escolar
- 1.8. Das novas mídias eletrônicas e televisivas
2. A preparação dos documentos pedagógicos: plano de aula, preparação de textos e materiais didáticos.

Bibliografia

- AMADO, Ana Cristina da Silva – O Ensino de Psicologia: o Cenário Atual In SEKHEL, Marie Claire e BARROS, Carlos César (organizadores) – Licenciatura em Psicologia – temas atuais. São Paulo, Editora Zagodoni, 2013.
- AQUINO, J.G. Autoridade docente, autonomia discente. In: AQUINO. Do cotidiano escolar. São Paulo, Summus Ed., 2000, p.57/80.
- AZZI, R.G.; SADALLA, A. M. F. A. (Org.). Psicologia e formação docente: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- AZZI, R. G.; BATISTA, S. H. S. S.; SADALLA, A. M. F. A. Formação de professores: discutindo o ensino de psicologia. Campinas: Alínea, 2001.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Os Estágios nos Cursos de Licenciatura. São Paulo, Cengage Learning, 2012.
- DEMO, P. Avaliação qualitativa. São Paulo: Corez : Autores Associados, 1991.
- Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002. FAZENDA, I. (org.) A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas : Papirus, 1997.
- LAROCCA, P. Psicologia na formação docente. Campinas: Alínea, 1999.
- LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. LUCKESI, C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem. Pátio, nº12, 2000/p. 7-11.
- MACHADO, V. M. O papel do professor: que papel é esse? Revista Momento. Rio Grande: Ed. FURG, 1996.
- MARTINS, Pura Lúcia. Conteúdos escolares: a quem compete a seleção e organização? In: VEIGA (coord.) Repensando a didática. Campinas, Papirus, 1996, p.65-82
- MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.
- Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.
- A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: 2001. NÓVOA, A. (org.) Profissão professor. Porto PT: Porto Editora, 1999.
- OLIVEIRA, M. K.; TRENTO, D.; REGO, T. C. (Org.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.
- PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez ; Instituto Paulo Freire, 2002.
- PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: ArtMed, 1999. PENIN, Sonia -. A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura. Campinas: Papirus, 1994.
- POZO, J. I. A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SEKKEL, Marie Claire e BARROS, Carlos César (organizadores) – Licenciatura em Psicologia – temas atuais. São Paulo, Editora Zagodoni, 2013. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.
- PENIN, Sônia. Cotidiano e escola, a obra em construção: o poder das práticas cotidianas na transformação da escola. São Paulo, Cortez, 1 989. 1 65p.
- VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad Editora, 2006.
- WILSON, J. Pensar com conceitos. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

4701280 - A DIVERSIDADE DO CONHECIMENTO EM PSICOLOGIA: ASPECTOS HISTÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS.

O objetivo central desta disciplina é oferecer aos alunos um contato sistemático com as teorias desenvolvidas pelas principais correntes da Psicologia, por meio dos eixos epistemológicos e socioculturais nos quais se organizam. A característica da Psicologia como um espaço de dispersão e sua constante esperança de reunificação será enfocada a partir do lugar da Psicologia no plano da ética e de seu lugar entre as diferentes ciências.

A disciplina propõe o estudo da história das ideias e práticas psicológicas a partir da concepção de matrizes do pensamento psicológico. A proposta central é discutir a posição do saber e das práticas em psicologia, situados entre a ordem dos fenômenos vitais (e suas leis) e a ordem dos fenômenos expressivos (e seus sentidos).

Propõe também o estudo da psicologia como um espaço de dispersão e a consequente esperança constante de projetos de reunificação. Para isso, as diferentes teorias e práticas psicológicas são enfocadas a partir do lugar da psicologia no plano da ética e de sua posição entre as diferentes ciências.

Bibliografia

- COELHO JUNIOR, N. (1996) "A Identidade (em crise) do Psicólogo", Cadernos de Subjetividade, vol. 4, n. 1e 2. Pp.302-314.
- COELHO JUNIOR, N. (2007) "Ética e Técnica em Psicologia: Narciso e o avesso do espelho" Revista do Departamento de Psicologia da UFF. Vol. 19. N. 2 , pp.477-500.
- Figueiredo, L.C. (1991) Matrizes do Pensamento Psicológico, Petrópolis: Vozes.
- Figueiredo, L. C. (1996) Revisitando as Psicologias, Petrópolis e São Paulo: Vozes - Educ, 2ª Edição. Bibliografia Recomendada:
- Herrstein, R. J., e Boring, E.G.(1971) Textos Básicos da História da Psicologia, São Paulo: Herder-Usp. Heidebreder, E. (1969) Psicologias do século XX, São Paulo, Mestre Jou.
- Schultz, D. História da Psicologia Contemporânea, São Paulo, Cultrix.

PSA5100 - AS EXPLICAÇÕES DO FRACASSO ESCOLAR: CIÊNCIA E IDEOLOGIA

Desenvolver a capacidade de reflexão dos alunos sobre as explicações hegemônicas do fracasso escolar da perspectiva da história social das ideias; propiciar-lhes instrumentos teóricos-conceituais para realizar esta crítica e enunciar explicações que incluam a Escola nas dimensões econômica, social e política da sociedade a que pertence.

- A política educacional brasileira e a educação escolar no Brasil.
- As explicações do fracasso escolar.
- O cotidiano escolar e a produção do fracasso
- A formação dos professores

Constituem atividades de Prática como Componente Curricular: Análise dos dados do Censo Escolar da Educação Básica. Levantamento de matérias publicadas pela imprensa sobre a educação básica no Brasil, preparação e apresentação de seminário. Discussão sobre o cotidiano escolar e a produção do fracasso escolar a partir da leitura da bibliografia indicada. Discussão de casos.

1. A política educacional brasileira e Educação escolar no Brasil a)Escolarização no Brasil na ótica da exclusão
2. As explicações do fracasso escolar
 - a) Raízes históricas das concepções sobre o fracasso escolar
 - b) Educação no Brasil e a produção do fracasso escolar
3. O cotidiano escolar e a produção do fracasso
 - a) O mundo da sala de aula
 - b) Problemas de aprendizagem ou problemas de escolarização
 - c) Avaliação escolar
 - d) Relação entre escola e família
4. A formação dos professores

Bibliografia

ANGELUCCI, C.B., KALMUS, J. PAPARELLI, R., PATTO, M.H.S. O estado da arte sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, v.30, n.1, p. 51-72, jan./abr. 2004.

AZEVEDO, F. et al. (1932). O manifesto dos pioneiros da Educação Nova. Revista HISTEDBR, n.especial, p.188-204, Ago. 2006.

FERRARO, A. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. In: MARCHESI, A. e GIL, C.H. (orgs.). Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.

INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2013: resumo técnico / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília: O Instituto, 2014.

PATTO, M.H.S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Intermeios, 2015.

RAMOS, A. A criança problema. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1939

SOUZA, M.P.R. Problemas de aprendizagem ou problemas de escolarização? Repensando o cotidiano escolar à luz da perspectiva histórico-crítica em psicologia. In OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D.T.R.; REGO, SOUSA, S.M.Z.L. Avaliação escolar e democratização: o direito de errar. In: AQUINO, J.G. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997. p.125-139.

SOUZA, D.T.R. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. In OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D.T.R.; REGO, T.C. (orgs.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.

PSE5140 - NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO: ASPECTOS COGNITIVOS E EMOCIONAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

Apresentar fundamentos das neurociências e sua relação com os processos de aprendizagem e outros relacionados ao contexto escolar. Ao longo do curso, os alunos deverão conhecer e analisar criticamente de que forma as neurociências podem contribuir com o processo de aprender e as situações contextuais em que este processo está inserido.

Ao longo do curso, os alunos deverão conhecer e analisar criticamente de que forma as neurociências podem contribuir com o processo de aprender e as situações contextuais em que este processo está inserido. Após revisão de conceitos básicos de neurociências, será estudado o envolvimento de mecanismos de atenção e memória no processo de aprendizagem, bem como a influência de stress e outros fatores sobre o mesmo. Por fim, distúrbios de linguagem e condições que interferem no processo escolar serão discutidos.

1. Introdução: por que e como a neurociência chegou à educação
2. Neuromitos: lendas urbanas
3. Fundamentos de neurociências: neuroanatomia e neurofisiologia
4. Fundamentos de neurociências: neuroembriologia e desenvolvimento
5. Memória e aprendizado
6. Atenção
7. Stress e aprendizado
8. Linguagem: afasias e dislexia
9. Linguagem: subitização, disgrafia e discalculia
10. Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade
11. Autismo

Bibliografia

Bear, M.F.; Connors, B.W.; Paradiso, M.A. (2006) Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed.

Kandel E.R.; Schwartz, J.H.; Jesse, T.M. (2000) Fundamentos da neurociência e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Lent, R. (2010) Cem bilhões de neurônios. Conceitos fundamentais de neurociência. 2ª edição. São Paulo: editor Atheneu.

Pinel, J.P.J. (2005) Biopsicologia. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed.
 Plomin, R.; DeFries, J.C.; McClearn, G.E.; McGuffin, P. (2010) Genética do comportamento. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed.
 Purves, D.; Augustine, G.J.; Fitzpatrick, D.; Hall, W.C.; LaMantia, A.-S.; McNamara, J.O.; White, L.E. (2010) Neurociências. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed.

EDF0285 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA EDUCAÇÃO: ENFOQUE FILOSÓFICO

Exercitar a leitura e a análise de textos clássicos da tradição filosófica sobre Educação

Discutir os fundamentos antropológicos, éticos, políticos e epistemológicos da Educação e suas conexões com a experiência e a prática docente.

Prática como Componente Curricular (PCC):

Constituem atividades de Prática como Componente Curricular (PCC) exercícios de interpretação filosófica de obras cinematográficas e literárias que focalizam as instituições escolares, seus profissionais e agentes e projetos de investigação acerca da consistência teórica e argumentativa dos discursos e proposições presentes no contexto de ensino e prática docentes, sejam os de origem oficial (normas e deliberações), sejam outros, de caráter difuso e marcados pelo senso comum.

A abordagem filosófica na introdução aos estudos da educação procura oferecer um exame crítico das diferentes doutrinas educacionais e pedagógicas presentes em textos clássicos e o exame analítico das teorias educacionais do ponto de vista da validade de suas conclusões e da clareza de seus conceitos. Volta-se ainda para as diversas teorias do conhecimento, articulando-as com textos e autores que problematizam conceitos e concepções de ensino, aprendizagem, formação e educação.

1. As origens da Filosofia. Filosofia e senso comum. Filosofia e Linguagem. Filosofia e Ciências.
2. Conceito(s) de Educação.
3. A natureza da teoria em Educação: aspectos epistemológicos, éticos e políticos.
4. Fins e valores na prática educacional como problemas filosóficos.
5. A dimensão ético-política da Educação.
6. Filosofia, Educação e prática docente.

Bibliografia

- ABBAGNANO. N. Dicionário de Filosofia. Ed. revista e ampliada. SP: Martins Fontes, 2007. ADORNO. T. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- AGOSTINHO. De Magistro. SP: Editora Abril, 1980 (Col. Os Pensadores). AQUINO, Tomás. Sobre o ensino (De magistro). São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- ARENDT. H. Entre o passado e o futuro. SP: Perspectiva, 2014. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. SP: Abril, 1978 (Coleção Os Pensadores).
- _____. Política. Brasília: Editora Universidade de Brasília 1985.
- AZANHA, José Mário Pires. Educação- Alguns Escritos. SP: Companhia Editora Nacional, 1987.
- _____. A Formação do Professor e Outros Escritos. SP: Editora Senac, 2006.
- _____. Uma idéia de pesquisa educacional. São Paulo: EDUSP, 2011.
- BARROS, Roque Spencer Maciel de. Fundamentos da educação. In Barros. R. S. M. et alii Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959. DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959.
- _____. Experiência e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.
- _____. Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- _____. Escritos Seletos. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores). FERRATER MORA. J. Dicionário de Filosofia. SP: Martins Fontes, 2001.
- FREIRE. Paulo. Educação como prática da liberdade. RJ: Editora Civilização Brasileira, 1967. GUSDORF. George. Professores para quê? SP: Martins Fontes, 2003.
- HAACK. S. Manifesto de uma Moderada Apaixonada – Ensaio contra a moda irracionalista. PUC/Rio-Loyola, 2011. JAEGER. W. Paideia - A Formação do Homem Grego. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995.
- KANT. I. Sobre a pedagogia. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.
- _____. Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento? Brasília, Casa das Musas, 2008. LAUAND. L. J. O que é uma Universidade? SP: EDUSP/Perspectiva, 1987.
- MORGENBESSER, S. (Org). Filosofia da Ciência. São Paulo: ed. Cultrix, 1967. NIETZSCHE. F. Escritos sobre Educação. RJ: Loyola, 2003.
- NUSSBAUM. M. Sem Fins Lucrativos - Por Que A Democracia Precisa Das Humanidades. SP: Martins Fontes, 2015. PETERS, Richard S. El Concepto de Educación. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1969.
- PLATÃO. Diálogos. Pará: Editora da Universidade do Pará, 1973 (e anos seguintes). RANCIÈRE. J. O Mestre Ignorante. Cinco Lições sobre Emancipação Intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- REBOUL. Olivier. Filosofia da Educação. SP: Editora Nacional, 1988.
- ROUSSEAU. J. - J. Do Contrato Social. SP: Editora Abril, 1973 (Col. Os Pensadores).
- _____. Considerações sobre o governo da Polônia. SP: Brasiliense, 1982.
- _____. Emílio ou Da Educação. SP: Martins Fontes, 1995.
- _____. Discurso sobre a economia política e Do contrato social. Petrópolis: Vozes, 1996.
- RORTY. Richard. Contingência, Ironia e Solidariedade. SP: Martins Fontes, 2007.
- TEIXEIRA. Anísio. A Pedagogia de Dewey - Esboço da Teoria da Educação de John Dewey. In Dewey. J. Vida e Educação. SP: Abril Cultural, 1980 (Col. Os Pensadores).
- WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações. SP: Editora Abril, 1999 (Col. Os Pensadores). WOLLSTONECRAFT. M. Reivindicação dos direitos da mulher. SP: Boitempo, 2016.
- VERNANT. J. P. As Origens do Pensamento Grego. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

EDF0287 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA EDUCAÇÃO: ENFOQUE HISTÓRICO

O curso tem por objetivo abordar a história da educação brasileira, com foco no processo de escolarização, como forma de introduzir os alunos aos estudos da Educação.

Práticas como Componente Curricular:

20 horas, correspondentes a visitas externas a instituições de acervo e pesquisa em educação e cultura brasileira, bem como de memória da escola elementar paulista e exposições de interesse para a temática da disciplina. Complementarmente, figuram como atividades curriculares a assistência a filmes em que se possa discutir representações artísticas e leituras próprias a partir de conteúdos inerentes à história da escola e da educação elementar no Brasil; orientação de projetos de ensino e pesquisa e estímulo à leitura de obras literárias atinentes a aspectos englobados pela disciplina e uma correspondente atividade de escrita, como instrumento de desenvolvimento intelectual e de expressão do raciocínio.

A disciplina se propõe a abordar a história da educação no mundo ocidental moderno e contemporâneo, a partir da análise do processo da escolarização da sociedade brasileira.

1. A constituição da escola no Brasil entre os séculos XVI e XXI:

- 1.1. O aparecimento da escola moderna;
- 1.2. A organização do sistema educativo;
- 1.3. As reformas educacionais;
- 1.4. A legislação geral.

2. A história da profissão docente no Brasil:

- 2.1. As congregações docentes;
- 2.2. Os primeiros funcionários públicos;
- 2.3. A criação das escolas normais;
- 2.4. A feminização do magistério;
- 2.5. A proletarização da profissão docente.

3. Métodos e Práticas escolares:

- 3.1. Os métodos de organização da classe;
- 3.2. Os métodos de ensino;
- 3.3. As escolas moderna e nova.

Bibliografia

"A Carta de Vilhena sobre a educação na colônia", in RBEP, VII, 20 (1946).

"Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova", in Revista Brasileira de Estudos pedagógicos XXXIV, 79 (1960).

Abreu, M. "Da maneira correta de ler: leituras das belas letras no Brasil colonial", in Abreu, M., org. Leitura, História e História da Leitura (Mercado de Letras, 1999).

Alves, G. L. "O Seminário de Olinda", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000). Antonacci, M. Ant. M. "Institucionalizar Ciência e Tecnologia – em torno da Fundação do IDORT (S.Paulo, 1918-31)", in R. Brasileira de História 7, 14 (1987): 59-78.

Arruda, M. Arminda N. "Metrópole e cultura: o novo modernismo paulista em meados do século", in Tempo Social 9,2 (1997): 39-52.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MEDEIROS, Juliana Schneider. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 30, n. 60, p. 55-75, 2010.

Biccás, Maurilane e Carvalho, M.M.C. "Reforma escolar e práticas de leitura de professores: a Revista do Ensino", in Carvalho,

M.M.C e Vidal, D.G. (orgs.) Biblioteca e formação docente: percursos de leitura (1902-35). B. Horizonte: Autêntica, 2000. BICCAS, Maurilane de S.; FREITAS, M.C. História Social da Educação no Brasil. S.Paulo: Cortez Ed., 2009.

Bruit, H. H. "Derrota e Simulação: os índios e a conquista da América", in D.O. Leitura, 11- 125 (1992).

Cardoso, Tereza F.L. "A Construção da escola pública no Rio de Janeiro imperial", in RBHE, 5 (2003).

Carvalho, M.M.C. "Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30)", in Cadernos de Pesquisa 66 (1988):4-11.

Catani, D. E outros, "Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação", in. Catani, D. E outros A vida e o ofício dos professores. S. Paulo: Escrituras, 1998.

Costa, A.M. I. da. "A Educação para trabalhadores no estado de São Paulo, 1889-1930", in RIEB-USP, 24 (1982). cruzados", in RBE, 7 (1998).

Cunha, L. Ant. "O milagre brasileiro e a política educacional", in Argumento 2 (nov. 1973); 45-54.

Cunha, L. Ant. "O Modelo Alemão e o ensino brasileiro", in Garcia, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. 3a. ed. S. Paulo: McGraw-Hill, 1981.

Cunha, L. Ant. "Roda-Viva", in Cunha, L. Ant. e Góes, M. (orgs.). O Golpe na Educação. 5a. ed. R. Janeiro: Zahar, 1985.

Cunha, M.Iza G. da. "Formar damas cristãs", in Memórias da Educação, Campinas, 1850-1960 (EdUnicamp/CME, 1999).

Custódio, M Ap. e Hilsdorf, M.L.S. "O colégio dos jesuítas de São Paulo (que não era colégio nem se chamava São Paulo)", in RIEB-USP, 39 (1995).

Demartini, Z. B. F. "O coronelismo e a educação na 1a. República", in Educação & Sociedade (dez. 1989).

Duarte, Adriano L. Cidadania e exclusão, 1937-45. Florianópolis: EDUFSC, 1999, cap. -"Lazer: tempo livre, tempo de educar".

Faria Filho, L.M. de e Vago, T.M. "Entre Relógios e Tradições", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da Educação (Edusp, 2001).

- Fernandes, R. "A Instrução pública nas cortes gerais portuguesas", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).
- Fernandes, Rogério. A História da educação no Brasil e em Portugal: caminhos
- Fernandes, Rogério. "Sobre a escola elementar no período pré-pombalino" in.
- FONSECA, Marcos Vinicius, BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. A História da Educação dos Negros no Brasil. Niterói: EdUFF, 2016.
- Góes, M. "Voz Ativa" in Cunha, L. Ant. e Góes, M. (orgs.). O Golpe na Educação. 5a. ed. R. Janeiro: Zahar, 1985. Gonçalves, L. A. O. "Negros e educação no Brasil", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).
- GONDRA, Jose Goncalves; SCHUELER, Alessandra. Educacao, poder e sociedade no Imperio Brasileiro. Sao Paulo: Cortez, 2008.
- Hansen, J.A. "Ratio Studiorum e a política católica ibérica no século XVII", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da Educação (Edusp, 2001).
- Hilsdorf, M.L.S. "Cultura escolar/Cultura oral em S. Paulo, 1820-60", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da educação (Edusp, 2001).
- Hilsdorf, M.L.S. "Lourenço Filho em Piracicaba", in Souza, C.P. (org.). História da Educação: processos, práticas e saberes. S. Paulo: Escrituras, 1998.
- Hilsdorf, M.L.S. "Mestra Benedita ensina primeiras letras em São Paulo" in Actas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de H. da educação, vol. 2 (1998).
- Hilsdorf, M.L.S. "Os anjos vão ao colégio: Rangel Pestana e a educação feminina" in RB Mario de Andrade, 53 (1995).
- Hilsdorf, M.L.S. História da educação brasileira: leituras. 2ª. Reimp. (S. Paulo: Thomson-Learning, 2006).
- Jomini, R.C.M. "Educação e Iniciativas pedagógicas", in Pre-posições, 3 (1990).
- JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. In: Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, n1, jan/jun 2001.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira e outros (org.) 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2000. Luizetto, F. "Cultura e educação libertária no Brasil no início do século XX", in Estado e Sociedade, 12 (1982).
- Magaldi, Ana M.B. M. "Um compromisso de honra: reflexões sobre a participação de duas manifestantes de 1932 no movimento de renovação educacional", in Magaldi, Ana M. e Gobdra, J.G. (orgs.). A reorganização do campo educacional no Brasil: manifestações, manifestos e manifestantes.. R. Janeiro: 7 letras, 2003.
- Moraes, C. S. V. "A Maçonaria republicana e a educação" in Actas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de H. da educação, vol. 3 (1998).
- NOGUEIRA, Vera Lucia; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A escolarização dos trabalhadores adultos no contexto de modernização do estado de Minas Gerais (1894-1917). Revista HISTEDBR On-line, [S.l.], v. 16, n. 68, p. 57-72, out. 2016. NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria e Educação, n. 4, 1991, p. 109-139.
- Paiva, Aparecida. "A leitura censurada", in Abreu, M., org. Leitura, História e História da Leitura (Mercado de Letras, 1999).
- Raminelli, R. "Eva Tupinambá", in Del Priore, M., org. História das Mulheres no Brasil (Unesp/ Contexto, 1997).
- Ritzkat, M. G. B. "Preceptoras alemãs no Brasil", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).
- Saviani, Dermeval, "Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71", in Garcia, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento.
- Schwartzman, S. e outros. Tempos de Capanema. R.Janeiro/S.Paulo: Paz e Terra/Edusp, 1984, cap. 2.
- Silva, Adriana M.P.da. "A escola de Pretextato dos Passos e Silva", in RBHE, 4 (2002).
- Souza, Cynthia P.de "Os caminhos da educação masculina e feminina no debate entre católicos e liberais : a questão da co- educação dos sexos, anos 30 e 40", in Pesquisa Histórica: Retratos da educação no Brasil. : 37-48.
- VEIGA, Cinthia Greive. A Escolarizacao como Projeto de Civilizacao. In Revista Brasileira de Educacao, n. 21, Set/Out/Nov/Dez 2002.
- VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. Cad. Pagu, Campinas, n. 17-18, p. 81-103, 2002.
- VIDAL, Diana Goncalves. Historia da Educacao como Arqueologia: cultura material escolar e escolarizacao. Revista Linhas. Florianopolis, v. 18, n. 36, p. 251-272, jan./abr. 2017.
- Vidal, D.G. e Esteves, Isabel "Modelos caligráficos concorrentes: as prescrições para a escrita na escola primária paulista (1910- 40)", in Peres, E. e Tambara, E. (orgs.). Livros Escolares e ensino da leitura e da escrita no Brasil (sécs. XIX-XX). Pelotas: Seiva/ FAPERGS, 2003.
- Vidal, D.G. e Silva, J.C.S. "O ensino da leitura na Reforma Fernando de Azevedo e a cidade do R. de Janeiro de finais da década de 1920: tempos do moderno", in Revista de Pedagogia 2, 5 (UNB/Brasília) (www.fe.unb.br/revistadepedagogia).
- Vieira, Sofia L. "Neo-liberalismo, privatização e educação no Brasil", in Oliveira, R. P. (org.). Política educacional: impasses e perspectivas. S. Paulo: Cortez, 1995.
- Villalta, L.C. "A educação na colônia e os jesuítas: discutindo alguns mitos", in Vidal, D.G. e Prado, M.L., orgs. À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes (Edusp, 2002).
- Villela, Heloisa. "O mestre-escola e a professora", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- Villela, Heloisa. "A primeira escola normal do Brasil", in Nunes, Clarice, org. O Passado sempre Presente (Cortez, 1992). VINAQ, A. Sistemas educativos, culturas y reformas. 2a ed. Madrid: Morata, 2006.
- VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. In: Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 33, jun. 2001.

EDF0289 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA EDUCAÇÃO: ENFOQUE SOCIOLOGICO

- Propiciar ao aluno um espaço de reflexão em torno dos aspectos sociais da educação na sociedade contemporânea, com ênfase na escola como grupo social;
- Examinar aspectos sociológicos das práticas escolares privilegiando as relações de poder, conflito e os conteúdos culturais do processo de ensino e aprendizagem;
- Analisar as interações entre a educação escolar e as outras formas educativas presentes na sociedade atual enquanto modalidades de educação não formal ou sistemática;
- Traçar um panorama da educação escolar brasileira nas últimas décadas, examinando as consequências dos processos de expansão das oportunidades escolares no âmbito do sistema público de ensino.
- Práticas como componentes curriculares (20 horas):
- leituras orientadas.
 - pesquisas em campo: visitas a unidades educacionais.

- visitas a museus, espaços públicos e espaços de memória.
- atividades programadas de trabalhos específicos das disciplinas (levantamentos bibliográficos, filmes, literatura etc.).
- realização de fichamentos, resenhas, resumos, textos, pesquisas etc.
- ouvir os(as) colegas sobre temas propostos pelo(a) professor(a).
- entrevistas com profissionais da área.
- elaboração de seminários, pôsteres, folders relativos à educação.

A disciplina examina a educação na dimensão da socialização, processo que oferece elementos fundamentais para compreensão da especificidade da ação da escola ao lado de outras instituições educativas - família, mídia, sistemas religiosos, grupos de pares - presentes na formação dos indivíduos na sociedade contemporânea. As principais mudanças da educação escolar brasileira nas últimas décadas serão examinadas tendo em vista uma melhor compreensão dos processos de sua democratização e de seus limites, uma vez que a universalização do acesso à cultura escolar ainda não ocorreu em nosso território. Esses temas serão examinados a partir de situações e de problemas que mobilizem o interesse dos alunos, de modo a examinar possibilidades mais adequadas de intervenção no âmbito da ação docente.

- I. A educação como processo social
 1. Socialização
 2. Instituições socializadoras na contemporaneidade: família, escola, mídia e grupos de pares
 3. Educação, conflito e poder
 4. As formas educativas da sociedade contemporânea
- II. O estudo sociológico da escola
 1. Conteúdos culturais do processo educativo
 2. Elementos burocráticos dos sistemas escolares
 3. A escola na perspectiva das interações de seus diversos atores: professores, funcionários e alunos
- III. Temas da educação escolar brasileira
 1. A democratização da escola pública
 2. Escola e desigualdades sociais
 3. Escola, direitos humanos e democracia
 4. O trabalho docente

Bibliografia

- ARAÚJO, K.; MARTUCELLI, D. La individuación y el trabajo de los individuos. Educação e Pesquisa, vol. 36, n. especial, p. 77- 91, 2010.
- BEISIEGEL, Celso Rui. Qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- _____. Educação e Sociedade no Brasil após 1930 in: NAÉCIA, GILDA (org.). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009.
- BENEVIDES, Maria Victoria. Cidadania e Direitos Humanos. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n.104, julho de 1998.
- BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BOURDIEU, Pierre (Coord.) A miséria do mundo. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- CÂNDIDO, Antônio. A estrutura da escola. In: PEREIRA, Luiz, FORACCHI, Marialice M. Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Nacional, 1964.
- CARVALHO, Marília. Quem são os meninos que fracassam na escola? Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004. CARVALHO, Marília; SENKEVICS, Adriano; LOGES, Tatiana A. O sucesso escolar de meninas das camadas populares: Educação e Pesquisa, v. 40, n. 3, São Paulo, jul./set. 2014, p. 717-734.
- CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- DUBET, François. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. Revista Contemporaneidade e Educação, número 3, março de 1998.
- _____. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. Repensar la justicia social: contra el mito de la igualdad de oportunidades. Buenos Aires: SigloVeintiuno, 2012.
- _____. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação, v. 16, nº 47, maio-agosto, 2011, p.289-305. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo, Melhoramentos, 1972.
- _____. A educação Moral. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FORACCHI & MARTINS (orgs.). Sociologia e sociedade, SP, Livros Técnicos e Científicos, 1975. FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FOUCAULT, Michel. "Os corpos dóceis. Recursos para um bom adestramento." Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1984. GHANEM, Elie. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; Ação Educativa, 2004.
- JARDIM, Fabiana A. A. Chaves inúteis? Transformações nas culturas do trabalho e do emprego da perspectiva de experiências juvenis de desemprego por desalento. Estudos de Sociologia, v.16, nº 31, 2011, p.493-510.
- MARCÍLIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos das crianças brasileiras. Século XX. Revista USP. Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI. São Paulo, USP, n.37, 1998.
- MARSHALL, T.H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1967.
- MARTINS, José de Souza. A aparição do demônio na fábrica: origens sociais do eu dividido. São Paulo: Editora 34, 2008.

- _____. A arqueologia da memória social: autobiografia de um moleque de fábrica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.
- NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria & Educação, n. 4, 1991.
- _____. Relação escola-sociedade: "novas respostas para um velho problema". In: VOLPATO, Raquel e outros. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.
- SETTON, Maria da Graça. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, volume 17, n. 2, novembro de 2005.
- SCHILLING, Flávia. Sociedade da insegurança e violência na escola. São Paulo: Ed. Moderna, 2004.
- SCHILLING, Flávia (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo, Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005.
- SPOSITO, Marília Pontes e GALVÃO, Izabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC, volume 22, n.2, 2004.
- SPOSITO, Marília P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, Nadir (orgs.). Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.
- VALVERDE, Danielle O.; STOCCO, Lauro. Notas para a interpretação das desigualdades raciais na educação. Estudos Feministas, Florianópolis, 17(3), 312, set./dez., p.909-920, 2009.

EDM0400 - EDUCAÇÃO ESPECIAL, EDUCAÇÃO DE SURDOS, LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Tendo como compromisso a formação de professores em diferentes áreas do conhecimento para atuar nos processos de ensino e de aprendizagem no ensino fundamental II e ensino médio, esta disciplina pretende:

- Oferecer subsídios teóricos e metodológicos para a compreensão dos processos educacionais que envolvem os alunos público alvo da educação especial;
- Compreender a educação de surdos, a partir da perspectiva histórico-cultural, levando em consideração a especificidade linguística deste aluno;
- Estudar a língua brasileira de sinais (Libras), visando, com isso, aproximar os futuros professores das possibilidades educacionais permitidas aos alunos surdos por intermédio desta língua.
 - Discutir os conceitos de estigma e preconceito, diferença e deficiência, educação especial e educação inclusiva
 - O público-alvo da educação especial
 - Educação de surdos: contexto histórico e político
 - Estudo prático da Libras

Bibliografia

- BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de (Orgs). 2 ed. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Medição, 2011.
- BAPTISTA, C. R. Ciclos de formação, educação especial e inclusão: frágeis conexões? In: MOLL, Jaqueline (Org). Ciclos na vida, tempos na escola: criando possibilidades. Porto Alegre, 2004.
- BLANCO, R. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FERNANDES, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- GAVILAN, P. O trabalho cooperativo: uma alternativa eficaz para atender à diversidade. In: ALCÚDIA, R. Atenção à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GÓES, M. C. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados 2002
- JANNUZZI, G. Algumas concepções de educação do deficiente. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25, maio 2004.
- MAZZOTTA, M. J. da S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.
- MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 11, n.º 33, set. / dez. 2006.
- MOYSÉS, M. A. Institucionalização Invisível: crianças que não aprendem na escola. São Paulo: Mercado da Letras, 2001. LACERDA, C.B. de F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES. Campinas, v. 19, n. 46. p. 68-80, set.1998.
- LACERDA, C.B.F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. CEDES, Campinas, v. 26, n. 69, p.163-184, maio/ago., 2006.
- LODI, A.C.B. Plurilinguismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. Educ. Pesqui. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 409-424, set./dez. 2005.
- LODI, A.C.B. Educação bilíngue para surdos e inclusão na política de educação especial e no Decreto 5.626/05. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013.
- PEREIRA, M.C. et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.
- TORRES GONZÁLEZ, J. A. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: ArtMed, 2002. VEIGA-NETO, A. Incluir para excluir. In: LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- Legislação brasileira sobre educação especial. Declarações internacionais sobre direito à educação.

FLH0423 - A ESCOLA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

- 1) Identificar a real situação física das escolas públicas na cidade de São Paulo e analisar os seus espaços existentes para o desenvolvimento das potencialidades intelectuais, artísticas e motoras do educando;
 - 2) Analisar as situações criadas para o desenvolvimento de ferramentas formadoras de potencialidades críticas necessárias ao exercício da cidadania e instrumentais para a inserção dos estudantes no mundo do trabalho;
 - 3) Entender as situações existentes no espaço escolar e verificar se elas mobilizam os sujeitos à prática da tolerância, à coexistência na diversidade e ao combate às discriminações e preconceitos;
- Tema: A problemática da escola no mundo contemporâneo

Nesta disciplina pretende-se analisar o sentido, o papel e as perspectivas da escola no mundo contemporâneo. Há muitas hipóteses sobre o anacronismo da instituição escolar, uma vez que ela responde a definições produzidas ao longo dos séculos XIX e XX, especialmente devido ao entendimento da instituição como mantenedora da ordem social. Esse caráter disciplinar da escola aparece ainda no descaso em relação ao prazer, a alegria que o conhecimento potencializa como possibilidade transformadora tanto do sujeito e da realidade social. Permanece ainda, o entendimento de que às classes subalternas bastam reprodução de normas e códigos comuns em instituições prisionais, ou aquelas destinadas à roda dos enfeitados. A análise sobre as diferentes representações da escola em seu cotidiano permitirá aos alunos o reconhecimento das dificuldades e das possibilidades de exercício do magistério nas escolas públicas de São Paulo, foco das reflexões a serem realizadas ao longo do curso.

Unidade I

Recuperar o papel da escola na história de São Paulo, comparando diferentes projetos formulados ao longo do século e sua relação com a realidade atual.

Unidade II

Analisar a escola como espaço disciplinar centrado nas estratégias sociais autoritárias onde a violência se impõe aos alunos e demais sujeitos da prática educativa como formas de negação da liberdade e do prazer da descoberta;

Unidade III

Desvendar o sentido da educação para o trabalho, comparando-se os elementos intrínsecos utilizados na prática educativa e os objetivos das exigências atuais exigidas pelo mercado de trabalho.

Atividades previstas para a obtenção de Crédito Trabalho

- 1) Leitura orientada de textos fundamentais para o desenvolvimento da disciplina;
- 2) Análise dos depoimentos textualizados de professores, alunos, funcionários e comunidade sobre a auto-representação das escolas obtidos no projeto ensinar com pesquisa.
- 3) Análise de materiais educacionais.

Bibliografia

ABRAMOVAY, Miriam. Escolas inovadoras: experiências bem sucedidas em escolas públicas. Brasília: Unesco. 2003. BENEVIDES, Maria Vitória. Cidadania e questão de gênero. In: Silveira, Maria Lúcia e Godinho, Tatau (orgs). Educar para a igualdade: gênero e educação escolar. São Paulo: SME. 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação popular na escola cidadã. Petrópolis: Vozes. 2002. BUFFA, Ester. 1991. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez.

CASCINO, Pedro. Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente/ CEAM. 1998.

COLOMBIER, Claire. Violência na escola. São Paulo: Summus. 1989.

DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. Campinas: Papirus. 1994. FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Cortez. 1995.

GATTI, Barnardete Angelina. Problemas da educação básica no Brasil: a exclusão das massas populacionais. Washington: Secretaría General de la Organización de los Estados Americanos. 1992.

GOLDENBERG, José.. O repensar da educação no Brasil. São Paulo: USP, Instituto de Estudos Avançados. 1993 GUIMARÃES, Nádia Araújo. Caminhos Cruzados: estratégias de empresas e trajetórias de trabalhadores. São Paulo. Ed. 34.2004.

_____. Imagens e identidades do trabalho. São Paulo. Hucitec/Orston. 1995.

_____. ORG. População, educação e emprego 2. Salvador: Centro de Recursos Humanos/UFBA. 1982 HOLANDA, Francisco Ariosto. Educação para o trabalho. Fortaleza: Edições UVA. 2002.

IOKOI, Zilda Márcia Gricoli. História Local e Cidadania. Prefeitura de Diadema/ Humanitas. 2004.

_____. (Org.) . História e Cidadania. São Paulo: Humanitas, 1998. v. 2.

_____. Alfabetização de criança, jovens e adultos no município de Diadema. Estudos Avançados, São Paulo, v. 15, p. 187-200, 2001.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FÁRIA FILHO, Luciano Mendes; e VEIGA, Cynthia Greive (org.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MACHADO, Nilson José. O futuro do trabalho e a educação. São Paulo: USP- Instituto de Estudos Avançados. 1995. MACHADO, Nilson José. Cidadania e educação. São Paulo: Contexto. 1997.

MARTINEZ, Vinício Carrilho. Violência, tolerância e educação. São Paulo: Mandruvá. 1999. MARTINS, José de Souza. Exclusão social e a nova desigualdade. São Paulo: Paulus. 2003.

MELLO, Guiomar Namo de. Políticas públicas de educação. São Paulo: USP- Instituto de Estudos Avançados. 1991. PINSKY, Jaime. Cidadania e educação. São Paulo: Contexto. 1998.

QUEIROZ, Renato da Silva. Ficção e realidade: o impacto da violência televisiva sobre o comportamento de crianças e adolescentes. Arte e Cultura da América Latina, São Paulo, v. VIII, n. 02, p. 31-34, 2002.

_____. Nascemos para matar? Notas sobre o comportamento agressivo. Revista de Etologia, São Paulo, p. 86-92, 1998.

_____. O Saci. Ah, Esse Negrinho. REVISTA DE PSICOLOGIA VIVER, v. 15, p. 9-9, 1986

SACRISTÁN, Gimeno. Currículo e diversidade cultural. In: Silva, Tomaz T. e Moreira & Antônio F. (orgs). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes. 1995.

SAVIANI, Demerval.. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez e Autores Associados. 1985

SKLIAR, Carlos. Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação. 1999. SOUZA, Rosa Fátima de. História da organização do trabalho escolar e do currículo no século 20: ensino primário e secundário no Brasil. SP: Cortez, 2008.

STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara (org.). Histórias e memórias da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2009.

TEIXEIRA, Helio J. A participação da comunidade na escola. São Paulo: FEA USP: Prefeitura do Município. 1996. TORRES, Carlos Alberto. Democracia, educação e multiculturalismo: dilemas da cidadania em um mundo globalizado. Petrópolis: Vozes. 2001.

VIDAL, Diana Gonçalves e HILSDORF, Maria Lúcia Spedo (org.). Tópicos em História da Educação. São Paulo: Edusp, 2001.

PSC5231 - PSICOPATOLOGIA: ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICA CLÍNICA

Aprofundar o conhecimento da Psicopatologia Psicanalítica, mantendo o trabalho de comparação e complementação com a abordagem psiquiátrica. Capacitar o aluno a identificar quadros neuróticos, psicóticos e limítrofes, incluindo crianças e adolescentes, desenvolvendo as bases para o trabalho clínico numa vertente psicanalítica contemporânea. Manter e desenvolver o preparo do aluno, futuro

psicólogo, no trabalho interdisciplinar em equipes que atuam na prevenção e intervenção em Saúde Mental. Propiciar um contato mais aprofundado com a clínica, aproximando o aluno de pessoas em situação de sofrimento psíquico, que demandam o trabalho de intervenção.

Bibliografia

Ajuriaguerra, J. - Manual de Psiquiatria Infantil, Rio de Janeiro, Atheneu, 1981. Bergeret, J. - Personalidade normal e patológica, Porto Alegre, Artes Médicas, 1988. Bleger, J. - Psicologia de la conducta, Buenos Aires, Paidós, 1977. Fenichel, O. - Teoria Psicanalítica das neuroses, Rio de Janeiro, Atheneu, 1981. Gabbard, G. O. - Psiquiatria Psicodinâmica: baseado no DSM-IV, Jorge e Maria Rita Secco Hofmeister, Porto Alegre, ArtMed, 1998. Zimmerman, D. E. - Fundamentos Psicanalíticos: teoria, técnica e clínica. Uma abordagem didática, Porto Alegre, ArtMed, 1999. Bibliografia complementar; American Psychiatric Association - Diagnostic and statistical manual of mental disorders, Washington, DC, American Psychiatric Association, 1994. Freud, S. - Libro II, la histeria - La señorita Isabel de R., Vol. I, Madrid, Editorial Nueva Madrid, 1968. Freud, S. - Libro X Historiales clínicos - Analisis de un caso de neurose obsesiva (o homem dos ratos) Vol. II, Madrid, Editorial Nueva Madrid, 1968. Lacan, J. - O mito individual do neurótico, Lisboa, Assino e Alvim, 1987 (2ª parte pg. 45 a 76). Laplanche, J. & Pontalis, J. B. - Vocabulário da Psicanálise, Lisboa, 1967. McDougall, J. - Teatros do corpo, São Paulo, Martins Fontes, 2000. Mello Filho e Cols - Psicossomática Hoje. Organização Mundial de Saúde - classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas, Porto Alegre, Artes Médicas, 1993. Soifer, R. - Psiquiatria Infantil, Porto Alegre, Artes Médicas, 1992. Trinca, W. - Fobia e Pânico em psicanálise, São Paulo, Vetor, 1997. Tardivo, L. S. P.C.- Adolescência e sofrimento emocional: reflexões psicológicas. Encontros e viagens. São Paulo, 2004, 213p. Tese(Livre Docência) - Instituto de Psicologia da USP, Departamento de Psicologia Clínica. Winnicott, D. W. - O ambiente e os processos de maturação, Porto Alegre, Artes Médicas, 1983.

EDF0290 - TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO, PRÁTICAS ESCOLARES E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO

Tendo em vista os principais desafios concretos do trabalho docente na atualidade, a disciplina devota-se, num primeiro plano, a dar a conhecer o legado discursivo das principais teorias psicológicas acerca do desenvolvimento e da aprendizagem humanas, para, em seguida, oferecer uma perspectiva crítica de tal legado, com o apoio de outro conjunto de ideias derivadas do pensamento foucaultiano. O intuito principal da disciplina consiste, assim, em sedimentar um solo analítico capaz de problematizar as racionalidades de matriz psicológica vigentes nas práticas escolares contemporâneas, bem como seus efeitos sobre os modos de subjetivação de e entre seus protagonistas.

A disciplina, na perspectiva aqui adotada, visa propiciar a difusão e, ao mesmo tempo, uma análise crítica de algumas tendências teóricas prevalentes no campo da Psicologia da Educação e, em particular, daquelas de acento desenvolvimentista. Entendendo que a descrição das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e pré-adolescentes consiste em um empreendimento socio-histórico sujeito a apropriações de múltiplas ordens, a disciplina debruça-se sobre o aporte epistemológico das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, de modo a analisar seus fundamentos e, igualmente, suas possíveis repercussões no cotidiano escolar contemporâneo. A realização do estágio na disciplina, por sua vez, tem a finalidade de proporcionar ao licenciando a oportunidade de realizar, no contexto curricular, um rol de atividades práticas tendo em vista um exame teórico-empírico das complexas relações entre educação e psicologia operando nas práticas educacionais concretas.

As práticas como componentes curriculares (PCC) se constituem por um conjunto de atividades investigativas sobre o cotidiano escolar, visando à análise de experiências formativas de alunos de diferentes contextos, regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino. Tais atividades investigativas de natureza prática são compostas das seguintes ações: realização, transcrição e análise de entrevistas com alunos de diferentes contextos ou coleta e análise de modelos dos documentos que efetuem o registro de informações sobre os mesmos.

O trabalho de supervisão docente prevê orientações específicas relativas aos aspectos técnicos e éticos envolvidos no trabalho tanto com os depoimentos quanto com as fontes documentais.

Psicologia e educação: aproximações entre a ciência do indivíduo e a instituição escolar

Teorias do desenvolvimento e aprendizagem: fundamentos, condições de emergência e implicações educacionais A educação na perspectiva foucaultiana

As políticas de pensamento e o governo do eu

Práticas educacionais e processos de subjetivação contemporâneos

Bibliografia

AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FOUCAULT, M. Genealogia da ética, subjetividade, sexualidade. Ditos & Escritos IX. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

. A ordem do discurso. 2ª. ed., São Paulo: Loyola, 2010.

. Ética, sexualidade, política. Ditos & escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

. Estratégia, poder-saber. Ditos & escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

_____. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Ditos & escritos II. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000a.

_____. Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. Ditos & escritos I. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000b.

_____. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 1996.

_____. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____. História da sexualidade I: a vontade de saber. 7.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

GOUVÊA, Maria Cristina; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010.

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

NARDI, H.C.; SILVA, R.N. A emergência de um saber psicológico e as políticas de individualização. Educação & Realidade, v.29, n.1, 2004, p.187-197.

PETERS, M. A.; BESLEY, T. (Orgs.). Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional. São Paulo: Artmed, 2008. PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978.

_____. Seis estudos de psicologia. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. ROSE, N. Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011.

ROSE, Nikolas. The gaze of the psychologist. In: _____. Governing the soul: the shaping of the private self. London: Free Association Books, 1999.

SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. (Org.) O sujeito da educação. Petrópolis: Vozes, 1994.

TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
 VARELA, J. Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo. In: COSTA, M. V. (Org.). Escola básica na virada do século. São Paulo: Cortez, 1999, p.73-106.
 VEIGA-NETO, A. Foucault & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 _____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

EDF0292 - PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E EDUCAÇÃO OBJETIVOS

- Oferecer aos alunos uma visão geral a respeito dos pressupostos teóricos da perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano;
- Discutir relações entre pensamento e linguagem, aprendizado e desenvolvimento;
- Possibilitar o questionamento sobre temas relevantes para a prática educativa na sociedade contemporânea;
- Contribuir para o conhecimento de aspectos das práticas e relações do cotidiano escolar, refletindo sobre as marcas dessa instituição nos sujeitos, por meio da análise de narrativas.

A disciplina objetiva discutir as complexas relações existentes entre desenvolvimento psíquico e as marcas culturais que o constituem. Partindo dos pressupostos da abordagem histórico-cultural (especialmente de seu principal representante, Lev S. Vigotski) e de outras fontes teóricas, fruto de investigações recentes, visa possibilitar a investigação de processos de constituição da singularidade psicológica de cada sujeito humano, evidenciando o papel da educação nos mesmos. Pretende-se examinar também novas perspectivas teóricas que auxiliem no questionamento de aspectos do debate atual acerca da noção das diferentes fases do desenvolvimento (infância, adolescência e vida adulta), da ação do professor e, mais especificamente, de alguns desafios presentes na prática educativa escolar na sociedade contemporânea. A disciplina propõe ainda a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar. As entrevistas (gravadas e depois transcritas) servirão como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório.

Psicologia e educação: considerações sobre a noção de desenvolvimento Abordagens em psicologia e educação

A psicologia histórico-cultural e o papel da cultura no desenvolvimento humano

Preparação das atividades de estágio: discussão sobre observação e entrevista em uma abordagem qualitativa As complexas relações entre pensamento e linguagem

As complexas relações entre aprendizado e desenvolvimento Linguagem, conhecimento e desenvolvimento nas relações escolares Adolescentes: características psicológico-culturais

Desenvolvimento humano e os desafios da inclusão

Histórias de vida e trajetórias docentes e discentes à luz de contribuições teóricas do curso Docência e tensões do cotidiano escolar

Bibliografia

ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) Ofício de Professor: Aprender para Ensinar. Abril, 2004.
 ANDRADE, J. J. Sobre indícios e indicadores da produção de conhecimentos: relações de ensino e elaboração conceitual. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, p. 81-106, 221-236, 2010.
 ANJOS, D. D. Experiência docente e desenvolvimento profissional: condições e demandas no trabalho de ensinar. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, pp. 129-149, 2010.
 AQUINO, J. G. (org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.
 _____. A indisciplina e a escola atual. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 24, n. 2, jul./dez. 1998. ARIÈS, P. História social da criança e da família. Trad. D. Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
 BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. (orgs.). A educação de um selvagem: As experiências pedagógicas de Jean Itard. São Paulo: Cortez, 2000.
 BARBOSA, M. V. Sujeito, linguagem e emoção a partir do diálogo entre e com Bakhtin e Vigotski. In: SMOLKA, A. L.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). Emoção, memória, imaginação: a constituição do desenvolvimento humano na história e na cultura. Campinas: Mercado de Letras, pp. 11-33, 2011.
 BÉGAUDEAU, F. Entre os muros da escola. Trad. M. R. Leite. São Paulo: Martins, 2009.
 BOCK, A. M. B. Psicologia da Educação: cumplicidade ideológica. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). Psicologia Escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, pp. 79-103, 2003.
 BOURDIEU, P. (coord.). A miséria do mundo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
 BRAGA, E. S. A constituição social da memória: uma perspectiva histórico-cultural. Ijuí: Editora da Unijuí, 2000.
 _____. A constituição social do desenvolvimento - Lev Vigotski: Principais Teses. In: Revista Educação - Lev Vigotski. Publicação especial. Editora Segmento, p. 20-29, 2010. (Coleção História da Pedagogia, n. 2).
 _____. Tensões eu/outro: na memória, no sujeito, na escola. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). Questões de desenvolvimento humano: práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, pp. 151-170, 2010.
 CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010. Coleção História da Pedagogia – Número 2. Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação. Segmento, 2010.
 COLLARES, C. A. L.; MOISÉS, M. A. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996. CUNHA, M. V. A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. Revista da Faculdade de Educação. Vol. 24, n. 2. São Paulo, jul-dez., p. 51-80, 1998.
 _____. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
 DEL RIO, P. Educación y evolución humana. Contribución al debate. Qué teorías necesitamos en educación? Cultura y Educación. Vol. 19, n. 3, pp. 231-241, 2007.
 FIERRO, A. Relações sociais na adolescência. In: COLL, C. et al. (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995 (Psicologia Evolutiva, v. 1).
 DUBET, F. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Entrevista com François Dubet. Revista Brasileira de Educação, ANPED, São Paulo, n. 5/6, 1997.

- FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2009.
- FONTANA, R. A. C. A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula. In: SMOLKA, A. L. B.; GÓES, M. C. R. (orgs.). A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. 2. ed. Campinas: Papirus, p. 121-151, 1993.
- _____. A mediação pedagógica na sala de aula. Campinas: Autores Associados, 1996.
- FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia. UERJ. RJ. Vol. 7, n. 1, pp. 147-160, abr., 2007.
- GÓES, M. C. R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Cadernos CEDES. Campinas. n. 50, 2000.
- _____. As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos. In: GÓES, M. C. R.; SMOLKA, A. L. B. (orgs.). A significação nos espaços educacionais: Interação social e subjetivação. Campinas: Papirus, pp. 11-28, 1997.
- _____. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, pp. 95-114, 2002.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997. GOMES, R. C. et. al. Significados construídos por adolescentes acerca do processo de escolarização. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 39, 2º sem., p. 75-88, 2014.
- KASSAR, M. C. M. O sujeito, a marginalidade e o jogo de sentidos. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, p. 171-192, 221-236, 2010.
- KONTOPODIS, M.; MAGALHÃES, M. C.; CORACINI, M. J. (eds.). Facing poverty and marginalization: Fifty years of critical research in Brazil. Oxford, UK: Peterlang, 2016.
- KELLER, H. A história de minha vida. Trad. E. Veiga. São Paulo: Antroposófica: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2001. LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, pp. 85-98, 1992.
- LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997. LAPLANE, A. L. F. Interação e silêncio na sala de aula. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: Curso de Psicologia Geral. Trad. P. Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1991. (v. 1)
- _____. Pensamento e Linguagem: As últimas conferências de Luria. Trad. D. M. Lichtenstein; M. Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- MACHADO, A. H. Aula de Química: discurso e conhecimento. Ijuí: Editora Unijuí, 1999.
- MOURA, M. O. (org.). A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural. Brasília: Liber Livro, 2010.
- OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula). MARQUES, J. P. A "observação participante" na pesquisa de campo em Educação. Educação em Foco. Ano 19. n. 28, maio-agosto, p. 263-284, 2016.
- OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula).
- _____. Cultura & Psicologia: Questões sobre o desenvolvimento do adulto. São Paulo: Hucitec, 2009.
- OLIVEIRA, M. K.; TEIXEIRA, E. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: KOHL, M.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.
- OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In ARANTES, V. A. (org.) Afetividade na escola. São Paulo: Summus, 2003.
- OZELLA, S. (org.). Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003. PALACIOS, J. O que é adolescência. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação. Trad. M. A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (v. 1- Psicologia Evolutiva).
- PATTO, M. H. S. Para uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP. São Paulo. v. 8, n. 1, pp. 47-62, 1997.
- PERALVA, A. T.; SPOSITO, M. P. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 5 e 6, pp. 222-231, maio/dez, 1997.
- PLACCO, V. M. N. de S. (org.) Psicologia e Educação: revendo contribuições. São Paulo: Edc/Fapesp, 2003.
- POUPART, Jean et al. (Orgs.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad. A. C. Nasser. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- REGO, T. C. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.
- _____. Memórias de escola: a cultura escolar e a constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.
- _____. Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- REGO, T. C.; BRAGA, E. S. Dos desafios para a psicologia histórico-cultural à reflexão sobre a pesquisa nas ciências humanas: entrevista com Pablo del Río. Educação e Pesquisa, v. 39, pp. 511-540, 2013.
- SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. "O que você quer ser quando crescer?". Escolarização e gênero entre crianças de camadas populares urbanas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. vol.97 n. 245. Brasília, Jan./Apr. P. 179-194, 2016. SMOLKA, A. L. B. A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise. Cadernos Cedes, n. 24, 1991.
- _____. Estatuto de sujeito, desenvolvimento humano e teorização sobre a criança. In: FREITAS, M. C.; KUHLMANN JR., M. (org.). Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. Ensinar e significar: as relações de ensino em questão ou das (não)coincidências nas relações de ensino. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, pp. 107-128, 2010.
- SMOLKA, A. L. B.; FONTANA, R. A. C.; LAPLANE, A. L. F.; CRUZ, M. N. A questão dos indicadores de desenvolvimento: apontamentos para discussão. Caderno de Desenvolvimento Infantil. Curitiba. v. 1, n. 1, pp. 71-76, 1994.
- SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. F. O trabalho em sala de aula: teorias para quê? Cadernos ESE. vol. 1. São Paulo, 1993. SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. L. F.; NOGUEIRA, A. L. H.; BRAGA, E. S. As relações de ensino na escola. In: Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Educação. Multieducação: Relações de Ensino, 2007. (Série Temas em Debate)

- SMOLKA, A. L. B.; MAGIOLINO, L. L. S. Modos de ensinar, sentir e pensar. Lev Vigotski: contribuições para a Educação. In: Revista Educação - Lev Vigotski. Publicação especial. Editora Segmento, p. 30-39, 2010. (Coleção História da Pedagogia, n. 2). SPOSITO, M. Juventude: crise, identidade e escola. In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- SZYMANSKI, H. Entrevista reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. In: SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R.; PRANDINI, R. C. A. R. A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2010.
- LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. TOASSA, G. Emoções e vivências em Vigotski. Campinas: Papirus, 2011.
- VIANNA, H. M. Pesquisa em educação: a observação. Brasília, DF: Plano, 2003.
- VIGOTSKI, L. S. A imaginação da criança e do adolescente. In: Imaginação e criação na infância. Trad. Z. Prestes. São Paulo: Ática, p. 11-34, 2009.
- _____. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 37, n. 4, pp. 861-870, dez., 2011.
- VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1989. VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- _____. Pensamento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- _____. The development of thinking and concept formation in adolescence. In: VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. (eds.). The Vygotsky Reader. Oxford, UK: Wiley-Blackwell, 1994.
- ZAGO, N. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (orgs.). Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

EDF0294 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA, CULTURA E SOCIEDADE

O curso visa discutir criticamente as vicissitudes da educação na sociedade contemporânea, procurando analisar o impacto das tendências de constituição da subjetividade na pós-modernidade sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, bem como sobre a construção da identidade do professor. Visa proporcionar ao futuro professor conhecimentos sobre o desenvolvimento cognitivo e psicossocial da criança e do adolescente, além de sensibilizá-lo para a diversidade étnica e cultural dos alunos, que aponte para uma diversidade de experiências capaz de propiciar ao sujeito em constituição identidades múltiplas.

Noções fundamentais do campo psicológico, tais como aprendizagem e desenvolvimento devem ser entendidos em referência ao contexto histórico que as abriga e as influencia em sua dinâmica. Partindo das elaborações conceituais clássicas do campo, o curso examina o impacto da cultura contemporânea sobre a aprendizagem e o desenvolvimento do sujeito, principalmente na adolescência.

Discute também os fundamentos do discurso psicológico hegemônico, além de propor temas de reflexão acerca de estratégias e intervenções possíveis na crise atual da escola brasileira.

13: Estágio:

Esta disciplina prevê as seguintes atividades de estágio:

- Os alunos deverão elaborar, individualmente ou em duplas, um projeto de estágio tendo um tema central definido a partir dos pontos do programa do curso. Tal projeto, a ser realizado em campo pode se valer de vários instrumentos comuns à pesquisa: entrevistas, observações diretas, análise de documentos, ficando a definição da pertinência de cada instrumento a critério da coerência com relação ao tema levantado.
- trabalho de campo envolvendo, observação, entrevistas com alunos, professores, educadores em geral;
- análise do material levantado nas observações e/ou entrevistas, à luz dos temas desenvolvidos no curso e da experiência particular do aluno;

A realização do estágio na disciplina, por sua vez, tem o objetivo de permitir ao futuro professor um exame da complexidade da situação pedagógica, para aproxima-lo desse aluno concreto, sujeito da atividade educativa. As práticas como componentes curriculares (PCC) visam a investigação do cotidiano escolar e nessa disciplina consistirão em observações de jovens em situação educativa para posterior análise do material em discussões no decorrer da disciplina. Para tanto, os alunos deverão observar, relatar, analisar o material colhido.

- Bases psicológicas dos processos de desenvolvimento na infância e na adolescência: os aspectos cognitivos (relação pensamento/linguagem) e afetivos (relação inteligência/ afetividade).
- Análise psicológica dos processos psicossociais da escolarização: temáticas do cotidiano escolar.
- Articulações entre a constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem.
- Vicissitudes da aprendizagem e do desenvolvimento no contexto pós-moderno.
- A subjetividade adolescente na sociedade contemporânea.
- O declínio da autoridade e da responsabilidade.
- Estratégias e intervenções possíveis na crise atual da escola brasileira.

Bibliografia

- AMARAL, M. A atualidade da noção de regime do atentado para uma compreensão do funcionamento-limite na adolescência. IN: A psicanálise e a clínica extensa - III encontro psicanalítico da teoria dos campos por escrito. S.P.: Ed. Casa do Psicólogo, 2005, p. 81-108.
- AMARAL, M. (org.) Educação, Psicanálise e Direito contribuições possíveis para se pensar adolescência na atualidade. Ed. Casa do Psicólogo, 2006.
- AMARAL, M. e SOUZA, M. C. C. (org.). Educação Pública nas Metrópoles Brasileiras. S.P., Paco Editorial/ EDUSP, 2011. AMORIM, M. A escola e o terceiro excluído. Revis. Brasil. Psicanálise. n. 5 ago. 1999
- ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. SP. Ed.. Perspectiva, 2003
- BOURDIN, J. Y. Violência e escola dos pobres (separata)
- CHARLOT B. Uma Relação com o saber. Espaço Pedagógico Passo Fundo. v. 10, n2, p. 159-178, dez., 2003
- CHARTIER, Anne-Marie. Leitura Escolar: entre pedagogia e sociologia Revista Brasileira de Educação, no. 0, pp. 17-52 set/out/nov/de 1995.

- CIRINO, O(2001). *Psicanálise e Psiquiatria com crianças: desenvolvimento e estrutura*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica CORSO, (1997). *Game over. O adolescente enquanto unheimlich para os pais* In: Associação Psicanalítica de POA. *Adolescência. Entre o passado e o futuro*. POA: Artes e Ofícios.
- COSTA, J.F. *Violência e identidade*. In: *Violência e Psicanálise*. R.J., Graal, 1986. DOLTO, F. *La cause des adolescents*. Paris, R. Laffont, 1997.
- DOR, J. (1989) *O Pai e a sua função em psicanálise*. Rio: Zahar Editor, 1991. [leitura até a página 55 do livro] DUBET, F. *Sur les bandes de jeunes*. In *Vários Les cahiers de la sécurité intérieure : Jeunesse et sécurité*. Paris, La documentation française, 1993 pp. 83 94. (texto traduzido)
- DUBET, F. *A realidade das escolas nas grandes metrópoles*. *Contemporaneidade e Educação*. No. 3, 1998.
- DUBET, F. *Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor*. Entrevista com François DUBET. *Revista Brasileira de Educação*. S. Paulo, no. 6 pp. 222- 231 Mai/Jun/jul/ago, 1997 set/out/nov/dez/ 1997.
- DUFOUR, Dany-Robert *Cette nouvelle condition humaine: Les déarrois de l'individu-sujet*. *Le Monde Diplomatique*, février, 2001 pp. 16 17
- FERRARI, A. B. *Adolescência o segundo desafio (considerações psicanalíticas)*. S. P., Casa do Psicólogo, 1996. FERREIRA, M.S. *A rima na escola, o verso na história*. S.P., Boitempo Editorial, 2012.
- FERREIRA, M.G. *Psicologia educacional: análise crítica*. São Paulo: Cortez, 1986. FREUD, S. (1908) *Sobre as teorias sexuais das crianças*. In: *Obras Completas*, vol. IX.
- FREUD, S. (1909) *Cinco Lições de Psicanálise*. In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*, vol. XI, RJ: Imago.
- FREUD, S. (1923). *A organização genital infantil. Uma interpolação na teoria da sexualidade*. In: OC, vol. XIX. FREUD, S. (1924). *A dissolução do complexo de Édipo*. In: OC, vol. XIX.
- FREUD, s. (1925) *Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos*. In: OC, vol. XIX.
- GARCIA, C. M.A *formação dos professores: centro de atenção e pedra de toque*. In *Novoa, A. (Org.) Os professores e sua formação*. Lisboa, Dom Quixote, 1992.
- HILL, M.L. *Batidas, rimas e vida escolar*. R.J., Ed.Vozes, 2014.
- HERRMANN, F. *Psicanálise e política - no mundo em que vivemos (mimeo, 2003)*.
- JEAMMET, Ph. . *Libertés internes et libertés externes, importance et spécificité de leur articulation à l'adolescence*(2002). JEAMMET, Ph.. *Novas problemáticas da adolescência: evolução e manejo da dependência*.S.P., Ed. Casa do Psicólogo, 2005. KESSELRING, T. Jean Piaget. Petrópolis: Vozes, 1993.
- LAJONQUIÈRE, L. de (1993) *De Piaget a Freud*. Petrópolis: Vozes [leitura só da Quarta Parte do livro] LIPOVETSKY, G. . *Les temps hypermodernes*. Paris, Ed. Grasset & Fasquelle, 2004.
- MANNONI, Maud. *Uma educação pervertida in Educação Impossível*. Rio, Francisco Alves, 1977.
- NÓVOA, Antonio. *Notas sobre formação (contínua) de professores*. Conferência proferida na FEUSP, novembro de 1996. OLIVEIRA, M.L. (org.). *Educação e Psicanálise: história, atualidade e perspectivas*. SP, Casa do Psicólogo, 2003.
- PATTO, M.H.S. (org.) *Introdução à psicologia escolar*. São Paulo: T.A.Queiroz, 1981. PATTO, M.H.S. *Psicologia e ideologia*. São Paulo: T.A.Queiroz, 1984.
- *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: T.A.Queiroz, 1990. PENTEADO, W.M.A. (org.) *Psicologia e ensino*. São Paulo: Papalivros, 1980.
- SINGLY, François. *La Famille Contemporaine*. Paris, Ed. Nathan, 1993. (texto traduzido)
- SOUZA, M. C. C.C. *A psicologia e a experiência pedagógica: alguma memória*, In Gonçalves Vidal, D. & Souza, M. C. C. C. *A memória e a sombra* B. Horizonte, Autêntica, 1999. p. 73-94.
- SOUZA, M. C. C. C. - *Aspectos psicossociais de adolescentes e jovens In Spósito, Marília Juventude e Escolarização. Série Estado da Arte. INEP, Brasília, 2002.*
- SOUZA, M. C. C. C. - *Ensaio sobre a Escola e a Memória. Tese de livre-docência. FEUSP, 1997.*
- VOLTOLINI, R. *Educação e Psicanálise*. RJ , J.Z.E. 2011
- VOLTOLINI, R. *Retratos do mal-estar contemporâneo na educação*, S.P. Escuta/FAPESP, 2013

EDF0296 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO : UMA ABORDAGEM PSICOSSOCIAL DO COTIDIANO ESCOLAR

- a) Apresentar e discutir criticamente as aproximações entre a Psicologia e a Educação Escolar, particularmente no âmbito da educação brasileira e da formação de professores.
- b) Apresentar os fundamentos da psicologia da educação e da psicologia escolar crítica, suas contribuições para o entendimento das relações professor-aluno, como lócus privilegiado no entendimento dos processos de desenvolvimento psicológico e da aprendizagem no contexto das instituições escolares e de seu cotidiano.
- c) Apresentar e discutir algumas das principais questões do cotidiano escolar, enfatizando as matizes sociais e institucionais na constituição das práticas e processos escolares e seus resultados.
- d) Apresentar noções elementares da pesquisa que toma a escola como objeto de estudo bem como fornecer bases conceituais e práticas sobre as técnicas de observação e entrevista e seus registros, tomados como instrumentos formativos para a prática pedagógica e pesquisa educacional.

A Psicologia constituiu-se historicamente como uma das ciências nas quais a Educação mais busca suporte para entender e intervir nas questões escolares. Essa contribuição se deu, em diversos momentos, a partir de uma transposição simplificada e reducionista sobre os fenômenos que se desenvolvem no cotidiano escolar. As críticas a essas apropriações, já feitas no âmbito da própria Psicologia, são tratadas no curso. Além disso, são apresentadas as principais teorias psicológicas, sua presença na educação na atualidade e no entendimento do processo de desenvolvimento psicológico dos alunos, da sua aprendizagem e das práticas e processos escolares. Para tanto, vale-se do trabalho de alguns autores que têm contribuído para a construção de referenciais teóricos que levam em consideração a natureza complexa e multideterminada dos processos de ensino e aprendizagem, da natureza das relações interpessoais e dos fenômenos psicossociais que se desenvolvem no dia-a-dia das escolas.

1. Psicologia e Educação: o conhecimento psicológico e o processo de escolarização.
 - a. Breve histórico da Psicologia da Educação e da Psicologia Escolar, incluindo seus modelos de atuação junto à educação escolar.
 - b. Relações interpessoais, formação de identidade e desempenho escolar.
2. Psicologia e Educação escolar: professor e aluno como principais protagonistas do processo de escolarização.
 - a. Alguns conceitos básicos das teorias psicológicas do desenvolvimento humano.
 - b. O processo de ensino aprendizagem e a relação professor-aluno.
 - c. As explicações tradicionais sobre as causas do baixo desempenho escolar: uma revisão histórica e crítica.

- d. Mitos sobre as causas das dificuldades escolares.
- 3. Novas contribuições da Psicologia à Educação: o cotidiano escolar como dimensão de análise das práticas e processos educacionais.
 - a. Vida cotidiana: por que construir um outro objeto de estudo?
 - b. Preconceitos e estereótipos sociais e sua presença na vida escolar cotidiana.
 - c. Alguns temas centrais da escola contemporânea violência, disciplina, preconceitos, autoridade docente, autonomia discente.
 - d. Contribuições dos estudos etnográficos para a compreensão da escola, suas práticas e processos.
- 4. A Psicologia e a formação contínua do professor: repensando as estratégias tradicionais de formação contínua e as novas tendências.
 - a. Estratégias tradicionais e novas tendências.
 - b. O aperfeiçoamento de professores: questão individual ou institucional?

Práticas como componentes curriculares: (20hs) exercícios em classe; resenha de textos; elaboração de projetos de estágios; apresentação oral dos estágios em classe e discussão; exame de documentos; supervisão dos estágios, com análise do material recolhido e eventualmente devolutiva para a escola.

Bibliografia

- ANGELUCCI, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p.51-72, jan./abr. 2004.
- AZANHA, José Mario Pires. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994.
- _____. Educação: Temas polêmicos, São Paulo: Martins Fontes, 1995
- CANDAU, V.M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: Reali, A. M.M.R. e Mizukami, M.G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos (SP): Edufscar, 1996.
- AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. Cap.III Vinte e cinco anos depois: histórias revisitadas. p. 68-127
- FERRARO, A.R. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. In: Marchesi, A.; Gil, C.H. et al. . Fracasso Escolar uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. FREUD Sigmund. Cinco Lições. São Paulo: Ed Abril. 1978. Coleção Os Pensadores . HELLER, Agnes. O cotidiano e a História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- _____. La Revolución cotidiana. Barcelona: Península, 1998.
- LEITE, Dante. M. Educação e relações interpessoais. In: Patto, M.H.S. Introdução à Psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiróz, 1982.
- LEITE, L.B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.
- MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: Oliveira, M. K; Souza, D.T.R; Rego, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008
- PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiróz, 1990. cap. 6 - Quatro historias de (re)provação.
- _____. Para uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP, Vol 8, nº 1, pp 47-62, 1997.
- _____. Psicologia e Ideologia. São Paulo: T. A. Queiróz, edt.1984. Item 3: um exemplo concreto: a Psicologia Escolar PIAGET, J. Coleção História da Pedagogia Número 1, Jean Piaget.
- Publicação especial da Revista Educação. Editora Segmento, 2010.
- _____. Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U,1978.
- ROCKWELL, E. La experiencia etnográfica. Historia y cultura en los procesos educativos. Paidós: Buenos Aires, 2009. Cap. 1 La relevancia de la etnografia, p. 17-39
- SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.26, n.1, p.67-81, jan/jun. 2000.
- SOUZA, Denise Trento Rebello. Entendendo um pouco mais sobre o sucesso (e fracasso) escolar: ou sobre os acordos de trabalho entre professores e alunos. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. Summus, 1999.
- _____. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. ? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008
- _____. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. Educação e Pesquisa, 2006 v. 32, no 3, 2006.
- SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J.S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, p.161-189.
- VASCONCELOS, M.S. A difusão das ideias de Piaget no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- VIGOTSKI, L. Coleção História da Pedagogia Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010
- ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática. In: ZAGO, N. Carvalho, M.P. Vilela, R. A. (orgs). Itinerários de pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

EDF0298 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PRÁTICAS ESCOLARES

O curso objetiva discutir temáticas do cotidiano escolar relacionadas às práticas escolares, enfatizando o desenvolvimento, os processos cognitivos e afetivos do psiquismo humano, bem como as relações na escola.

Para tanto, abordar-se-á teorias psicológicas que articulam as práticas escolares aos processos de ensino, de aprendizagem e da organização da instituição escolar, respeitando as diferenças socioculturais e focando os aspectos relacionais, assim como a resolução de problemas e conflitos como eixos do trabalho docente.

A disciplina parte da análise de práticas escolares e recorre a elementos da psicologia que permitem enriquecer a compreensão sobre o sentido das condutas individuais e coletivas (intelectuais, afetivas e éticas) dos educandos e docentes. Situando essas práticas no contexto de universalização da escola básica, o curso problematiza as perspectivas do desenvolvimento, da aprendizagem e as relações interpessoais para a construção de uma escola capaz de dialogar com os apelos do nosso mundo. As práticas como componentes curriculares (PCC) se constituem por projetos de pesquisa sobre temáticas do

cotidiano escolar e que devem ser desenvolvidos na rede pública de ensino. Tal projeto pressupõe diferentes ações por parte dos licenciados: levantamento bibliográfico, elaboração do problema de pesquisa e metodologia, coleta e análise de dados, elaboração do relatório de pesquisa. Nesse sentido, o estágio na disciplina tem como principal objetivo proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecer e analisar a complexidade das práticas escolares, bem como as implicações educacionais de algumas teorias psicológicas.

- Modelos psicológicos, modelos de ensino e suas implicações educacionais;
- Psicologia, Educação e Cotidiano Escolar;
- A formação ética e as relações na escola;
- Práticas Escolares: A resolução de problemas e de conflitos;
- O papel do professor e as complexas relações escolares;
- A reorganização dos espaços, tempos e relações nas instituições escolares.

Bibliografia

ARANTES, V. A. (org) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003. ARANTES, V. A. (org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007. ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009. ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003. ARAÚJO, U. F. & SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009. COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012. COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional DHumanitats 4, www.hottopos.com COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006. FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001. ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004. LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Macedo, L. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004. MORENO, M. et al. Conhecimento e mudança: Os Modelos Organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999. MORENO, M. et al. Falemos de sentimentos: A afetividade como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2000. OLIVEIRA, M. K. et al. (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998. SASTRE, G. & MORENO Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002. VASCONCELOS, S.. O caminho cognitivo do conhecimento In Wajnstein et al Desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar. Curitiba: Editora Melo, 2010. WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

PSA2518 - O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NAS PERSPECTIVAS DE VYGOTSKY E WALLON

Estudar as teorias de Vygotsky e Wallon em seus pressupostos epistemológicos e concepções psicológicas do desenvolvimento; analisar as pesquisas no campo do desenvolvimento psicológico a partir dos modelos desses autores; discutir as perspectivas construtivistas quanto as relações entre afetividade e inteligência presentes nas abordagens e diferenciá-las da abordagem de Freud.

A construção do conhecimento na obra de Vygotsky; mediação social e afetividade na obra de Vygotsky; inteligência e construção de conceitos na obra de Vygotsky; bases orgânicas do desenvolvimento segundo Vygotsky; pensamento e linguagem na obra de Vygotsky; A criança e o adulto na perspectiva de Wallon; construção do conhecimento e da pessoa na teoria de Wallon; Afetividade na obra de Wallon; a importância do ato motor na abordagem walloniana; fatores biológicos e sociais e desenvolvimento psicológico segundo Wallon; Delineando diferenças e estabelecendo conexões entre Piaget, Freud, Vygotsky e Wallon quanto ao tema do desenvolvimento humano.

Bibliografia

Vygotsky, L. (1991). Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes. Wallon, H. (2007). A evolução psicológica da criança; São Paulo: Martins Fontes.

PST5260 - POÉTICA DO ESPAÇO E PSICOLOGIA SOCIAL: AMBIENTE E IDENTIDADE

Analisar, tendo como referência a construção social do espaço e do pensamento a ele relativo, as formas através das quais o espaço condiciona dialeticamente a construção da identidade, subjetivando-a em uma história experienciada temporalmente. Refletir sobre o lugar e o papel da percepção ambiental na espacialização e enraizamento da identidade e, deste último, na transcendência poética que os figura.

Parte teórica: O indivíduo e o território - conteúdos que marcam espaço temporalmente as trajetórias particulares; A concretude da experiência humana no ambiente, visto como espaço total; A Psicologia Ambiental como uma dialética entre as teses do psicologismo e do sociologismo, do ambientalismo e do inatismo; O sistema-mundo e a subjetividade - interiorização das vivências nas situações de espaço-tempo e a construção da história; A espacialização da identidade e o enraizamento: corpo, espaço, tempo, sensorialidade, sociabilidade e afetividade; A poética e a figuração do espaço experienciado: criatividade e transcendência. Parte Prática: Análise empírica de relações entre a percepção ambiental, espacialização da identidade e poética.

Bibliografia

BOSI, A. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1991; SENNETT, R. Carne e Pedra. O corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 1994; GIDDENS, Anthony. Modernidade e Identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002; TASSARA, E. T. O., RABINOVICH, E. P., GUEDES, M. C. (eds). Psicologia e Ambiente. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2004, 413p.

PSA5127 - PSICOLOGIA ESCOLAR E PRÁTICAS INSTITUCIONAIS

Pretende-se levar o aluno a:

- construir uma atuação em psicologia escolar embasada teoricamente na perspectiva histórico-crítica sobre a demanda escolar;

- atuar como psicólogo em instituições escolares.

Psicologia Escolar: aspectos teórico-práticos da atuação profissional. A queixa escolar e a atuação psicológica. Do psicodiagnóstico ao estudo de caso: repensando o atendimento à queixa escolar. Práticas de atendimento à queixa escolar: intervenção do psicólogo nas escolas públicas. O Psicólogo escolar e a formação de professores. Psicologia Escolar e intervenções na área da saúde. Práticas de atendimento em psicologia e a atuação em instituições no campo da assistência social, direitos humanos e da criança e do adolescente. A escuta de crianças em situação escolar e a pesquisa.

Bibliografia

MEIRA, M.E.M.; ANTUNES, M.A.M.(orgs.). Psicologia Escolar: práticas críticas. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003. MACHADO, A.M.; SOUZA, M.P.R. (Orgs.) Psicologia Escolar: em busca de novos rumos. Casa do Psicólogo, 2006, 4ª. Ed. OLIVEIRA, M.K; SOUZA, D.T.R.; REGO, M.T (Orgs.) Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea. S.P. Moderna, 2002
SOUZA, B. de P (org.). Orientação à queixa escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
MORAIS, M.L.S.; SOUZA, B. de P. (orgs.) Saúde e Educação: muito prazer!: novos rumos no atendimento a queixa escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
CRUZ, Sílvia Helena Vieira (Org.). A criança fala: a escuta de crianças em pesquisa. S.P. Cortez, 2008
SOUZA, Marilene Proença Rebello de; TEIXEIRA, Danile Caetano da Silva; SILVA, Maria Carolina Yazbek Gonçalves. Conselho Tutelar: um novo instrumento social contra o fracasso escolar?. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, n. 2, 2003. Disponível em:
[/www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000200008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 01 Fev 2008. doi: 10.1590/S1413-73722003000200008
, Luísa F. et al. Fatores de risco e de proteção na rede de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 19, n. 3, 2006 Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722006000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 Fev 2008. doi: 10.1590/S0102

PST5171 - ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA NA ESCOLA: DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

- Compreender de forma crítica e realista o mundo do trabalho atual e suas características;
- Possibilitar uma reflexão sobre o papel do professor no processo de escolha e orientação profissional dos alunos;
- Dar subsídios teórico-práticos para o desenvolvimento de atividades e projetos de orientação profissional e de carreira vinculados às disciplinas que lecionam ou pretendem lecionar.

O mundo do trabalho e da educação atual e sua complexidade. Orientação profissional e de carreira: histórico e principais teorias. Orientação profissional e de carreira na escola: políticas públicas, projeto pedagógico, das teorias à prática. O papel do professor na orientação profissional e de carreira dos alunos. Desenvolvimento de projetos em orientação Profissional e de carreira.

Reflexões sobre a escolha pela docência

O mundo do trabalho e da educação atual e sua complexidade Orientação profissional e de carreira: histórico e principais teorias Orientação Profissional e de carreira na escola: das teorias à prática

- Modelos e teorias
- Construção da carreira: da escolha às noções de projeto e plano de ação
- Estratégias existentes: educação para a carreira, oficinas e programas de informação Orientação profissional e de carreira e o projeto pedagógico da escola
- A influência do professor no processo de escolha dos alunos
- O papel do professor na orientação profissional e de carreira dos alunos A orientação profissional e de carreira na legislação brasileira

Políticas públicas de orientação profissional e de carreira na escola: PIP, ginásios vocacionais e a Escola de Tempo integral Desenvolvimento de projetos em orientação profissional e de carreira nas diversas disciplinas

Atividade prática: Como desenvolver atividades, oficinas, disciplinas ou programas de informação de orientação profissional e de carreira

Bibliografia

Affonso, R. M. L., & Sposito, L. L. (2005). Oficinas de orientação profissional no contexto escolar: a construção de um modelo. In M. C. P. Lassance, A. C. Paradiso, M. P. Bardagi, M. Sparta, & S. L. Frischenbruder (Orgs.), Intervenção e compromisso social. Orientação profissional: teoria e técnica (Vol. 2, pp. 173-184). São Paulo: Vetor.
Aguiar, F. H. R., & Conceição, M. I. G. (2011). Orientação vocacional como tema transversal: uma experiência com profissionais da educação. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 12(1), 107-117.
Albanese, L. (2016). Um modelo de orientação profissional em grupo na escola pública. In R. S. Levenfus (Org.), Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos (pp. 79-96). Porto Alegre: Artmed.
Fonçatti, G., Galafassi, C., Audi, D., Isquendo, D., Uvaldo, M. C. C., Rindeika, M., & Calazans, O. (2016). Oficina de orientação profissional: construindo estratégias de intervenção para feira de profissões. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 17(1), 103-117.
Pelletier, D., Bujold, C., & Noiseux, G. (1985). Desenvolvimento vocacional e crescimento pessoal (4a ed.). Petrópolis: Vozes.
Pereira, O. C. N. (2016). Orientação profissional e licenciatura em Psicologia: uma aproximação possível. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 17(2), 225-231.
Ribeiro, M. A., & Melo-Silva, L. L. (Orgs.). (2011). Compêndio de orientação profissional e de carreira (Vol. I e II). São Paulo: Vetor.
Ribeiro, M. A., Uvaldo, M. C. C., Fonçatti, G., Audi, D. A., Agostinho, M. L., & Malki, Y. (2015). Ser adolescente no século XXI. In R. S. Levenfus (Org.), Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos (pp. 13-24). Porto Alegre: Artmed.
Silva, F. F. (2011). Políticas públicas de orientação profissional: diagnóstico e perspectivas para o Brasil. M. A. Ribeiro, & L. L. Melo-Silva (Orgs.), Compêndio de orientação profissional e de carreira (Vol. 2, pp. 193-217). São Paulo: Vetor.
Souza, A. M. O., Toledo, L. C. C., Martins, A. N., & Vardi, C. H. G. R. (2004). Olhando para o futuro: orientação profissional na grade curricular. In Z. B. Vasconcellos, & I. D. Oliveira (Orgs.), Orientação vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos (pp. 187-197). São Paulo: Vetor.
Uvaldo, M. C. C., & Silva, F. F. (2010). Escola e escolha profissional - um olhar sobre a construção de projetos profissionais. In R. S. Levenfus, & D. H. P. Soares (Orgs.), Orientação vocacional ocupacional (2 ed., pp. 31-38). Porto Alegre: Artmed.

PROJETO DE ATPAS

O projeto de ATPA da licenciatura em psicologia incentiva que o aluno tenha realizado o máximo de atividades diversificadas possível. Por isso, cada item da tabela de atividades que seguirá abaixo apresentará um limite de horas que poderão ser comprovadas. São consideradas ATPA:

ATIVIDADE	LIMITE CARGA HORÁRIA
Palestras, simpósios, mesas-redondas vinculadas à Licenciatura e Educação*	20 horas (2 h por atividade)
Participar de congressos científicos (nacionais e internacionais vinculados à Licenciatura e Educação)	60 horas (20 h congresso)
Apresentação de trabalhos científicos vinculados à Licenciatura e Educação	40 horas (10 h por trabalho)
Atividade em projeto de pesquisa vinculado à Licenciatura e Educação**	100 horas
Atividades em projetos de extensão vinculados à educação formal e informal**	100 horas
Participação em grupos de estudos, orientado por docente, vinculados à Licenciatura e Educação**	100 horas
Estágio não curricular vinculado à Licenciatura e Educação.	100 horas
Exercer monitoria em disciplinas de graduação vinculadas à Licenciatura	90 horas
Representação discente na CoC Licenciatura em Psicologia.	80 horas
Atividade docente vinculada ao ensino de psicologia.	50 horas
Atividade docente NÃO vinculada ao ensino de psicologia.	30 horas
Experiência de intercâmbio	30 horas
Frequentar cursos de outras áreas de Psicologia, sendo que todas serão avaliadas pela CoC.	50 horas
Publicações ou aceitação em revistas científicas indexadas, impressas ou eletrônicas, ou publicações em livro ou capítulos de livro.	100 horas (máximo um item na área de Educação); OU 60 horas (em outra área)
Participação em oficinas e atividades de cunho educacional e cultural.	60 horas (até 3 itens; 20h por item)
Participação em outras mídias.	60 horas
Organização de eventos acadêmicos ligados à Educação.	20 horas
Participação em cursos de extensão ligados à Educação	40 horas
Participação como voluntário em atividades de caráter humanitário e social.	40 horas
Participação em grupos de teatro, corais, grupos de dança e música.	30 horas

* Se estas atividades estiverem incluídas em congresso, as horas contarão apenas somente no congresso.

** Com certificado emitido pelo orientador ou docente com descrição da atividade e a carga horária.